

Gens Família do Seminário

GS Seminarii

Revista dos Seminários de Mariana
da AEXAM E DO GS 58
Ano II - Nº 4 - Dezembro / 2008

Padres do Grupo Sacerdotal 1958



Pe. Jairzinho



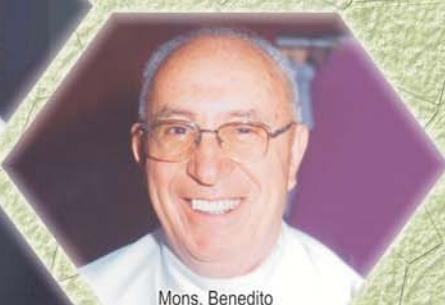
Mons. Geraldo Vicente



Mons. Geraldo Torres



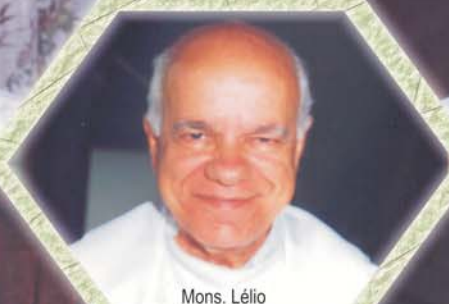
Mons. Luís Arantes



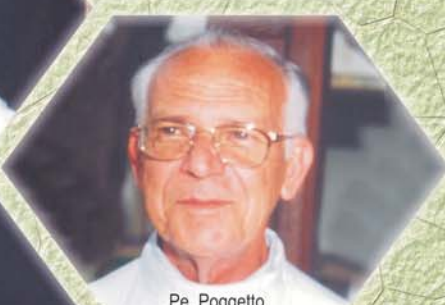
Mons. Benedito



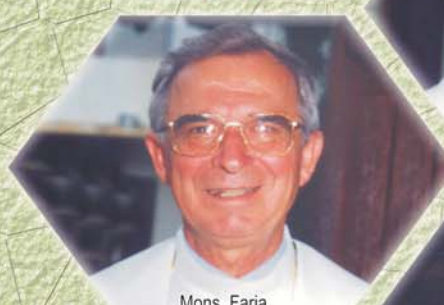
Mons. Raul



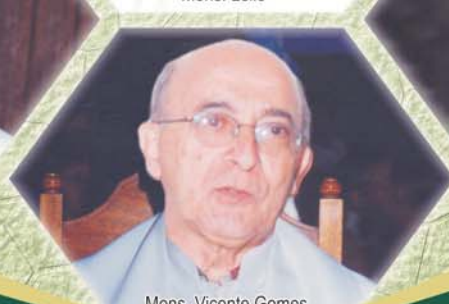
Mons. Lélío



Pe. Poggetto



Mons. Faria



Mons. Vicente Gomes

Jubileus de Ouro Sacerdotais



Painel de Azulejos restaurado



Ordenação Presbiteral - Luiz Roberto



Ordenação Presbiteral - Anderson Eduardo



Ordenação Presbiteral - Armando Godinho



Ordenação Presbiteral - Janer Cirilo



Ordenação Presbiteral - Anderson Nascimento



Ordenação Presbiteral - Luiz Martins



Passeio da Teologia em Tiradentes

Gens Seminarii se alegra com a celebração do jubileu áureo do Grupo Sacerdotal de 1958, particularmente com o **Monsenhor Raul Motta de Oliveira**, o idealizador e responsável pela publicação do GS 58, editado de 1965 a 2006 e que deu origem à nossa revista a partir de 2007, através da parceria com a AEXAM e o Seminário São José da Arquidiocese de Mariana. Daquela turma de 30 padres, agora 10 festejam o jubileu áureo sacerdotal e são o destaque da capa de *Gens Seminarii* 4. Há muito o que agradecer e louvar a Deus!

Continuadores da missão de Jesus Cristo na força do Espírito Santo, os padres são sinais do amor de Deus pela humanidade. Configurados ao Cristo Bom Pastor, servem à comunidade eclesial pelo anúncio da Palavra de Deus, pela celebração dos sacramentos e pela caridade pastoral, abrindo-se para o serviço a toda a sociedade. É verdade que todo o Povo de Deus é um povo sacerdotal, messiânico, profético, comprometido com a construção do Reino de Deus no mundo. Mas o sacerdócio ministerial é um chamado específico no contexto da vida cristã. Amigo de Jesus, o padre é escolhido do meio do povo para servir ao povo, obedecendo ao mandato missionário do Senhor (cf. Mt 28, 18-20; Mc 16, 15-16; Jo 20, 21-23). Homem de oração, o padre deve pronunciar uma palavra que nasce do silêncio contemplativo, da intimidade com Deus e da sensibilidade para com os sofrimentos, as esperanças e alegrias do povo. O padre deve ser servo do povo porque servo de Deus. O ponto alto da vida do presbítero é a Eucaristia, pois é a partir da celebração do sacrifício de Jesus que se entende a vida do padre, como vida doada, misturada com a vida de Jesus que se entregou por todos nós.

Paixão por Deus e paixão pelo povo devem ser as características da vida presbiteral, constituindo a espiritualidade da caridade pastoral, própria do presbítero diocesano. O padre deve ser o homem que estabelece pontes: servidor da unidade na comunidade, promotor da reconciliação e da comunhão com Deus e entre as pessoas. Chamado por Deus e ministro da Igreja, o padre deve escutar e proclamar a Palavra de Deus movido pelo Espírito Santo, não uma simples palavra humana, mas uma palavra que salva. Como dizia o filósofo católico Jean Guitton: “que os padres nos dêem Deus”!

Comprometido com a redenção do mundo, o padre não exerce a sua missão de forma isolada, à moda de um super-herói, mas na comunhão presbiteral, vinculado à sua Igreja Particular com um horizonte universal. Sustentado pela fraternidade presbiteral e movido pelo amor a Cristo e à Igreja, o padre realiza-se na dedicação pastoral. Cada padre, com a sua vocação pessoal, sempre na comunhão presbiteral e eclesial, obediente ao bispo diocesano, testemunha e proclama a beleza, a verdade e o bem que conferem sentido à existência humana, promovendo o encontro das pessoas com o Deus vivo! O verdadeiro padre é um promotor vocacional que encaminha as pessoas para a plenitude da vida. O seu ministério está a serviço do sacerdócio comum dos fiéis para que todos tenham vida e vida em abundância (cf. Jo 10, 10).

Parabéns, Monsenhor Raul e companheiros do GS 58, pelo Jubileu de Ouro Sacerdotal! Louvamos e agradecemos a Deus pelo dom de suas vidas e ministério presbiteral longo e fecundo! *Te Deum laudamus!*

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa

Editorial

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa 3

Seminários de Mariana

Entrevista - Novos Padres da Arquidiocese 5

Entrevista - Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa
- Reitor do Seminário 9Restauração do Pannel de Azulejos no Instituto
de Teologia do Seminário de Mariana 11

Trabalhos Acadêmicos 13

Ordenações Diaconais 14

Assembléia do OSIB - Leste II 15

IX Simpósio Filosófico-Teológico 16

Seminaristas em Missão na Arquidiocese 18

Celebração dos 2000 anos do nascimento
de São Paulo 22**AEXAM**

Palavra do Presidente 25

Encontro Regional no Vale do Aço 26

Como foi o XVII Encontro em Mariana 27

100 anos de Vida 31

Ilustres 32

Lembranças de Mariana 34

Encontro da AEALAC no Caraça 38

Sorria 38

Sacerdotes Jubilados de 2008 39

Fique sabendo 39

Roque Camêllo é Prefeito de Mariana 42

Assuntos Financeiros 45

GS 58

Conversando com os amigos 47

O último mês que passamos no Seminário São José .. 48

Jubileus de Ouro do Grupo Sacerdotal 1958 53

Correspondências / Notícias 73

Jubileus Episcopais 77

UAC fez Assembléia Nacional 78

Publicações recebidas 80

O Ermitão do Caraça e o Bispo das Canoas 81

Necrológio 84

Centenário de Dom Delfim Ribeiro Guedes 85

Local e Data dos Encontros do GS58 87

45º Encontro do GS58, em Mariana 88

Palavra Final 90

Páginas Coloridas

Novos Padres da Arquidiocese de Mariana em 2008 2

XVII Encontro Anual em Mariana 91

Nossa CapaJubileus de Ouro Sacerdotais - Padres do Grupo Sacerdotal
de 1958**EXPEDIENTE**

Tiragem: 2000 exemplares

Distribuição gratuita

RESPONSÁVEIS**I. Seminários de Mariana**

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa

Reitor do Seminário São José

Rua Cônego Amando 57

Caixa Postal 11

35420-000 Mariana, MG

Tel. (31) 3557-1140 e 3557-1170

E-mail: pelauroversiani@hotmail.com**II. AEXAM**

Walter Araújo de Freitas

Presidente

Av. Prudente de Moraes, 290, Sala 1.101,

Cidade Jardim

30380-000 Belo Horizonte, MG

Tel. (31) 3296-7985

E-mail: aexam@aexam-mg.org.br**III. GS 58**

Mons. Raul Motta de Oliveira

Registro de Jornalista: Nº 1788, MPTS-DR

36090/71

Seminário Diocesano Nossa Senhora do

Rosário

Av. Pres. Tancredo Neves 3460, Zacarias

35300-101 Caratinga, MG

Tel. (33) 3321-2276 e 9983-1644

E-mail: mons.raul@funec.br**Impresso na**

Editora Dom Viçoso

Rua Cônego Amando, 131 - Mariana - MG

Tel.: 31 3557-1233 - edv@graficadomvicoso.com.br

Entrevista

Novos Padres da Arquidiocese de Mariana em 2008

Gens Seminarii entrevistou os seis novos padres fazendo as seguintes perguntas: “Como nasceu sua vocação?” – “O que significou o momento da ordenação para você? Como se sentiu?” – “Quais os maiores desafios que você percebe nesse início de vida sacerdotal?” – “A quem você expressa gratidão pela sua caminhada rumo ao sacerdócio?” Confira as respostas!

Pe. Luiz Roberto de Souza

*Ordenação: 03/05/2008
Lamim - MG*

Nasci em Lamim no dia 11 de dezembro de 1976. Ingressei no seminário no ano 1997. Fui ordenado Padre no dia 03 de Maio de 2008 na Paróquia Divino Espírito Santo. Sou filho de José Anunciação de Souza e Maria Afonsina de Souza. Tenho 3 irmãos: Arlindo de Souza, Nilton Márcio de Souza e Renato de Souza.

Minha vocação nasceu no seio familiar, porque a família é o berço de todas as vocações. Sempre fui atuante na paróquia, posso dizer que minha vocação surgiu com o trabalho de coroinha. Com o passar do tempo fui respondendo ao chamado de Deus e sempre pedindo para que Ele iluminasse o meu caminho, a minha vocação.

Para mim, o momento da ordenação é um grande momento de entrega, é dizer o



Sim ao chamado que Deus nos faz. Somos tirados do meio povo e retornamos para o meio povo.

Em primeiro lugar minha gratidão a Deus, por ter me feito este grande convite e mais ainda de ter me dado força e discernimento para eu responder. À minha família que sempre me apoiou e continuará me apoiando. Meu sincero agradecimento ao Seminário São José com toda a equipe de formadores e também a toda a Arquidiocese de Mariana, o meu muito obrigado.

Pe. Armando Godinho

*Ordenação: 17/05/2008
Itabirito - MG*

COMO NASCEU A VOC

Creio ter sido com a minha mãe adotiva, foi com ela que aprendi as primeiras orações e a participar das celebrações uma vez por mês na comunidade, devido à



falta de padres. Isto ficou gravado na minha memória, gostava de participar destas celebrações. Ali o que mais chamava a minha atenção era a imagem da Sagrada Família. Imagens grandes para mim naquela época.

O desejo de ser padre tornou-se maior devido a uma experiência vocacional a partir do grupo de jovens coordenado por Maria Helena Paranhos (Tia Lelena) num retiro feito no Retiro das Rosas em Cachoeira do Campo. É bom lembrar que esta comunidade onde estou atuando hoje faz parte da minha história vocacional. Naquele momento eu queria transformar o mundo e as pessoas com a experiência que eu tive de Deus. Um Deus que é acolhedor, misericordioso, apaixonado por suas criaturas. Tudo isso me levou a procurar o padre Geraldo Gabriel e ele pediu que eu procurasse o Padre Miguel. Foi assim que tudo começou.

ORDENAÇÃO

Foi o melhor momento de minha vida. Uma sensação um pouco estranha, é uma espécie de alegria e ao mesmo tempo um temor. Alegria por estar realizando um grande sonho conquistado com muito labor. O temor devido à responsabilidade que uma ordenação nos traz. Mas com tudo isto, foi um momento de muita oração. Como alguns depoimentos: o céu se fez presente neste dia. Na verdade não encontro palavras para descrever este dia, é uma experiência única. As fotos e o CD indicaram melhor do que as palavras por que mostram a emoção de todos durante a missa da ordenação.

OS DESAFIOS

São tantos: em primeiro lugar é a presença da turma e dos amigos; a partir da

ordenação fica mais difícil o convívio próximo. Colocar em prática o que aprendemos durante o período de formação acadêmica e pastoral. O povo em algumas comunidades esta gritando para ser ouvido, agentes cansados, pároco com muitos afazeres, concentrando tudo em sua pessoa. O povo quer um padre amigo, ou melhor, um místico, um “psicólogo” para desabafar, mas não os encontram com facilidade. Outro desafio é o jovem adolescente, não podemos tratá-los como antigamente, ele hoje é diferente e tem muita informação e não consegue processá-la a favor de sua fé e crença, pois muitas vezes a base é fraca, pedindo uma catequese voltada para o seu tempo.

GRATIDÃO

A gratidão a Deus por tudo que Ele me proporcionou desde o meu nascimento até o presente momento. Agradecer as orações de todos os familiares e amigos, pois, sem elas não teria chegado ao Presbitério. Aos que tanto trabalharam para oferecer o melhor acolhimento aos convidados; aos sacerdotes que compareceram no tríduo preparatório e no dia da celebração. Aos formadores que acreditaram em mim. Ao Dom Geraldo de modo muito especial que me convocou para servir a Igreja de Cristo. Por fim, a todos: o meu carinho, que o Deus da Paz abençoe a todos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Pc. Anderson José do Nascimento

*Ordenação: 31/05/2008
Barão de Cocais - MG*

Minha vocação está muito ligada à vida da minha comunidade. Senti primeiramente o chamado à vida sacerdotal no seio da

minha família, mas foi na minha comunidade que eu pude confirmar o chamado de Deus. Envolvi-me muito com a organização de uma comunidade que nascia em meio a muitas dificuldades. Assumi a causa juntamente com outras pessoas e para mim tudo isso foi sinal forte da presença de Deus.

A minha ordenação foi momento muito significativo na minha vida. Senti-me convocado pela Arquidiocese, pela Igreja na pessoa de Dom Geraldo. Para mim foi um momento de confirmação de uma longa caminhada que havia iniciado nos anos em que comecei a sentir o chamado de Deus na minha vida. Alegro-me muito com o carinho e a dedicação com que tudo foi preparado. Rendo graças ao Senhor pelos trabalhos do povo de Barão de Cocais, pela presença de muitas comunidades, de modo especial da Paróquia de Fátima de Viçosa, pela presença muito forte da minha família...

Acredito que os maiores desafios no início da vida sacerdotal são: conciliação entre cuidar de si mesmo e atender o povo em suas necessidades. As exigências das comunidades são muitas e nem sempre é possível atendê-las em todas as necessi-



dades. Isso é muito angustiante.

Sou grato a muitas pessoas que amo e me são muito caras: Paulo e Lia (meus pais), Schneider e Erick (meus irmãos), meus demais parentes, Pe. Tarcísio, Pe. Lauro, Pe. Nedson, todos meus amigos, Dom Geraldo e as lideranças das muitas comunidades por onde passei.

Pe. Janer Cirilo

Ordenação: 31/05/2008

Barão de Cocais - MG

Sou Janer Cirilo, filho de Jarbas Cirilo e Janez Maria Cirilo, nasci em Santa Bárbara, onde vivi toda minha infância. Posso dizer que o grande motivador da minha vocação sacerdotal é DEUS, juntamente com a família que é cristã católica e de uma fé muito viva.

Em 1991 entrei para o seminário na Congregação da Missão, com os padres Lazaristas, onde fiz o seminário menor e em 1999 iniciei o curso do Propedêutico no Seminário São José, da Arquidiocese de Mariana, onde cursei Filosofia e Teologia. Foram anos de muitos estudos, convivência com os colegas de várias dioceses e experiências vividas no meio do povo.

Tive a graça de nesses anos conviver com um Grande Homem: Dom Luciano Mendes de Almeida, que nos ensinou muitas coisas em relação à vida e à espiritualidade de um padre diocesano.

Depois desses anos de preparação para o ministério presbiteral, tive a graça de ser ordenado padre no dia 31/05/2008, em Barão de Cocais, por Dom Geraldo Lyrio Rocha, nosso Arcebispo.

Foi um momento ímpar em minha vida a ordenação presbiteral, tempo de graça e de louvor a Deus pela confiança e ajuda

em todos os dias. Pude contar com colegas, amigos, padres e irmãos, aos quais expresse eternamente minha gratidão.

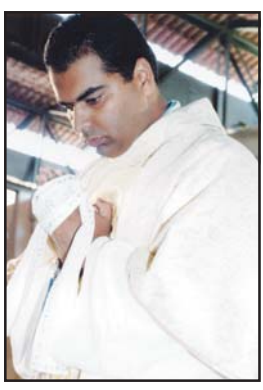
Hoje sou padre e sei que diante do mundo marcado por mudanças rápidas e variadas, surgem novos problemas e maiores desafios, que vão exigir de mim respostas novas e um estudo mais abrangente de áreas não tanto estudadas. É o presbítero tendo que buscar a cada dia informação e formação para sua vida.

Sendo assim, que eu possa ser presença e sinal de Deus na vida das pessoas que comigo conviverem, sendo amigo e irmão de todos, pois como diz Dom Luciano: “onde há povo, há razão de ser pastor”.

Pe. Anderson Eduardo de Paiva

*Ordenação: 14/06/2008
Ouro Preto - MG*

“Senhor, faz-me Instrumento de vossa Paz!” Este tema marcou a celebração litúrgica na qual fui ordenado presbítero. Mais que um tema, tornou-se um projeto de vida, oração e compromisso com o povo de Deus. Dentre os sentimentos que perpassaram às vésperas da ordenação e que continuam neste início de ministério presbiteral se destaca o de gratidão: a Deus, à minha família, à Arquidiocese de Mariana, à minha Paróquia, ao Seminário São José e aos que comigo partilharam este momento. Gratidão que se expressa na prática do bem e no desejo de somar os esforços para que aconteça entre nós a vivên-



cia dos princípios evangélicos.

Gratidão por ter convivido com Dom Luciano, “Apóstolo da Caridade”. Gratidão pela participação e oração de tantas pessoas ao longo deste discernimento vocacional. Gratidão por ter a certeza de que nos momentos de dificuldades, Deus nos oferece gratuitamente os meios necessários para superá-las e que se pode contar com pessoas amigas. Gratidão por no serviço às pessoas encontram o sentido da vocação e a sua recompensa.

Na confiança da amizade, na certeza das orações, agradeço a todos que se uniram a mim para agradecer o chamado à vida Sacerdotal. “O Senhor vos abençoe e vos guarde! O Senhor vos mostre a sua face e compadeça de vós. O Senhor volte seu rosto para a glória e vos dê a Paz! O Senhor vos abençoe!”

Pe. Luiz Martins Neiva

*Ordenação: 02/08/2008
Itaverava - MG*

Sou de uma família muito religiosa e desde criança fui educado para uma participação na vida da Igreja. Desde que comecei a participar do catecismo, também passei a fazer parte do grupo de coroinhas. Estava presente em todas as celebrações



e sempre admirava o modo como o meu pároco realizava os sacramentos. Era um padre muito piedoso e todos da cidade o admiravam. Assim, comecei a sentir vontade de ir para o Seminário e de também ser padre inspirado no exemplo e dedicação do meu pároco que sempre me incentivava a fazer uma experiência no Seminário quando eu terminasse os estudos do segundo grau.

A ordenação é um momento único na vida do ordenando. Para quem vive todo o tempo de preparação no Seminário quando chega este momento é algo que se vive com grande alegria. Quando iniciei os estudos do propedêutico não tinha muita certeza se era isso que queria assumir para minha vida, mas as experiências vividas e a formação recebida me possibilitaram perceber o que Deus havia reservado para mim. Por isso, com tranquilidade, vivi todo o período formativo na esperança de que a ordenação seria especial. Foi um momento de grande felicidade ver no rosto dos meus conterrâneos a alegria em participar da primeira ordenação naquela cidade. Quando no dia vi tantas pessoas queridas lembrei do meu saudoso pároco e do meu

pai. Com certeza se sentiriam felizes com a minha ordenação.

Para quem está iniciando o ministério com certeza a falta de experiência torna-se um grande desafio. Mas para isso podemos contar com a presença e colaboração de tantos padres que se tornam nossos amigos e nos auxiliam diante das necessidades. Acredito que todas as paróquias têm seus desafios. Por isso, temos de contar com a graça de Deus e a participação de todo o povo para podermos exercer bem o nosso ministério diante da realidade em que vivemos.

São muitas as pessoas que ao longo da caminhada vão nos ajudando. Padres, familiares, amigos e desconhecidos. É claro que toda a formação se deve ao Seminário. Eu não seria o que sou hoje se não tivesse passado pela experiência do Seminário. Para os meus familiares e amigos que me conheceram antes e depois de padre percebem como houve um avanço muito grande no meu jeito de ser. Isto se deve a todo o processo formativo que o Seminário me ofereceu, o qual agradeço muito. É uma dívida de eterna gratidão.

Entrevista com o Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa Reitor do Seminário São José da Arquidiocese de Mariana

1) Qual a importância de uma ordenação sacerdotal para a Diocese?

A importância é muito grande, pois o presbítero é o ministro da unidade, servidor da comunidade eclesial, pregador da Palavra de Deus, administrador dos sacramentos da Igreja. Configurado ao Cristo Bom Pastor, cabe ao padre a continuidade da missão de Jesus, exercendo a caridade

pastoral para com o povo que lhe é confiado. O presbítero é o pastor-animador da comunidade em comunhão com os demais padres e sob a orientação do bispo.

2) Qual a expectativa em relação aos novos sacerdotes ordenados neste ano?

Que eles tenham uma grande intimidade com Deus através da vida de oração,

como convém a autênticos servos de Deus; que eles atuem na pastoral sempre em comunhão com o bispo e os outros padres, pois o ministério não é isolado, mas exercido de forma colegiada, em comunhão; que eles sejam generosos em sua dedicação ao povo que lhes for confiado, pois a razão de ser do ministério ordenado é o serviço ao povo em nome de Deus.

3) *Como as paróquias podem ajudar no processo de formação sacerdotal?*

De várias maneiras. Em primeiro lugar sendo comunidades vivas comprometidas com o Evangelho de Jesus Cristo, onde a experiência de Deus é verdadeira e há coerência entre fé e vida. Isso é um estímulo para qualquer seminarista e para o surgimento de novas e variadas vocações. Também deve colaborar através da oração pelo Seminário (seminaristas e formadores). Colabora ainda acolhendo os seminaristas para o estágio pastoral, experiência valiosa para o discernimento vocacional. E ajuda materialmente o Seminário através do dízimo e de outras ofertas.

4) *O que dizer sobre o sacerdócio comum dos fiéis?*

O batismo nos irmana a todos. Temos a dignidade comum de batizados, remidos por Jesus Cristo. O batismo nos insere na comunidade de fé, esperança e caridade que é a Igreja, “povo reunido na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Somos um povo sacerdotal adquirido por Jesus Cristo e consagrado pelo Espírito Santo para testemunhar neste mundo a misericórdia do Pai através de uma vida fraterna e solidária com todos, sobretudo com

os que mais sofrem, promovendo a justiça, a reconciliação, a paz e o amor. O sacerdócio ministerial está a serviço do sacerdócio comum dos fiéis. O sacerdócio comum dos fiéis se expressa tanto na celebração ativa dos sacramentos como na vida virtuosa no mundo. Através dos sacramentos do Batismo e da Confirmação, todos os cristãos são consagrados para o sacerdócio comum dos fiéis, portanto, chamados à santidade e à missão evangelizadora no mundo. Podem depois receber consagrações específicas, através dos sacramentos da Ordem e do Matrimônio, para a edificação do Povo de Deus. O sacerdócio comum dos fiéis se realiza na vivência dinâmica da graça batismal, na vida segundo o Espírito Santo. O laicato cristão deve ser sal da terra e luz do mundo, fermento que leveda a massa, como ensinou Jesus.

5) *Como fomentar as vocações sacerdotais em nossas famílias e comunidades?*

Através de uma autêntica vivência cristã. A experiência alegre e comprometida de discípulos de Jesus Cristo é o maior estímulo para a consagração de uma vida ao Reino de Deus através do ministério na Igreja. A família deve ser acolhedora e promotora da vida, verdadeiro santuário da vida, escola de amor e Igreja doméstica. Na família a pessoa deve fazer a primeira e decisiva experiência do amor gratuito, generoso. Na família e na comunidade eclesial deve-se experimentar uma fé verdadeira, com vivência sacramental e coerência de vida. A oração é indispensável, pois a vocação sacerdotal é dom de Deus para o bem da comunidade. Rezemos sempre para que Deus nos dê numerosas e santas vocações sacerdotais!

Restauração do Painel de azulejos no Instituto de Teologia do Seminário São José

Entre os meses de Junho e Setembro de 2008, o renomado restaurador Edson Félix da Silva, de 46 anos, com o apoio de sua assistente técnica Elaine Patrícia de Oliveira, trabalhou na restauração do Painel de azulejos, situado na fachada do prédio do Instituto de Teologia do Seminário Arquidiocesano de Mariana.

Edson é natural de Recife, Pernambuco, onde se formou em História. Possui Pós-graduação em Técnicas de Conservação e Restauo de Bens Móveis e Integrados e, desde 1989, dedica-se à restauração de modo geral. E, em 1997, especializou-se no processo de restauração de azulejos em Portugal.

Em setembro de 2007, a convite do Pe. Lauro, ele fez um diagnóstico do estado de conservação da albarrada (painel) de 495 azulejos, que já possui cerca de 74 anos. Segundo ele, o estado de conservação foi observado e, em seguida, recolheu-se alguns materiais para análises laboratoriais. Através das análises conseguiu-se chegar ao diagnóstico das patologias no referido painel, ou seja, nas causas da degradação do mesmo.

Nesta análise era preciso que ele, como



restaurador, visse o efeito. E o efeito maior, neste caso, seriam as lacunas dos vidrados do corpo cerâmico. Mas, não bastava isso. Era preciso ir às causas. Assim, após as análises laboratoriais constatou-se que a principal causa das degradações era o ataque de microorganismos (fungos e algas). Contudo, a proliferação dessas colônias de microorganismos se deu devido à ausência de aberturas de juntas adequadas de tal modo que estes invadiam entre os vidrados e o corpo cerâmico, provocando as lacunas dos vidrados.

Assim, o processo de restauração iniciou-se e sua execução se deu a partir de 7 passos: fixação dos vidrados, faceamento (auto-proteção), abertura dos espaçamentos de juntas, desparasitação, preenchimento de nivelamento das lacunas, reintegra-

ção cromática e limpeza final¹.

Dentre os principais desafios para a realização do trabalho, o restaurador Edson Félix ressaltou o difícil acesso ao painel devido ao fato de estar localizado em um lugar alto. Lembrou, também, da dificuldade de se trabalhar em um andaime com a plataforma dividida em 2 partes. Isso dificultou muito a locomoção. Além disso, salientou que foi um grande desafio desparasitar, nivelar e reintegrar um painel que ficará exposto às intempéries naturais.

Quanto à temática, aos detalhes da obra de arte, Edson Félix comentou o seguinte: “é um painel muito bem executado do início do século XX, com bons traços e de uma beleza ímpar. Dificilmente se encontra um painel como este em todo o Brasil.”

Após todo o trabalho feito, o restaurador lembrou que pretende acompanhar o desenvolvimento do painel ao longo dos anos. Segundo ele, se não tivesse sido restaurado, esse painel poderia se perder devido ao seu alto grau de degradação. Mas, agora, com todo o trabalho de restauração realizado, ele ganhou sobrevida para mais de vinte anos.

Foram três meses e quinze dias de trabalho intenso nos quais o restaurador e sua assistente técnica puderam conviver com os seminaristas e padres do Seminário de Mariana. Sobre esta convivência, comentou Edson: “Foi uma rica experiência, pois convivi com uma nova cultura, hábitos ali-

mentares um pouco distintos dos meus. Mas, resalto o convívio que foi muito bom, com pessoas agradáveis que fizeram com que estes três meses transcorressem de forma agradável e feliz.”

Edson Félix quis ainda deixar uma mensagem para todos os seminaristas e padres. Assim, concluiu: “gostaria de dizer a todas as pessoas com as quais convivi que continuam sendo exatamente como são, continuam com este amor e carinho que têm pelas pessoas, essa maneira de ver o ser humano como um ser humano e não como uma coisa ou um objeto. Agradeço a todos a convivência e a amizade.”

Nosso Seminário Arquidiocesano de Mariana também agradece a presença e o trabalho edificantes de Edson Félix e Elaine Patrícia, que deram maior destaque à fachada de nossa casa ressaltando o valor artístico do seu painel de azulejos.



¹ **Explicação técnica de cada etapa:** Na fixação dos vidrados, utiliza-se a resina Hxtal com o pincel pino de pêlo macio, aplicando-se levemente onde os vidrados correm risco de desprendimento; no faceamento, coloca-se uma fita para a proteção dos vidrados; na abertura de juntas, trabalha-se com uma micro-retificadora e mini-discos para abrir os espaçamentos de juntas; na desparasitação, utiliza-se acetato de cobre, ácido acético e água. Pulveriza-se as áreas afetadas esfregando levemente com uma escova de pelos macios onde houver colônias de microorganismos; no preenchimento de nivelamento das lacunas, aplica-se a resina Hxtal que é o “aglutinante”, misturada à micro-esfera de vidro “que é a carga”; na reintegração cromática, utiliza-se de pigmentos ferrogálicos que, diluídos no Hxtal, são aplicados nas partes que complementam a pintura; e, por fim, na última etapa, que é a limpeza final, limpa-se todo o painel com acetona, álcool, água e detergente de Ph neutro.

Trabalhos Acadêmicos

Ao final dos cursos de Filosofia e Teologia, os alunos concluintes destas etapas da formação presbiteral, seguindo as exigências do currículo acadêmico, elaboram e apresentam um trabalho monográfico como fruto de suas pesquisas. Neste ano de 2008 foram elaborados os seguintes trabalhos:

CURSO DE FILOSOFIA

“A faculdade da vontade em Agostinho: descoberta e dualidade”

Aluno: Carlos José Pires

Orientador: Ms. Emilien Vilas Boas Reis

“A vítima, o outro excluído na filosofia de Enrique Dussel”

Aluno: Adelson Laurindo Sampaio Clemente

Orientador: Ms. Pe. Edmar José da Silva

“Crítica Histórico-Filosófica de Auschwitz: O paradigma do homem contemporâneo”

Aluno: Maurício de Assis Reis

Orientador: Ms. Pe. Edmar José da Silva

“A possibilidade da impossibilidade: A morte na obra ‘Ser e tempo’ de Martin Heidegger”

Aluno: Antônio Adriano Vale

Orientador: Ms. Mauro César de Castro

“Sobre a vontade de potência em Friedrich Nietzsche”

Aluno: Edir Martins Moreira

Orientador: Ms. Pe. Edmar José da Silva

CURSO DE TEOLOGIA

“A Igreja como Sacramento Universal de salvação. Uma abordagem, a partir do Concílio Vaticano II”

Aluno: Geraldo Dias Buziani (Arquidiocese de Mariana)

Orientador: Ms. Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa

“A vocação cristã a partir de uma antropologia integral”

Aluno: Eliseu Donizete de Paiva (Arquidiocese de Mariana)

Orientador: Ms. Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa

“A luta por justiça na denúncia social dos profetas”

Aluno: Rafael Luiz de Souza (Diocese de Paracatu)

Orientador: Ms. Mons. Celso Murilo de Souza Reis

“A concepção Joanina de amor-doação como caminho de autenticidade na vida cristã”

Aluno: Jean Lúcio de Souza (Arquidiocese de Mariana)

Orientador: Ms. Mons. Celso Murilo de Souza Reis

“Maria, a voz do silêncio: A doutrina católica sobre Maria hoje”

Aluno: Paulo Henrique Ribeiro Mariano (Arquidiocese de Mariana)

Orientador: Ms. Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa

“O mistério do Deus-Comunhão iluminando a práxis cristã”

Aluno: Régis Antônio Néri Borges (Diocese de Paracatu)

Orientador: Ms. Pe. Luis Antônio Reis Costa

“A imagem de Deus e suas implicações”

Aluno: Rodrigo Souza da Silva (Diocese de Paracatu)

Orientador: Ms. Pe. Luis Antônio Reis Costa

“A vida em Cristo: Conseqüência do encontro pessoal com Deus”

Aluno: Afrânio Vieira de Almeida (Arquidiocese de Mariana)

Orientador: Ms. Pe. Luis Antônio Reis Costa

Ordenações Diaconais

No dia 06 de setembro de 2008 aconteceu a Ordenação Diaconal dos acólitos Joselito Adriano Moreira, natural de Mariana, e Rodney Francisco Reis da Silva, natural de Brás Pires. A cerimônia realizou-se em Mariana, às 10:00h, na Catedral da Arquidiocese e contou com a presença de familiares e amigos das diversas comunidades pelas quais eles passaram. Dom Geraldo, Arcebispo de Mariana, ressaltou, em sua homilia, o valor e o sentido do diaconato como ministério, por excelência, do serviço à Palavra, à Liturgia e à Caridade.

Ao final da celebração, o então Diácono Rodney Francisco, em nome dos dois, dirigiu a todos os presentes os seus agradecimentos, expressando gratidão a Deus pela amizade de tantos, pela presença na caminhada vocacional e pela oração dos

seus familiares, pelo acompanhamento e confiança da equipe dos formadores e, enfim, à Arquidiocese de Mariana, na pessoa de seu Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha.

Também foram ordenados diáconos Rafael Luiz de Souza, Rodrigo Souza da Silva e Régis Antônio Néri Borges, nos dias 05 e



06 de dezembro de 2008, na Diocese de Paracatu. Os três realizaram os estudos de Teologia em nosso Seminário.

A próxima ordenação diaconal na Arquidiocese de Mariana está marcada para o dia 14 de

março de 2009, às 10h, na Basílica de São José Operário, em Barbacena. Receberão o primeiro grau do Sacramento da Ordem, os acólitos: Afrânio Vieira de Almeida, Edmárcio Moreira Gomes, Eliseu Donizete de Paiva Gomes, Geraldo Dias Buziani, Jean Lúcio de Souza e Paulo Henrique Ribeiro Mariano.

Assembléia da OSIB – Leste II na Diocese de Luz

Realizou-se na Diocese de Luz, entre os dias 13 e 16 de outubro, a XXVIII Assembléia da OSIB (Organização de Seminários e Institutos do Brasil) do Regional Leste II. À luz do Documento de Aparecida e das Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008-2010), esta Assembléia refletiu sobre o tema “Formação do presbítero discípulo-missionário”. Assessorou o encontro Dom Esmeraldo, Bispo

de Santarém - PA. Participaram mais de 60 representantes, entre formadores e formandos, dos seminários de 19 dioceses pertencentes ao regional Leste II. Da Arquidiocese de Mariana participaram Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa, atual presidente da OSIB – Leste II e Reitor do Seminário Arquidiocesano de Mariana, Pe. Adilson Luiz Umbelino Couto, Diretor da Casa de Formação do Propedêutico do Seminário São José, Pe. Edvaldo Antônio de Melo, Diretor Espiritual do Instituto de Filosofia e os seminaristas Euder Daniane Canuto Monteiro, 2º ano de Teologia, e Geraldo Trindade, 2º ano de Filosofia.

O encontro teve início no dia 13 de outubro com a Celebração Eucarística presidida, na Catedral, pelo Bispo da Diocese de Luz, Dom Carlos Antônio Félix, e concelebrada por Dom Esmeraldo e por todos os padres participantes.

A Assembléia foi uma grande ocasião



Dom Félix, Dom Esmeraldo, Pe. Adilson, Seminarista Euder (Teologia), Pe. Lauro, Seminarista Geraldo (Filosofia) e Pe. Edvaldo

para rezar, refletir e discutir a caminhada da formação presbiteral em nosso regional. Enfatizou-se muito a importância de se promover nos Seminários uma consciência missionária que perpassasse todas as dimensões do processo formativo. Trata-se, segundo lembrou o assessor Dom Esmeraldo, de enfrentar o grande desafio que é a necessidade da convicção. Para ele, é preciso vencer a formação para certos “afazeres” e promover uma formação para a convicção profunda. Esta precisa ser plantada e cultivada. Isso significa que é preciso formar o presbítero para a convicção do discípulo-missionário em todas as dimensões: o discípulo é chamado a ser missionário e o missionário a ser discípulo. Para atingir tal objetivo, Dom Esmeraldo ressaltou que a fonte desta convicção é o Evangelho no qual aprendemos com Jesus que é preciso ir ao encontro do outro por amor.

Outro elemento marcante lembrado nas partilhas de grupo e enfatizado por Dom Esmeraldo em sua fala foi a necessidade de se oferecer ao vocacionado instrumentos que o introduzam no processo de iniciação cristã, na experiência da aproximação e encontro com a Pessoa de Jesus Cristo que cria a convicção interior do discipulado. Trata-se, pois, de formar no candidato o “homem de fé”, não partindo do pressuposto de que ele já o seja.

Dentre outros aspectos destacaram-se ainda: o protagonismo dos seminaristas na sua própria formação; a importância da aprendizagem da escuta da Palavra em vista da Missão; a necessidade de sermos presença, sinal de esperança e misericór-

dia neste mundo de hoje; a consciência de que a obra é de Deus e não nossa; o seguimento no caminho do despojamento e do esvaziamento; a gratuidade do chamado e do discipulado; a inserção na Igreja Particular; a dimensão da comunhão eclesial e abertura ao “todo”.

Em síntese, esta Assembléia muito contribuiu para a formação do presbítero discípulo-missionário, pois nos despertou para o fato de que todo aquele que deseja seguir o caminho do discipulado e da missão precisa ter como única referência o encontro com Jesus Cristo.

Euder Daniane C. Monteiro
2º Ano de Teologia

IX Simpósio Filosófico-Teológico

Em busca do sentido: “Entre o crer e o pensar”

Pe. Edmar Jose da Silva

Diretor acadêmico da Faculdade Arquidiocesana de Mariana “Dom Luciano”

O ser humano é, por natureza, um ser curioso. Não se trata apenas daquela curiosidade informativa, jornalística, que tem a ver com os acontecimentos do dia-a-dia, mas uma curiosidade mais radical e profunda, que o impulsiona a buscar a razão de ser das realidades que o cercam e, mais profundamente, o sentido do seu ser e do seu agir. Como afirma Aristóteles, o desejo de saber é intrínseco à natureza humana e o saber que mais humaniza não é o saber que tem como finalidade a produção, a ação ou o resultado imediato, mas o saber que busca, desinteressadamente, o sentido mais profundo da realidade. O sentido de ser das coisas e do próprio existir humano. Alguns parecem encontrar esse tal senti-

do na existência de um ser superior, que é denominado Deus; outros encontram-no na prática religiosa; há também quem dedique a sua vida a causas grandiosas e encontre sentido nisso. Há ainda, quem busque racional ou cientificamente o sentido, ou quem simplesmente afirma encontrá-lo dentro de si mesmo. Em qualquer caso, é atitude própria do ser humano não se contentar, mas questionar e pôr-se em busca. “Quem sou? De onde vim? Para onde



vou? Por que existe o mal? Por que praticar o bem? O que existirá depois desta vida? Qual o motivo da minha existência? Deparamo-nos com estas perguntas ao ler a Sagrada Escritura ou ao manusear os Vedas (escritos sagrados dos hinduístas). Acharo-las, tanto nos escritos de Confúcio e Lao-Tse, como na pregação de Buda. Aparecem, ainda, quer nos poemas de Homero e nas tragédias de Sófocles, quer nos tratados filosóficos de Platão e Aristóteles. Isso revela que são questões que têm a sua fonte comum naquela exigência de sentido que, desde sempre, urge no coração do homem: da resposta a tais perguntas, depende efetivamente a orientação que se imprime à existência”(FR1).

Partindo desta constatação antropológica, somos impulsionados a perguntar: quais os possíveis caminhos que o homem pode percorrer para encontrar a resposta sobre o sentido da realidade, especialmente da sua existência? Existe um único caminho capaz de oferecer uma resposta satisfatória ao tema do sentido? As diversas ciências humanas, as tradições de cada povo, a sabedoria de cada etnia, a religiosidade, a reflexão filosófica podem apontar caminhos de respostas, mas nenhuma, particularmente, consegue esgotar e responder exhaustivamente esse tema. Dentre esses caminhos, dois se destacam pela densidade epistemológica e pela importância histórica e, por isso, nos interessam prioritariamente: o caminho da filosofia e da teologia.

A questão do sentido é, por excelência, filosófica. À luz natural da razão, o homem se esforça para encontrar motivos para sua

ação, suas escolhas, sua existência. Procurar o motivo da ação, do existir e de ser é esforçar-se para desvendar o mistério do sentido das diversas realidades e dimensões do humano. O contributo específico da filosofia é colocar a questão do sentido da vida e esboçar a resposta. A questão do sentido é, também, eminentemente teológica. A Teologia, especialmente a Teologia cristã, ao procurar aprofundar o conhecimento de Deus revelado em Jesus Cristo, homem-Deus, aponta para o tema do sentido da existência humana. Jesus Cristo é a plenitude do humano e a realização do ser humano depende do grau de identificação com a sua pessoa e sua postura de vida.

Percebe-se que tanto a filosofia quanto a teologia, por caminhos diferentes, podem oferecer elementos importantes de reflexão sobre o tema do sentido da existência. Uma reflexão não anula a outra, mas se complementam. Para o saudoso Papa João Paulo II, “Fé e razão constituem duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade” (FR, Introdução). Contemplar a verdade sem cair no risco do ecletismo, modernismo, cientificismo, pragmatismo ou niilismo, é encontrar, ainda que de modo limitado, a resposta para o sentido da existência.

A sociedade atual, herdeira de uma modernidade entusiasmada com o progresso técnico-científico e decepcionada com a aplicação prática desse progresso, vive uma situação de “crise de sentido”. Diante desta crise, torna-se urgente fomentar uma discussão madura e aberta sobre essa questão, tão desafiadora e tão necessária

para o existir humano. Tratar o tema do sentido é uma urgência histórica e uma exigência antropológica. Foi motivado por isso que a Faculdade Arquidiocesana e o Instituto Teológico São José propuseram como tema de discussão e debate durante o IX Simpósio filosófico teológico: “Em busca do sentido: entre o crer e o pensar”. O evento aconteceu no período de 22 a 24 de outubro, na Faculdade Arquidiocesana ‘Dom Luciano Mendes’ e contou com a participação de muitos estudiosos de filosofia, de teologia e de outras áreas afins,

além de outras pessoas que se interessaram pela temática em discussão. Durante o evento aconteceram conferências, minicursos e mesas-redondas. Neste ano, tivemos a grata satisfação de contar com a presença de dois renomados pensadores da Filosofia e da Teologia, respectivamente: o filósofo Dr. João Augusto MacDowell e o teólogo Dr. Fr. Carlos Josaphat Pinto de Oliveira, além de pesquisadores e estudiosos de várias instituições de ensino.

FR: João Paulo II, Encíclica Fides et Ratio, 1998.

Seminaristas em Missão na Arquidiocese

Semana Missionária em Urucânia

Entre os dias 28 de Junho e 05 de Julho realizou-se em Urucânia – MG a Semana Missionária na Paróquia Nossa Senhora do Bom Sucesso. A Semana contou com a bonita presença de 15 seminaristas, filósofos e teólogos, do Seminário São José da Arquidiocese de Mariana. Na ocasião, participaram também, junto aos seminaristas, diversos leigos daquela paróquia que, pela força da fé em Cristo, contribuíram no anúncio do Evangelho e na propagação do Reino de Deus.

O objetivo principal desta Semana Missionária foi incentivar e despertar nas pessoas o sentido de pertença a Deus e o compromisso de cada cristão com o discipulado missionário de Jesus Cristo. Diante de tal finalidade nos inspiramos no Documento de Aparecida que propõe cinco etapas para a formação dos discípulos: o encon-



tro com Jesus; a conversão; o discipulado; a comunhão eclesial e, por fim, a missão.

Desse modo, durante esta semana de Missão em Urucânia, procuramos vivenciar nas visitas diárias às casas das famílias e nas celebrações um encontro autenticamente fraterno que nos permitiu vislumbrar a realidade social, econômica e religiosa dos urucanienses e confrontar esta realidade com o plano de Deus para todo ser humano. Este confronto foi inevitável. De

um lado a necessidade do anúncio do Evangelho que nos ensina sobre o valor e a dignidade do ser humano diante de Deus e de outro a necessidade das pessoas de se sentirem amadas por Deus, valorizadas em sua dignidade. Neste sentido, dentre os aspectos positivos de uma avaliação que foi feita ao final das missões, ressaltou-se muito este encontro com a realidade das pessoas bem como o fato de termos sido despertados a respeito da necessidade, por parte da Igreja, de um olhar para esta realidade “com os olhos de Deus”.

Como disse o Pároco Padre Luiz Carlos dos Santos, que coordenou esta semana missionária, “as missões de 2008 em Urucânia significaram para a paróquia uma presença mais forte da Igreja Católica junto às comunidades”. Segundo ele existe uma grande demanda desta presença tendo em vista que fica difícil para um padre atingir sozinho, de forma personalizada, a todas as pessoas e famílias da paróquia.

Para o seminarista Bráulio Sérgio Mendes, do 3º ano de Teologia, “a realização desta semana missionária significou uma experiência concreta pela qual, no contato com o povo, a teoria dá lugar à prática e nos forma segundo as necessidades das pessoas com quem nos encontramos”.

Em síntese, este trabalho missionário foi, então, um período fértil no qual trocamos experiências de fé e de vida, evangelizando e sendo evangelizados. Esperamos agora que as missões continuem gerando ainda muitos frutos de perseverança e esperança em Jesus Cristo.

Euder Daniane C. Monteiro
2º ano de Teologia

Missões em Pedra Bonita

Entre os dias 28 de junho a 5 de julho, aconteceu na Paróquia São José em Pedra Bonita, a Semana Missionária, coordenada pelo pároco Pe. Antônio Carlos M. Ribeiro. Estiveram presentes nas missões 15 seminaristas do Seminário Arquidiocesano São José, das comunidades da Filosofia e Teologia. Contou-se ainda com a participação de algumas religiosas das Congregações: Carmelitas da Divina Providência e Missionárias de Nossa Senhora das Graças.

A Semana Missionária teve como objetivo despertar a comunidade para a importância da dimensão missionária que todo cristão assume com o Batismo e ao mesmo tempo suscitar um amadurecimento na fé. Por isso, os temas refletidos ao longo destas missões foram catequéticos, trazendo uma maior consciência e identidade do ser católico. As comunidades durante o dia eram visitadas pelos seminaristas e religiosas e à noite as famílias se reuniam em torno da Palavra de Deus para agradecer, louvar e celebrar em comunidade.

Foi um momento muito especial para todos, mesmo diante de uma realidade bas-



tante desafiadora, sobretudo pelo número grande de igrejas evangélicas ali existentes. Em algumas comunidades, os irmãos “evangélicos” chegam a ser em número maior do que os católicos. As missões são um momento ímpar de anúncio do Evangelho, de encontro e acolhida aos irmãos e irmãs. As missões exigiram de todos nós uma postura ecumênica, tendo em vista a presença de muitas comunidades evangélicas nesta paróquia. Foi sem dúvida um momento de crescimento para todos nós que nos preparamos para o ministério sacerdotal, lembrando sempre que Cristo e seu Evangelho não são apenas para um grupo determinado de pessoas, mas sim para todos, desde que abram suas vidas para acolher a Graça e a Salvação que Deus nos oferece.

Ao final das missões, na igreja Matriz dedicada ao patrono São José, uma bonita liturgia foi preparada, onde estiveram presentes representantes de todas as comunidades da paróquia. Contamos ainda com a participação do nosso Reitor Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa, que nos últimos anos tem incentivado e promovido a participação dos seminaristas nos trabalhos missionários, não só na Arquidiocese, como também em outras Dioceses.

Após esta Semana Missionária em que as sementes foram lançadas nos vários terrenos, cabe a toda comunidade ajudar no cultivo para que estas possam produzir muitos frutos e que assim surjam mais discípulos-missionários comprometidos com o anúncio do Evangelho e a construção do Reino.

Eliseu Donisete de Paiva Gomes

4º ano de Teologia

Missão em Furquim

Aconteceu na Paróquia de Furquim (Bom Jesus do Monte), um período de Missão, a pedido do pároco Pe. Darci Fernandes entre os dias vinte e oito de Junho e quatro de Julho de dois mil e oito. Essa missão foi realizada pelos seminaristas do Seminário São José dos Institutos de Teologia e Filosofia.

Participaram os seminaristas: Antônio Adriano, Donizette Euzébio, Eustáquio Lagoeiro, Joaquim Diogo, Reginaldo Pereira, Reginaldo Coelho, Robson de Souza e Wanderlei Gomes. No serviço missionário, a alegria do discípulo não é um sentimento de bem-estar egoísta, mas uma alegria que brota da fé, que serena o coração e capacita para anunciar a boa nova do amor de Deus.

O intuito da Missão em Furquim foi procurar conhecer melhor a realidade dos paroquianos a fim de possibilitar uma melhor forma de realizar os trabalhos pastorais e catequéticos. Ao mesmo tempo as pessoas foram convidadas a uma participação maior na comunidade, tornando a Igreja mais viva e atuante na expansão do Evangelho.

Com esta aspiração de promover uma Paróquia mais participativa, os seminaristas (missionários) visitaram cada família, católica e não católica. Nessa experiência dialogal, todos se sentiram muito bem acolhidos. Refletimos juntos também os Salmos e outras leituras bíblicas. Na oportunidade, visitamos os alunos do ensino médio, fundamental e primário do colégio local, fazendo pequenas palestras sobre os temas: valores familiares, afetividade e sexualidade.

Em cada amanhecer todos nos reuníamos na Matriz para fazermos as orações, buscando a presença de Deus e a Luz do Espírito Santo, a fim de sairmos em missão dando continuidade a Obra de Jesus Cristo. Todas as noites aconteciam as celebrações com a comunidade. Parte da tradicional quinzena em preparação da festa de N. Senhora do Carmo aconteceu simultaneamente com esta semana missionária.

A semente foi plantada! Todos nós missionários, juntamente com o pároco Padre Darci Fernandes Leão, esperamos em Deus a colheita de bons frutos para a Paróquia Bom Jesus do Monte.

João Donizette Euzébio
1º Ano de Teologia

Missões em Cachoeira do Brumado

“A missão não se limita a um programa ou projeto, mas é compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo”. (D.A. 145) À luz dessas palavras do Documento de Aparecida, aconteceu no período de 28 de junho a 05 de julho de 2008, a Semana Missionária na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Cachoeira do Brumado, sob orientação do pároco, Pe. Darci Fernandes Leão. Esta Semana contou com a presença de 8 seminaristas das casas de Filosofia e Teologia. Os seminaristas visitaram todas as casas dessa paróquia, e se encantaram com a receptividade de seus membros. À noite, na matriz, celebravam de modo dinâmico, valorizando a vida e seus desafios para a vivência cristã.

O objetivo da Semana foi animar a todos na busca de um compromisso mais forte na paróquia e fortalecer o desejo de assumir a missão que todos nós somos chamados a viver como batizados e testemunhas de nossa fé. Para que, reunidos em nome de Jesus, possa brotar em nossos corações o desejo ardoroso do Reino, edificando-o em nossas vidas.

Segundo o seminarista Tiago, a experiência de missão nessa paróquia foi “um momento de aprendizado e vivência cristã, onde pôde, juntamente com a comunidade e os seminaristas, experimentar Cristo vivo e presente em nossas vidas”. Isto porque foi um período marcado por muita oração, convivência e de resposta concreta de nossa disponibilidade enquanto cristãos. Deus nos aproxima uns dos outros e por isso, nos faz verdadeiros irmãos.

Nesse intuito, durante a Semana tivemos a oportunidade de anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo e ao mesmo tempo de encontrá-lo no rosto de cada pessoa. A Semana Missionária propiciou o encontro pessoal com Cristo e o despertar para o compromisso de segui-Lo.

Por isso, ao vivenciar esses dias, fica marcado para nós que, aceitar ser um seguidor de Jesus, implica tornar-se um missionário: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações...” (Mt 28, 19-20). Supliquemos a Deus que nos dê um coração corajoso que saiba romper com tudo que vai contra o Reino de Deus e que Ele nos dê um espírito de “Viver para Anunciar” a Sua Palavra e denunciar tudo aquilo que vai contra a vida humana.

Sérgio José da Silva
1º ano de Teologia

Celebração dos 2000 anos do nascimento de São Paulo

O Papa Bento XVI proclamou um ano jubilar dedicado ao apóstolo Paulo, em comemoração aos dois mil anos de seu nascimento, sendo celebrado de 28/06/2008 a 29/06/2009. A notícia da proclamação do ano jubilar dedicado ao apóstolo Paulo, a fim de comemorar os dois mil anos de seu nascimento, muito nos alegrou. Paulo é, por excelência o apóstolo missionário da Igreja primitiva. A tradição cristã reconhecia amplamente o papel que Paulo desempenhou nas origens do Cristianismo e seu esforço para que este fosse difundido fora da Palestina.

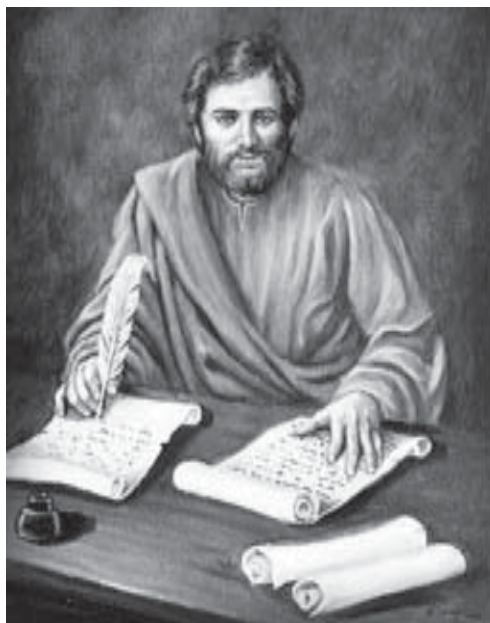
Paulo nasceu em Tarso, um centro importante de cultura e de comércio, na Cilícia, atual Turquia, no início da nossa era e morreu em Roma por volta de 67.

Seu nome judeu era Saul. Considerava-se descendente da tribo de Benjamim (Rm 11,1; Fl 3,5-6). Tendo nascido numa família judaica, fora criado dentro das exigências da Lei de Deus e das “tradições paternas” (Gl 1,14; At 22,3).

Embora judeu de raça era “cidadão romano” (At 16,37; 22,25-29; 23,27).

Teve sua primeira formação, certamente, em sua cidade natal, junto à família e na juventude estudou na escola rabínica presidida por Gamaliel I, em Jerusalém, doutorando-se na religião judaica, como mestre da Lei.

No tempo de Paulo, o empenho do judeu praticante era a observância da Lei.



Este apego à observância levava a um legalismo exagerado (Mt 12,7; 5,17-20). A observância deixava de lado a misericórdia de Deus (Lc 10,29-37). Não deixava espaço à gratuidade.

Paulo, mesmo praticando a Lei estritamente, experimentava uma grande contradição. Apesar de todo esforço, sentia-se incapaz de cumprir a Lei com perfeição e de alcançar a justiça (Rm 7, 14-24). Contudo, persistia em seu zelo pela Lei, visando tornar-se justo e se entristecia por perceber-se fraco e imperfeito: “Querer o bem está em mim, mas não sou capaz de fazê-lo. Não faço o bem que quero, e sim o mal que não quero.” (Rm 7,18-19). Sentia-se fraco, mas esperava poder superar sua fra-

queza e chegar a Deus.

Esse ideal animou Paulo durante cerca de 28 anos (Fl 3,5-6). Reconhece, na carta aos Gálatas, que antes da sua conversão, se distinguia como bom judeu e zeloso guardião da Lei e das “tradições paternas”. Por causa desse grande zelo pela Lei tornou-se perseguidor dos cristãos. “Perseguiu a Igreja de Deus, tentando acabar com ela.” (Gl 1,13-14).

De repente veio a mudança. Paulo ia pelo caminho que levava a Damasco, com um plano: quando lá chegasse, prenderia os cristãos e os conduziria aprisionados a Jerusalém.

Entretanto, um misterioso encontro com Jesus converteu-o à fé cristã, sem nenhum mérito ou esforço de sua parte (Gl 1,15-16; 1Cor 15,8-9). Recebeu de graça aquilo que não conseguira atingir pela observância da Lei. Teve consciência clara de que não são as obras que justificam (Rm 3,19-27). Nesse encontro com o Ressuscitado, na estrada de Damasco, conheceu a bondade, o amor de Deus. Daí para frente não confiará mais no que faz, mas no que Deus faz por ele. Colocará toda sua confiança no amor de Deus por ele (Gl 2,20-21; 2Cor 1,3-4.6; Rm 8,31-39). Fez a experiência da gratuidade!

A Carta aos Gálatas fala da vocação de Paulo, mostrando que ele fora escolhido semelhantemente aos profetas (Jr 1,5) e ao servo de IHWY (Is 49,1). Fora escolhido para a missão entre os pagãos. Semelhantemente a outras figuras proféticas e missionárias veterotestamentárias, Paulo dá continuidade à mais legítima tradição

bíblica, que não limitava a mensagem divina ao povo judeu. Depois de sua conversão, certo de que Jesus era realmente o Messias, e de que a Lei de Moisés fora superada pela mensagem da cruz; convencido de que na pessoa de Jesus, Deus tinha visitado a humanidade e de que o povo da Nova Aliança seria um povo composto de todos que aceitassem Jesus Cristo e sua Boa Notícia, concluiu que a salvação era destinada a todas as pessoas (1Cor 1,18-25; Gl 3,13; Rm 11,9-13).

Sentindo-se escolhido e justificado por Deus, coloca-se a serviço do Senhor. E, nisto se empenhou com variadas maneiras de agir, com criatividade e coerência. Foi incansável em suas viagens missionárias. Por cerca de 12 anos percorreu milhares de quilômetros e muitas milhas de mares: “... três vezes naufraguei; passei uma noite e em alto mar; fiz inúmeras viagens, com perigos de rios, perigos de ladrões, perigos da parte dos meus irmãos de raça, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos em regiões desérticas, perigos no mar, perigos por parte dos falsos irmãos.” (1Cor 11,25-26). A todos queria anunciar o Evangelho de Cristo. Sentia-se devedor a “gregos e bárbaros” (Rm 1,14); sentia-se na obrigação de levar “até os confins do mundo” (Rm 10,18), aquilo que, pela graça de Deus lhes cabe por direito. Por essa causa esteve sempre em movimento e inquietação, convicto de que todos os povos devem se unir no louvor a ser dado a Deus (Rm 15,9s.).

Sem dúvida, todo o dinamismo que descobrimos na vida de Paulo, lhe fora dado

pelo Espírito, como ele mesmo declara em seus escritos: “Pela graça de Deus sou o que sou: e sua graça a mim dispensada não foi estéril. A prova é que tenho trabalhado mais do que todos eles, não eu, mas a graça de Deus que está comigo” (1Cor 15,10).

O ensinamento de Paulo tinha respaldo no testemunho de sua vida: com o vigor da audácia e a ternura da fé; com capacidade e sensibilidade, organizou comunidades e a missão cristã. Pregou a fé em Deus criador do mundo e Senhor da história; anunciou o Senhor Jesus que pela ressurreição, atribuída ao poder de Deus, é constituído Filho de Deus e Senhor, aquele que revela e comunica aos crentes a “justiça” ou o amor fiel de Deus (Rm 5,1-2; 9,29-30).

A imagem de Paulo anunciador do Evangelho, faz parte do patrimônio cultural dos cristãos de todos os tempos. A tomada de consciência de ser enviado para anunciar o Evangelho coincide nele com

sua experiência de encontro com Jesus Cristo ressuscitado na estrada de Damasco. Após este encontro sente-se enviado a todos porque foi “chamado” pela graça de Deus. Nessa experiência inicial vence a gratuidade e dela deriva todo seu ardor missionário: fez-se hebreu com hebreus, pagão com pagãos, fraco com fracos (1Cor 9,19-23).

Que neste ano jubilar em que celebramos os 2000 anos do nascimento de Paulo, seu exemplo, seu testemunho de fé e de missionário nos reanime na vida cristã e desperte-nos para a missão. Que nos ensine a viver “em Cristo” como “nova criatura” a ponto de podermos dizer com ele: “Vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

Ir. Ilva Vasconcelos de Paiva

Professora de Cartas Paulinas no Instituto de Teologia do Seminário São José



ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS
DOS SEMINÁRIOS DE MARIANA

Informativo



ANO IX - DEZEMBRO DE 2008



Palavra do Presidente

Prezado aexano,

quando, há algumas semanas antes do Encontro Anual em Mariana, o presidente

Helvécio Trindade me convidou para sucedê-lo no comando da AEXAM, tive receios em aceitar. Fui pego de surpresa. No entanto, com o passar dos dias, senti que poderia fazê-lo. A ratificação dessa indicação na Assembléia Geral deu-me o encorajamento de que precisava para mais uma missão em minha vida.

Sei que não foi a melhor escolha, pois a AEXAM possui membros muito mais capacitados e em condições de ser presidente. Mas, creio que será mais um desafio, dentre tantos, em minha vida. Farei tudo que estiver ao alcance para dar continuidade ao que já foi feito pelo meu antecessor.

A escolha dos diretores que me ajudarão neste mandato foi feita de tal forma que novos nomes a compusessem, sem abrir mão da experiência e a dedicação de antigos colaboradores. Assim é que mantenho o Marco Túlio na atividade financeiri-

ra, retorno com o Geraldo Lisboa na diretoria social e tenho o Helvécio Trindade como vice-presidente para passar-me as dicas e ajudar-me nos trabalhos de comunicação da nossa Associação.

Você poderá conhecer a composição da diretoria na página seguinte, no “Expediente”.

A AEXAM teve, nos dois últimos anos, um crescimento social que a tornou mais conhecida dos aexanos, do clero marianense, das associações co-irmãs, das autoridades civis e eclesiásticas da cidade de Mariana e de seus moradores.

A presença do aexano Roque Camêllo à frente da Prefeitura de Mariana certamente vai contribuir para essa consolidação. Aliás, parabéns Roque, você merece!

Faz parte do meu projeto de gestão manter cada vez mais acesa esta chama e para isso conto com a colaboração de todos aexanos, enviando-nos sugestões e críticas construtivas.

Um grande abraço e que Deus nos abençoe.

Walter Araújo de Freitas
Presidente da AEXAM



Mensagem de Natal

*Natal... Novo ano...
É tempo de renascer!
Tempo de dar tempo a algumas coisas
às vezes esquecidas:
beijos, abraços, encontros...
Tempo de ver gente perdoando,
mãos se juntando, caminhos se abrindo...
Tempo de ter família reunida,
felicidade nos corações,
esperança de dias melhores...
Tempo de paz, de alegria, de fé...
Que você tenha o tempo
para tudo isto!*

Diretoria da AEXAM

AEXAM

EXPEDIENTE

AEXAM - Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana

Sede:

Rua Cônego Amando, 57 - Seminário São José
35420-000 - Mariana/MG - (31) 3357-1140.

Escritório Administrativo:

Avenida Prudente de Moraes, 290 - sala 1101
Cidade Jardim - 30.380-002 - Belo Horizonte/MG-
(31) 3296-7985

site: www.aexam-mg.org.br

e-mail: aexam@aexam-mg.org.br

DIRETORIA

Presidente: Walter Araújo de Freitas

Vice-Presidente: Helvécio Antônio da Trindade

1º. Tesoureiro: Marco Túlio Vieira Torres

2º. Tesoureiro: Vicente Gomes Pinto Coelho

1º. Secretário: José Maria Gomes

2º. Secretário: Márcio Oliveira de Araújo

Diretor Social: Geraldo Antônio Lisboa

CONSELHO FISCAL

Conselheiro: José Eustáquio Hemétrio de Menezes

Conselheiro: Afonso Mariano Lopes

Conselheiro: Ailton Henrique de Almeida

Suplente: Osvane Homem de Faria

Suplente: José Guido Ribeiro

Suplente: Luiz Marcos Cúrcio

COLABORADORES

José Henrique Júnior, Renato Martins de Souza,

Luiz Gonzaga Pessoa, Helvécio Trindade e

Luís Fernando Veríssimo (à sua revelia)

Encontro Regional no Vale do Aço

O ex-presidente João Batista Lima pretende organizar em 2009, possivelmente no mês de abril, um Encontro Regional da AEXAM em São Domingos do Prata, como um aquecimento para o XVIII Encontro Anual em Mariana, nos dias 11 e 12 de julho de 2009.

A diretoria e o “comandante” da regional de Ipatinga, José Amilar, não só apóiam essa iniciativa, como pretendem divulgá-la intensivamente, quando a data já estiver estabelecida.

Portanto, os da região, preparem-se!

Como foi o XVII Encontro em Mariana

Para alguns o Encontro Anual da AEXAM em Mariana começou na sexta-feira, dia onze de julho.

Tão logo os padres, que fizeram o Retiro Anual do Clero, deixavam as dependências do Seminário Maior, entusiasmados aexanos, conclamados pelos e-mails do Raymundinho, já as reocupavam. Eram mais de quarenta para fazer o que ele denominou “aquecimento das baterias”.

O restaurante São Francisco, atrás da igreja do mesmo padroeiro, tradicionalmente tem sido o “point” dos primeiros abraços e tragos. E lá todos estiveram.

O que se pode observar é que essas presenças antecipadas tornam-se maiores a cada ano.

E isso é muito bom!

Sábado. O azul, com que o céu começou o dia, foi dando lugar a um amontoado de nuvens, prognosticando um dia frio de inverno. Porém ele não seria duradouro. O calor, que a chegada dos aexanos trazia, como que dissipou a temperatura baixa. Aí o sol, encorajado, voltou a brilhar despidoradamente até o final da tarde.

O hall do Seminário Maior ficou constantemente cheio do vozerio e do trança-trança dos participantes do Encontro. O reiterado compromisso com os abraços e

a alegria era cumprido com satisfação por todos. Os reencontros, de uns com mais, de outros com menos tempo, vinham acompanhados de sonoras gargalhadas.



No hall do SM – chegada dos aexanos

O terceiro exemplar da revista *Gens Seminarii*, com o Cônego Jadir na capa, ficou à disposição de todos que não a receberam em casa.

Aqueles que chegavam era oferecido um saboroso “brunch”, com direito a sucos, biscoitos, queijo, café e até uma gostosa cachacinha que o Vicente Gonçalves tinha se proposto a oferecer.

Alguns aexanos trouxeram livros e missais como generosa colaboração ao Memorial Físico da Associação.

Do refeitório subiu um delicioso aroma de canjiquinha e todos para lá se dirigiram, cômnicos da “difícil” tarefa de saboreá-la.

E isso foi muito bom!



No refeitório do SM – prazer gastronômico

Estava na programação uma visita guiada ao antigo Palácio dos Bispos, maravilhosamente transformado para abrigar o Centro Cultural Dom Frei Manoel da Cruz, que sedia hoje o Museu da Música e o Museu do Livro, ambos formados com obras raras e antigas do acervo da Arquidiocese de Mariana pelo arcebispo Dom Oscar de Oliveira. Uma significativa presença de aexanos circulou pelos seus recuperados salões. Foi-lhes dada a oportunidade de conhecerem livros e peças preservadas sob cuidados técnicos especiais. Encerrando a visita coube ao Padre Lauro, zeloso anfitrião, fazer as boas-vindas ao Encontro Anual, dadas com o carinho costumeiro.

E isso foi muito bom!



No antigo Palácio dos Bispos – Boas-vindas do Padre Lauro

No auditório do ICHS/UFOP, aguardada com alguma ansiedade, a sessão lítero-musical começou com a auto-apresentação identificando todos os presentes. Ainda que um pouco longa, deu a todos a oportunidade de se (re)conhecerem.



No ICHS - Marco Túlio fazendo sua auto-apresentação

Atendendo a procedimentos legais, aprovaram-se as contas da diretoria em exercícios anteriores. Em seguida o Walter Araújo Freitas, o Waltinho, indicado pelo presidente Helvécio Trindade, elegeu-se o novo presidente da AEXAM para o biênio 2008-2010, tal como deve ser o processo democrático com a recomendável alternância.

Uma justa homenagem prestou-se aos padres ordenados em 1958 no Seminário Maior de Mariana, todos comemorando o Jubileu Sacerdotal neste 2008. Apresentados no telão com suas fotos da época, eles foram reconhecidos por alguns aexanos, contemporâneos mais novos, e todos abraçados na pessoa do Monseñor Raul, também jubiloso.

► Foram também mostrados no telão e homenageados os seminaristas que, no ano de 1958, há exatos cinquenta anos, chegaram ao Seminário Menor da Boa Morte, e igualmente jubilosos.



1ª fila: Caetano Cenaque, José Miguel, José Santos Fortuna, José Silvestre, Milton Martins, Antônio Ribeiro, Rubens Bini e José Aloísio. **2ª fila:** Geraldo Eustáquio, Antônio Eustáquio, Hélio Vidigal, Nelson Froes, José Livramento, Celso Carvalho e Edson Gomes. **3ª fila:** José Almir, Josias, José Carlos, José Vidigal, Paulo Roberto, Luís Timóteo, Geraldo Porfírio, Laudilei e Helvécio Trindade. **4ª fila:** José Edécio, Geraldo Moreira, Dionísio, Joaquim Oliveira, Antônio Idalino, Geraldo Drumond e Ubiratã Neves. **5ª fila:** José Sávio, Otacílio e Geraldo Elísio.

Deveriam aparecer na foto, mas, provavelmente, estavam jogando futebol, rezando ou estudando: Ailton Saraiva, Celso Fialho, Edison Ildefonso, Franklin Couto, Geraldo Frade, Geraldo Gallupo, José Helvécio Bellatto, José Paulo Guimarães, Osmar Agostinho, Paulino Fernandes e Sebastião Almeida Campos.

Após uma deliciosa canjica, reiniciou-se a sessão com a palestra do Dr. Evaldo d' Assumpção, com o tema "Ganhando com as perdas". Médico cirurgião plástico, biotanatólogo e presidente da Academia Mineira de Medicina, ao final da exposição, foi aplaudido com entusiasmo pelos presentes.

O adiantado da hora deixou para trás algumas atividades.

E isso foi muito bom!

O salão apostólico, carinhosamente preparado, ficou cheio para o jantar festivo. O cardápio, além de saladas e frutas, completava-se com um saboroso bobó de frango. Todos se fartaram e se divertiram em calorosos papos.

Amainadas as conversas, o Luiz Gonzaga Pessoa, o Pessoinha, encantou todos com suas prodigiosas arte e memória ao declamar um "pot-pourri" de poemas, cujas lavras eram de alguns aexanos – Burgareli, Idalino e ele próprio. Doados pelo Luiz "Pedrosinha" Flaviano dois uniformes completos de futebol – camisas, meias e calções – foram entregues solenemente ao Padre Lauro. O Tilden Santiago deu uma canja com o seu saxofone.

E com o som animado do "Cipó Cravo" do Dioclécio, Adir e filhos, o jantar tornou-se uma animada e tradicional quadrilha.

E isso foi muito bom!

Domingo. O sol da véspera voltou com um calorzinho bem agradável. Em frente à Catedral, enquanto esperavam o início da missa, os aexanos acompanhavam os solos das clarinetas e dos trombones que a Banda Santa Cecília de Barão de Cocais executava.



Em frente à Catedral – Banda de Música Santa Cecília de Barão de Cocais

A sua presença ao Encontro foi uma gentileza de seu presidente JD Vital, co-caense de quatro costados, envolvido e meio-comprometido com a AEXAM porquanto irmão do saudoso ex-colega Miguel Vital.

A Catedral da Sé de Mariana estava lotada com a presença dos participantes do Encontro – aexanos, convidados e familiares - e pessoas da comunidade local, quando Dom Geraldo Lyrio, sempre atencioso e interessado com nas coisas da Associação, celebrou a já tradicional Missa Solene. E do coro vinham as vozes na “Missa De Angelis”, com todo o latim guardado na memória e no coração dos presentes. Acompanhava-as o maravilhoso som do órgão, sob as mãos primorosas da Maria Noêmia.

Sem dúvida, foi um momento de encantamento e delicioso recordar. Na saída abraços compartilhados e fotos de lembrança.

O Poder Executivo de Mariana fez-se representar pelo vice-prefeito Roque Camêllo, entusiasmado aexano.

O maestro Alexandre pôs a banda de música para tocar, acompanhando, em grande estilo, os aexanos de volta ao Seminário Maior. Lá aconteceu a foto na escadaria, desta vez parcialmente ocupada pelos andaimes utilizados na recuperação do painel frontal de azulejos. Nada que atrapalhasse a alegria de todos.

E isso foi muito bom!

Novamente os participantes do Encontro puderam apreciar o delicioso tempero da cozinheira Aparecida, desta vez colocado numa succulenta feijoada. Certamente não houve quem não lhe dedicasse entusiasmados elogios. Enquanto isto a Banda de Música Santa Cecília, no Salão Apostólico, executava peças musicais de total agrado, a ponto de ter uma excelente platéia após o almoço.

A tarde já estava no meio quando os aexanos começaram a retornar às suas casas, certos de que valera a pena terem ido e participado do Encontro Anual de 2008 e, certamente, já fazendo planos e compromissos com os ex-colegas para o próximo ano.

E isso foi muito bom!

Foram simplesmente espetaculares as presenças no Encontro em Mariana, reforçadas neste ano pelos atenciosos convidados dos Seminários do Caraça, representados pelo presidente da AELAC, Mariano Pereira Lopes e Coração Eucarístico de Belo Horizonte. No próximo ano, possivelmente, também estarão os do Enfrades. O Tachinha prometeu...

O controle da diretoria registrou 158 pessoas - aexanos, familiares e convidados - sem contar os componentes da banda de música de Barão de Cocais.

E isso foi muito bom!

Os diretores da AEXAM - Helvécio, Marco Túlio e Vicente Gonçalves -, acom-

▶ panhados de suas necessárias, laboriosas e entusiasmadas esposas – Rosana, Valéria e Gertrudes – e contando com a inestimável ajuda de Beatriz, Ruth e Apareci-

da, puderam, sem dúvida, organizar um Encontro pra fazer com que se queira voltar no ano que vem.

Isto, sim, é realmente muito bom!



Em frente ao Seminário Maior – Foto tradicional



100 Anos de Vida

Estivemos em (Céu)Cipotânea, minha esposa Graça e eu, no dia 02 de agosto do corrente ano, a convite de nosso amigo e conterrâneo Adair Moreira, para celebrar os 100 (cem) anos de vida de seu genitor, o estimado senhor LEVINDO MOREIRA. Homem valoroso e que faz parte ativa da história de nossa cidade, foi o primeiro prefeito eleito e fundador da confraria São

Vicente de Paulo. A sua descendência é mais de 200 (duzentos) entre filhos, netos, bisnetos e tetranetos. A foto mostra-nos o interior da Igreja Matriz de São Caetano, ocasião em que foi celebrada pelo aexano Padre Rogério a solene Santa Missa. Em seguida houve um lauto almoço regado a uma deliciosa pinquinha e muita cerveja gelada.

“Senhor Levindo, que o senhor viva mais cem para a alegria de todos nós!”

Walter Araújo de Freitas

Presidente da AEXAM



Ilustres

José Henriques Júnior

Estudou no Seminário Menor de 1972 a 1976

É Diretor de Escola Estadual

Caranaíba, 26 de dezembro de 2007

Prezado Aexano, “Pax Christi!”

Navegando pela internet, acidentalmente, tive a grata surpresa de descobrir o “site” da AEXAM, fato que me deixou felicíssimo e curioso.

A partir daí, lendo o livro do abalizado historiador Cônego Raimundo Trindade – “Breve Notícia dos Seminários de Mariana” – observei que dos nomes distintos listados, na maioria deles, não havia referência alguma. Ato contínuo, não obstante a inexistência de bibliotecas de nível em minha cidade, debrucei-me sobre o computador, conseguindo alguma coisa. Infelizmente nossa internet é discada (interurbano) o que majora em demasia a conta telefônica. Ainda assim, obtive êxito. No entanto, sobre muitos nada consegui.

Gostaria, por obséquio, que você me ajudasse nas pesquisas. Eis os nomes: (segue-se uma relação de trinta e cinco nomes)

Vê-se, portanto, que os nomes são muitos, talvez conseqüência de meu analfabetismo virtual.

Em anexo a lista do que encontrei. (são sete folhas em tamanho ofício onde se catalogam mais de duzentos ex-seminaristas em diversos cargos públicos e eclesiásticos).

Caro Helvécio, laços fortes nos unem. Além de ex-seminarista de Mariana, nasci no Glória – antigo distrito de Carandaí – terra de seu berço.

Aproveito o ensejo para desejar-lhe e a seus familiares um ano novo prene de realizações. O Divino Infante de Belém os proteja e os guarde para todo sempre.

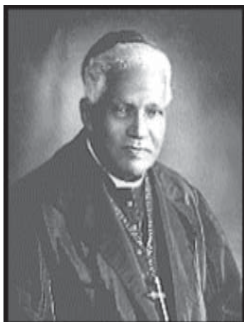
Fraternal abraço do Prof. José Henriques.

Esta correspondência foi o “tiro de meta” para que lá e cá, mais lá do que cá seguramente, seja desenvolvido um cuidadoso trabalho de pesquisa sobre os ex-seminaristas de Mariana que se distinguiram nos cenários eclesiástico, público e privado, ocupando cargos e/ou desenvolvendo atividades que os deixaram em evidência.

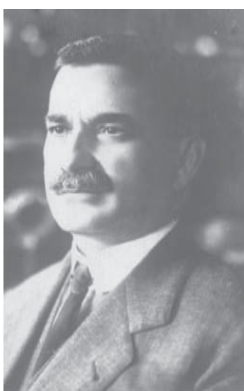
O Professor José Henriques, na sua acolhedora Caranaíba (antes Glória), vem

criando um cadastro pormenorizado desses “ILUSTRES” e constantemente envia o resultado de suas pesquisas.

É importante registrar o interesse e a dedicação deste aexano que se empenha em executar essa pesquisa, cujo resultado parcial será mostrado brevemente no nosso site e, quando mais completo, exposto publicamente no Seminário Maior de Mariana, na sala do Memorial Físico da AEXAM. Eis alguns exemplos:



► **Dom Silvério Gomes Pimenta**, professor, orador sacro, poeta, biógrafo, prelado e arcebispo de Mariana, nasceu em Congonhas do Campo - MG, em 12 de janeiro de 1840, e faleceu em Mariana - MG, em 30 de agosto de 1922. Era chamado o Profeta Negro. Foi o primeiro prelado brasileiro com assento entre os escritores consagrados pela Academia Brasileira de Letras. Dom Viçoso, seu padrinho de crisma, matriculou-o no Seminário Nossa Senhora da Boa Morte.



Delfim Moreira da Costa Ribeiro nasceu em Cristina – MG, em 7 de novembro de 1868, e faleceu em Santa Rita do Sapucaí, em 1º de julho de 1920, foi advogado e político brasileiro. Tornou-se presidente do Brasil entre 15 de novembro de 1918 e 28 de julho de 1919. Estudou no Seminário de Mariana e cursou Direito na Faculdade de Direito de São Paulo, diplomando-se em 1890. Pertencente à geração de republicanos históricos mineiros, foi deputado estadual de 1894 a 1902, sendo nomeado secretário do interior de Minas Gerais. Delfim Moreira também foi presidente da província de Minas Gerais, de 1914 a 1918.



Gerson Camata nasceu em Castelo – ES, em 29 de junho de 1941, é jornalista, economista, político e senador do Brasil. Estudou no Seminário de Mariana. Reside em Brasília e Vitória.



Aristides Junqueira Alvarenga nasceu na cidade de São João Del-Rey – MG, no dia 2 de março de 1942. Estudou em sua cidade natal e nos Seminários da vizinha Mariana, bacharelando-se em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1967. Foi Procurador-Geral da República no período de 1989/1995. Reside em Brasília.



A Gens Seminarii destina este espaço às manifestações literárias que, guardadas em gavetas ou na memória de um computador, estão à espera de um editor.

A arte e a criatividade de seus autores são aqui expostas para a satisfação de seus “milhares” de leitores.

Envie-nos os seus escritos – crônicas, contos, poemas, depoimentos, críticas etc. – para que possamos publicá-los nestas páginas, sempre à sua disposição!

Eis alguns:



Renato Martins de Souza

Estudou do Seminário Menor em 1959 e 1960

Tem dupla residência: Vitória/ES e Itabira/MG

LEMBRANÇAS DE MARIANA

(Idos de 1959 e 1960)

Era princípio de 1959. Num dia de fevereiro ou março chegamos àquela cidade, meu irmão mais velho e eu. Logo nos dirigimos para o velho casarão do Seminário Menor. Apresentações feitas, tudo em ordem, sentamos-nos naquela fria sala de espera. Meus

pensamentos divagavam pela minha terra natal, Itabira, a família, a fazenda, tudo aos turbilhões passava pela minha mente. De vez em quando chegava mais um futuro colega, também de nariz vermelho e olhos úmidos como eu, acompanhado de algum familiar. ▶

► Decorreu certo tempo, meu irmão se levantou, dizendo que estava na hora de ir. O ônibus para Belo Horizonte sairia logo, logo. Aí o chão fugiu dos meus pés, o choro veio com força, mas mesmo assim ele se foi.

Alguém se aproximou e me conduziu ao interior daquela imensa casa, primeiro ao salão de recreio, onde fiquei na janela olhando o caminho por onde podia ver meu irmão se afastando. Em baixo no tanque, as carpas nadavam tranquilamente, alheias ao meu drama, cada vez mais regado com teimosas lágrimas e sacudido por fortes soluços. Apareceu então um anjo, um veterano que seria o meu orientador na fase de adaptação. Lembro-me bem dele, o João Paulo, lá de Jatiboca – Ponte Nova. Um colega educado, bom de bola, como pude ver depois.

Depois de guardar as coisas, escolher a cama no dormitório etc., voltamos ao salão, onde jogavam ping-pong, liam, conversavam, e outros, como eu, ainda choravam. Fomos levados por alguns veteranos para um brinquedo lá fora, brincar de garrafão. Após ligeiras explicações, estávamos os novatos na arena, mal sabendo que tudo podia, menos pisar a linha. De repente tapas e tapas nas costas, corre daqui e dali até achar o pique. Aquela já era a segunda surra do dia, contando com a despedida naquela sala fria. Gozado é

que depois vim a gostar do garrafão. Depois de ouvir um sinal, todos se encaminharam ao dormitório para se arrumar, passar pelo salão de estudos, capela, refeitório e dormir. Esse foi o meu primeiro dia. Teve ainda o banho frio de chuveiro, horrível para quem estava acostumado a banhos frios nos córregos da tão distante fazenda na longínqua Itabira.

Naqueles tempos não era comum telefone. E como a primeira carta de minha mãe demorou a chegar, falando das coisas que deixei, da saudade e de tantos que mandavam lembranças e abraços! No mesmo dia respondi, não demonstrando a ela o drama que estava vivendo. As cartas, nós as recebíamos abertas, devidamente censuradas pelo Padre Belloni. Falando em padre, vamos lembrar alguns: Padre Ézio, o diretor, Padres Álvaro e Ornellas, Cônego Nelson, Padres Cruz e Aurélio (me deixou dirigir a rural azul), Padre Flávio. Havia o irmão, do qual não me lembro o nome, aquele que fazia as batinas. Devo estar esquecendo alguns nomes, eles que me perdoem.

As brincadeiras, jogava sinuca apostando sobremesas, até que o Padre Belloni, vendo aquela fartura à minha volta no refeitório, proibiu jogar valendo. Tive de me contentar com apenas uma. Ping-pong nunca aprendi a jogar, mas admirava as belas cortadas de alguns. Os jogos de futebol no campo grande, sempre fui ►

atleta do time dos queijeiros. Bom mesmo era natação na piscina do Seminário Maior ou os passeios ao Itacolomi, aonde íamos a pé até Passagem de Mariana. Difícil era nadar com aquele calção com uma liga amarrada nos joelhos, como também não era fácil jogar futebol vestido de guarda-pó.

Já falei dos padres, agora vamos lembrar dos colegas, pedindo de antemão desculpas, pois é impossível lembrar e citar todos.

Lembro aqui uma crônica escrita pelo José Sávio em 28/11/60 na contracapa do Vade-Mecum, quando os sextanistas recebiam a batina. Mando cópia dela.

Silvério Bragança, conterrâneo, Jairo Perdigão, Nunes, ambos do Prata. Dadinho, Laudilei e seu irmão Jairo de Monlevade. Galupo de Lafaiete. Nelson Froes, de Ferros, meu companheiro nas visitas a Monsenhor Alípio. Os Bruzzi de Nova Era. Celso e Zé Bittencourt de Ouro Preto. Ribeiro de Antônio Dias. Walter (Bode) de Mariana. Afonso, Ari e Adair de Cipotânea. Pessoa de Bom Jesus do Amparo. Havia um outro de Bom Jesus, acho que José Raimundo, hoje meu vizinho de sítio naquela região. Odir de Santa Bárbara, Sebastião Raimundo de Barão de Cocais. Zé Ivanir, Ubiratan, Cunha, Burgareli, Carlos Alberto, Edson, o regente. Cléber de Itabira, Ratinho, Osmar de

Guaraciaba, Peixoto, Marcos, Helvécio, Gato de Viçosa, Paulo Roberto de Monlevade. Lima e tantos outros ora não lembrados.

Estou lembrando e vou citar dois passeios que deixaram marcas. Um ao Carança. Fomos em carroceria de caminhão cedido pelo pai do Celso de Ouro Preto. Lá, as pescarias, as caminhadas, os passeios de barcos naqueles tanques, natação, coisas que ficaram...

Outro, a Viçosa. Ficamos hospedados num local defronte a um colégio de freiras, para onde grande parte das alunas iam de bicicleta, quando eu e mais dois ou três colegas arranjamos bicicletas emprestadas com elas e fomos, às escondidas, dar umas voltas pela cidade. E na empolgação esquecemos o horário, aí deu no que deu. As meninas nos acusaram de sumir com as suas bicicletas, a diretora procurou os padres. Estes de nada sabiam. Quando finalmente retornamos, só ouvimos promessas e estas foram cumpridas. Em Mariana tivemos sérias repreensões, o que culminou com um bilhete azul, que me deu muito trabalho para esconder de meus pais. Só lhes contei anos depois, quando já estava até casado.

Foram dois ótimos anos dos quais tenho lembranças e saudades.



Luiz Gonzaga Pessoa

Estudou no Seminário Menor de 1956 a 1961

É Professor e reside em Belo Horizonte

MINAS

Minas, mãe mestra,
Mediterrânea, manhã maravilhosa,
Minifúndio moderno, mundo mineral,
Mineiro, maneiro, manso,
Meio malicioso, mais matreiro,
Menos medroso, muito meigo,
Manifesta mineirice,
Mandatário militante, mestre
 magnânimo,
Missionários, Monsenhores,
Missa matutina,
Mantos místicos, magias,
Monitora montaria, motoca,
Mapeia morros, montanhas,
Mineirão: monumento majestoso,
Mania melodrama.
Murmura música, melodia,
Metáforas, metonímias,
Marchinha melancólica,
Modinha Miltoniana,
Mulher morena, maravilhosa,
 minissaia,
Mestiça magra, modelo, mão macia,
Marias, Mariângelas, Marlenes,
Marlis, Marílias, Marizas,
Maridos meticulosos:

Mários, Maurícios, Mauros,
Manoéis, Magnos, Moacires,
Macrorregiões maiúsculas,
 montanhosas,
Miragens magníficas, metalurgia,
Metrópoles memoriais,
Mirantes magistrais,
Microrregiões minúsculas: Mariana,
Muriaé,
Mantena, Minduri, Matipó, Matozinhos,
Manhuaçu, Manhumirim,
Multiplica manufaturas, madeira,
Mananciais murmurantes,
Magnésio, minério,
Motiva madrigal,
Malabarista mural, maratonista,
Manada malhada,
Malunga malvada,
Manjares mineiríssimos:
Moinho, milho, mingau maisena,
Mistura mel, melaço, mascavo,
Manduca melão, melancia,
Mastiga manga madura,
Margarida mimosa,
Minha morada Minas.

Encontro da AEALAC no Caraça

Mais de cem pessoas assinaram o livro de presença no Encontro Anual da AEALAC – Associação dos Ex-Alunos dos Lazaristas e Amigos do Caraça nos dias 18 e 19 de outubro deste ano.

Sentiam-se a emoção e a alegria de todos pelos reencontros ao pé da serra do Caraça, esbarrando-se agradavelmente nos corredores do Santuário.

Gentilmente convidada pelo atuante e dedicado presidente Mariano a AEXAM esteve

presente, representativa e artisticamente. Daquela forma pelo seu vice-presidente Helvécio Antônio da Trindade e pelo associado José Amilar da Silveira com a esposa Sandra. Desta pelo Luiz Gonzaga Pessoa, o Pessoinha, cuja memória prodigiosa e talento, tal como em Mariana, fizeram a alegria dos presentes ao declamar poemas.

Este relacionamento das Associações é muito bom e justifica-se não só pela participação comum em projetos, tal como o Coral Crescere, mas também pelo fato de terem sido os padres lazaristas formadores dos associados da AEALAC e da AEXAM. E que se expanda!



O presidente Mariano, José Pedro, Pessoinha, Helvécio e João Bosco

Sorria

Nesta altura da vida já não sei mais quem sou... Vejam só que dilema!!!

Na ficha da loja sou **CLIENTE**, no restaurante **FREGUÊS**, quando alugo uma casa **INQUILINO**, na condução **PASSAGEIRO**, nos correios **REMETENTE**, no supermercado **CONSUMIDOR**. Para a Receita Federal **CONTRIBUINTE**, se vendo algo importado **CONTRABANDISTA**, se revendo algo, sou **MUAMBEIRO**, se o carnê tá com o prazo vencido **INADIMPLENTE**, se não pago imposto **SONEGADOR**. Para votar **ELEITOR**, mas em comícios **MASSA**, em viagens **TURISTA**, na rua caminhando **PEDESTRE**, se sou atropelado **ACIDENTADO**, no hospital **PACIENTE**. Nos jornais viro **VÍTIMA**, se compro um livro **LEITOR**, se ouço rádio **OUVINTE**. Para o Ibope **ESPECTADOR**, para apresentador de televisão **TELESPECTADOR**, no campo de futebol **TORCEDOR**. Se sou baêêêê, **SOFREDOR**. Agora, já virei **GALERA**. Se trabalho na ANATEL, sou **COLABORADOR** e, quando morrer... uns dirão... **FINADO**, outros... **DEFUNTO**, para outros... **EXTINTO**, para o povão... **PRESUNTO**... Em certos círculos espiritualistas serei... **DESENCARNADO**, evangélicos dirão que fui... **ARREBATADO**...

E o pior de tudo é que para todo governante sou apenas um **IMBECIL !!!**

E pensar que um dia já fui mais **EU**.

Luiz Fernando Veríssimo. ▶

Sacerdotes Jubilosos de 2008

Há exatos cinqüenta anos 29 seminaristas terminaram o Curso Teológico do Seminário São José em Mariana. De diferentes dioceses – Mariana, Pouso Alegre, Campanha, Leopoldina, Caratinga, Porto Nacional/GO, Bragança/RJ e Valença/RJ – ordenaram-se em cidades e datas diferentes no final daquele ano.

Espalharam-se para o exercício dos seus ministérios. Criaram, no entanto, o costume de se encontrarem anualmente. A escolha do local se dava no término do Encontro anterior. E fazem isto “religiosamente” desde 1963.

Do grupo original, que deu origem ao GS58 (Grupo Sacerdotal de 1958), alguns faleceram, outros deixaram o ministério e 10 ainda o exercem, cujas bodas serão comemoradas neste final de ano.

- Padre Jair Rodrigues de Castro – em Lagoa Dourada/MG – 30/11/2008
- Monsenhor Geraldo Torres – Gurupi / TO – 07/12/2008
- Monsenhor Geraldo Vicente Costa – Campos Gerais /MG – 07/12/2008

- Monsenhor Luís Vieira Arantes – Aiuruoca/MG – 07/12/2008
- Monsenhor Raul Motta de Oliveira – Caratinga/MG – 07/12/2008
- Monsenhor Benedito Marcílio Magalhães – Pouso Alegre/MG – 08/12/2008
- Monsenhor José Lélío Mendes Ferreira – Bragança Paulista/SP – 08/12/2008
- Monsenhor João Aparecido de Faria – Pouso Alegre/MG – 14/12/2008
- Padre Sebastião Pereira Dal Poggetto – Caldas/MG – 20/12/2008
- Monsenhor Vicente Pereira Gomes – Andradas/MG – 28/12/2008

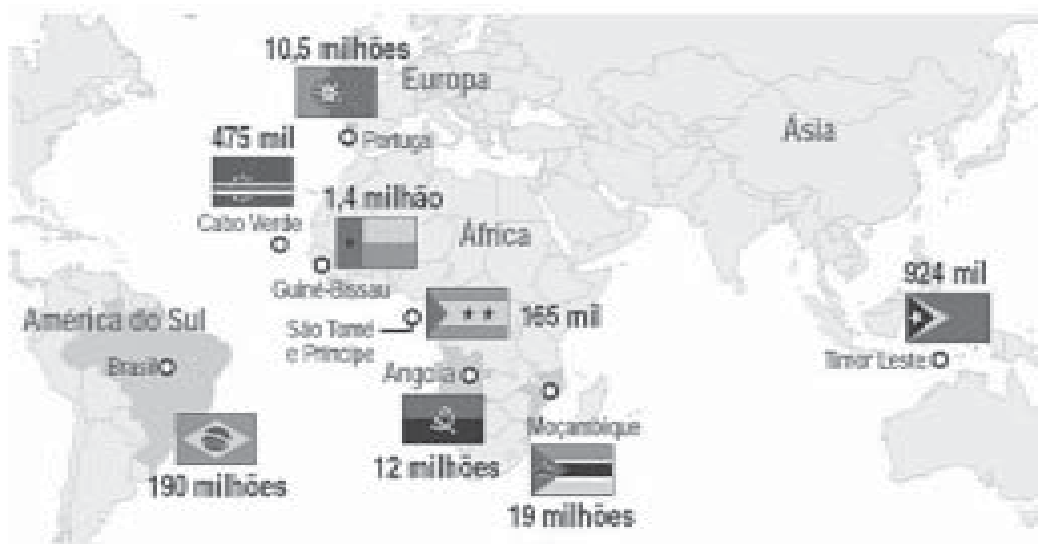
Também é jubiloso de 2008 o Cônego Jadir Trindade Lemos cujo Jubileu Sacerdotal foi comemorado no dia 13 de abril no Seminário São José, onde é professor e reside.

A AEXAM presta-lhes reverência e homenagem, manifestando o orgulho de tê-los associados e, agora, importantes.

Benedicamus Domino!

Fique Sabendo

Passados 18 anos de sua elaboração, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa promete finalmente sair do papel. Ou melhor: entrar de vez no papel. O Brasil será o primeiro país entre os que integram a CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) a adotar oficialmente a nova grafia. A implantação das regras desse Acordo, prevista para acontecer partir de janeiro de 2009, é um passo importante em direção à criação de uma ortografia unificada para o português em todos os países que o tenham como língua oficial: Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste.



As regras ortográficas que constam no acordo serão obrigatórias inicialmente em documentos dos governos. Nas escolas o prazo será maior, devido ao cronograma de compras de livros didáticos pelo Ministério da Educação.

As mudanças mais significativas alteram a acentuação de algumas palavras, extingue o uso do trema e sistematiza a utilização do hífen. No Brasil, as alterações atingem aproximadamente 0,5% das palavras. Nos demais países, que adotam a ortografia de Portugal, o percentual é de 1,6%.

Novas regras

O acordo incorpora tanto características da ortografia utilizada por Portugal quanto brasileira. O **TREMA**, que já foi suprimido na escrita dos portugueses, **desaparece de vez** também no Brasil. Palavras como *lingüiça* e *tranqüilo* passarão a ser grafadas **sem** o sinal gráfico sobre a letra “u”. A exceção são nomes estrangeiros e seus derivados, como *Müller* e *Hübner*.

Seguindo o exemplo de Portugal, paroxítonas com os ditongos abertos “**éi**” e “**ói**” - como *idéia*, *heróico* e *assembléia* **deixam de levar o acento agudo**: *ideia*,

heroico e *assembleia*. O mesmo ocorre com o “**i**” e o “**u**” precedidos de ditongos abertos, como em *feiúra* - *feiura*. Também **deixa de existir o acento circunflexo** em paroxítonas com duplos “**e**” ou “**o**”, em formas verbais como *vôo*, *dêem* e *vêem*: *voo*, *deem*, *veem*.

Os portugueses não tiveram mudanças na forma como acentuam as palavras, mas na forma como escrevem algumas delas. As chamadas consoantes mudas, que não são pronunciadas na fala, serão abolidas da escrita. É o exemplo de palavras como *objecto* e *adopção*, nas quais as letras “c” e “p” não são pronunciadas.

Com o acordo, o alfabeto **passa a ter 26 letras**, com a inclusão de “**k**”, “**y**” e “**w**”. A utilização dessas letras **permanece restrita** a palavras de origem estrangeira e seus derivados, como *kafka* e *playground*.

Dupla grafia

A unificação na ortografia não será total. Como privilegiou mais critérios fonéticos (pronúncia) em lugar de etimológicos (origem), para algumas palavras **será permitida** a dupla grafia.

Isso ocorre em algumas palavras proparoxítonas e, predominantemente, em paroxítonas cuja entonação entre brasileiros e portugueses é diferente, com inflexão mais aberta ou fechada. Enquanto no Brasil as palavras são acentuadas com o acento circunflexo, em Portugal utiliza-se o acento agudo. Ambas as grafias serão aceitas, como em *fenômeno* e *fenómeno*, *tênis* e *ténis*. A regra valerá ainda para algumas oxítonas. Palavras como *caratê* e *crochê* também poderão ser escritas *caraté* e *croché*.

Hífen

As regras de utilização do hífen também ganharam nova sistematização. O objetivo das mudanças é simplificar a utilização do sinal gráfico, cujas regras estão entre as mais complexas da norma ortográfica.

Regra básica

Sempre se usa o hífen diante de **h**: *anti-higiênico*, *super-homem*.

Outros casos

1. Prefixo terminado em vogal:

- Sem hífen diante de vogal diferente: *autoescola*, *antiaéreo*.
- Sem hífen diante de consoante diferente de **r** e **s**: *anteprojeto*, *semicírculo*.
- Sem hífen diante de **r** e **s**. Dobram-se essas letras: *antirracismo*, *antissocial*, *ultrassom*.
- Com hífen diante de mesma vogal: *contra-ataque*, *micro-ondas*.

2. Prefixo terminado em consoante:

- Com hífen diante de mesma consoante: *inter-regional*, *sub-bibliotecário*.
- Sem hífen diante de consoante diferente: *intermunicipal*, *supersônico*.
- Sem hífen diante de vogal: *interestadual*, *superinteressante*.

Observações

1. Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**:

sub-região, *sub-raça* etc. Palavras iniciadas por **h** perdem essa letra e juntam-se sem hífen: *subumano*, *subumanidade*.

2. Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e vogal: *circum-navegação*, *pan-americano* etc.

3. O prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: *cooperação*, *coordenar*, *cooperar*, *cooperação*, *cooptar*, *coocupante* etc.

4. Com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen: *vice-rei*, *vice-almirante* etc.

5. Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como *girassol*, *madressilva*, *mandachuva*, *pontapé*, *paraquedas*, *paraquedista* etc.

6. Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **alguém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre o hífen: *ex-aluno*, *sem-terra*, *além-mar*, *alguém-mar*, *recém-casado*, *pós-graduação*, *pré-vestibular*, *pró-europeu*.

7. Para maior clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deverá ser repetido na linha seguinte: *Estiveram no Encontro os ex-alunos do Seminário de Mariana*.

Comentário:

Pois é, o trabalho que os nossos professores padres lazaristas e seculares tiveram para nos ensinar um pouco das regras ortográficas vai ficar prejudicado. É bem verdade que nós sempre tivemos dúvidas neste assunto e seguidas vezes o dicionário foi a salvação, o que não poderia ser de outra forma. Porém, as regras, que já estavam internalizadas, vão ter que ser reaprendidas ou, pelo menos, colocadas sob suspeição na hora de escrever.

Então, preliminarmente, consultemos as instruções acima.

Roque Camello é Prefeito de Mariana



Helvécio Trindade

Estudou no Seminário Menor de 1958 a 1963
Reside em Belo Horizonte

Foi simplesmente espetacular a vitória do aexano Roque Camêllo à prefeitura de Mariana no último pleito.

Enfrentando ataques difamatórios e improcedentes, não se deixou contaminar e pautou toda a sua campanha com atitudes éticas e comprometidas com o propósito de eleger-se para o bem da cidade e do povo de Mariana. Este procedimento não nos causa estranheza, conhecedores que somos da integridade e da lisura do seu caráter e, principalmente, da abnegada dedicação à sua (e também um pouco nossa) Mariana.

Desde jovem o Roque Camêllo sempre se empenhou no propósito de restituir a Mariana o status de guardiã de um precioso legado cultural e social construído no passado colonial e mantido durante muitos anos. Seus gestos, gerados no altruísmo de suas atitudes, tornaram possíveis muitas realizações enquanto vereador e último vice-prefeito.

Agora, com ele no comando da cidade, temos a certeza de que Mariana restabelecerá o brilho hegemônico de primeira capital de Minas, fazendo-a uma referência do Patrimônio Cultural da Humanidade.

Orgulhosos do colega aexano, torcemos pelo sucesso de sua gestão, que certamente contará com a colaboração de sua dinâmica esposa Merania.



Bradesco

Código da Agência: 2148-2

Conta Corrente: 21808-2

Favorecido: **AEXAM - Associação dos Ex-Alunos dos
Seminários de Mariana**

Depositante: _____

Valor: R\$ _____

Depósito identificado: sim



BANCO DO BRASIL

Código da Agência: 3495-9

Conta Corrente: 10469-9

Favorecido: **AEXAM - Associação dos Ex-Alunos dos
Seminários de Mariana**

Depositante: _____

Valor: R\$ _____

Depósito identificado: sim

X



Associação dos Ex-alunos dos Seminários de Mariana
Avenida Prudente de Moraes, 290, Sala 1101, Cidade Jardim, Cep 30380-002
Belo Horizonte, Minas Gerais. Fone: (31) 3295-7985
Site: www.aexam-mg.org.br
E-mail: aexam@aexam-mg.org.br

14-----



Associação dos Ex-alunos dos Seminários de Mariana
Avenida Prudente de Moraes, 290, Sala 1101, Cidade Jardim, Cep 30380-002
Belo Horizonte, Minas Gerais. Fone: (31) 3295-7985
Site: www.aexam-mg.org.br
E-mail: aexam@aexam-mg.org.br

X

Assuntos Financeiros

Prezado aexano,

Já lhe falamos antes que a AEXAM depende da contribuição financeira de seus associados para que possa se manter e cumprir o que estabelece o seu Estatuto Social. Assim, a sua colaboração é muito importante.

Sugerimos o valor de R\$ 50,00. No entanto, faça-a, se e quanto puder!

Para este pagamento não se emitem mais boletos bancários, pois foram criadas alternativas menos onerosas e mais eficientes, todas de fácil execução. Veja:

1ª – Através do site www.aexam-mg.org.br você pode emitir o próprio boleto bancário e fazer o pagamento pela internet ou a ir a uma agência bancária, tendo em mãos o boleto impresso. Para emitir o boleto bancário faça o seguinte:

- a) Entre no site da AEXAM e clique em “pagamento on line”
- b) Preencha os campos, coloque o valor do pagamento, marque “boleto bancário” na bolinha apresentada e clique em “efetuar pagamento”.
- c) Será mostrado o boleto bancário em seu nome. Leia as instruções para pagamento e escolha a que melhor lhe convier:
 - pagar via internet ou na agência bancária mais próxima com o boleto impresso por você

Observação: Se você for cliente do Bradesco, a sua melhor opção é “transferência entre contas” (no site do Bradesco). Siga os passos que já conhece.

2ª – O pagamento também poderá ser feito ainda pela internet, através de DOC bancário para uma das contas abaixo:

AEXAM – Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana

CNPJ nº 02.683.870/0001-38

Bradesco (237) – Agência 2148-2 – conta corrente nº 21606-2

Brasil (001) – Agência 3495-9 – conta corrente nº 10469-8

3ª – Outra forma de pagamento é utilizar um dos modelos anteriores. Preencha-o, recorte-o e leve-o a uma agência do banco escolhido onde fará o depósito em nome da AEXAM. Neste caso, por favor, informe-nos por telefone, carta ou e-mail o dia e valor do depósito, para que possamos fazer as anotações devidas.

Ao contribuir o aexano faz com que a sua Associação tenha o tamanho e a importância que ele acha que deva ter.

GS 58

GRUPO SACERDOTAL DE 1958

Órgão dos Sacerdotes que terminaram o Curso Teológico em Mariana, em 1958
Ano XLIII - Caratinga/MG, dezembro de 2008 - Nº 114

Caixa Postal 57 - 35300-970 Caratinga, MG - Tel. (33) 3321-2276 e 9124-4900 - E-mail: mons.raul@funec.br

Conversando com os amigos

O tema principal deste GS não podia ser outro que o nosso jubileu áureo. Estamos até exorbitando e muito da nossa quota de 20 páginas na *Gens Seminarii*, dando-nos o direito de colocar tudo o que conseguimos sobre os 30 padres do GS 58. Seleccionamos fotos das várias etapas desses 50 anos: vejam lá, quando tínhamos 5 anos de padre, e nas décadas seguintes. Pesquisamos toda a coleção do nosso jornalzinho (43 anos). Alguns puderam enviar por e-mail sua biografia. Outros, através de telefonemas, como foi o caso das comemorações jubilares, com locais e datas. Foram gratificantes esses contatos. Por exemplo, pela primeira vez, nesses 50 anos, consegui conversar por telefone com o Samuel Aureliano! (Página 59).

Uma surpresa para muitos de nós é a matéria inicial: “*O último mês que passamos no Seminário São José*”. Tivemos acesso, anos atrás, ao Livro das Crônicas e xerquei-o. Vale a pena, especialmente para a nossa turma, lembrar aqueles dias saudo-

sos... e também difíceis, com os apertados exames de jurisdição, as despedidas. Relato feito pelo nosso caríssimo, hoje Monsenhor,

Emanuel José Possidente, de Campos, RJ.

Deixaram a capa por minha conta. Pensei homenagear os dez que celebramos o jubileu este fim de ano. Todos septuagenários, alegres, felizes, por estes 50 anos de doação total a Jesus Cristo e à sua Igreja.

Estou agradecendo as generosas ofertas para ajudar nos custos e expedição da *Gens Seminarii*, que continua sendo feita na Editora Dom Viçoso, de Mariana.

E convidamos todos os irmãos e irmãs, amigos e amigas, para rezarem por nós e nos ajudarem a louvar e bendizer a Deus Pai, por todas as graças concedidas a nós e, através de nós, à Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Desde já, Deus lhes pague!



Balancete do GS 58 neste semestre

Despesas: Pago à Editora Dom Viçoso, 50% da edição do Gens Seminarii nº 3: R\$ 1.750,00. Parcela das despesas postais: R\$ 500,00. Total: R\$ 2.250,00.

Ofertas recebidas: Rubens Hosken 600,00; Dom Francisco Barroso 200,00; Mons. Moacir Matias Marques 50,00; Pe. José Jesus Gomes de Araújo 120,00; Dom Aloísio Hilário de Pinho 60,00; Mons. José Hugo Maia 100,00; dois anônimos 1.500,00. Total: R\$ 2.630,00. Saldo positivo: R\$ 380,00.

O Último Mês que passamos no Seminário São José


Menorista Emanuel José Possidente

1º de Novembro - sábado (Festa do Superior): Ao som de músicas, fomos acordados. Era o sinal de que o dia era de festa. A missa da comunidade, celebrada pelo Sr. Pe. Alfeu, foi nas intenções do Padre Superior. Às 8h30, missa cantada pelo Pe. Maia. A Orquestra e a Schola executaram a Missa "a tre voci d'uomo", de Perosi, sob a regência do Men. Moacir Marques. Saiu tudo bem. A Capela achava-se completamente superlotada. Todo o Seminário Menor, o Maior, Srs. Padres, Irmãs Carmelitas, Vicentinas e da Beneficência Popular, pessoas da cidade. Às 10 h, partida de basquete entre as equipes do Filosofado e do Seminário Menor. Aqueles venceram por 20 x 15. O almoço que, diga-se de passagem, foi um lauto banquete, começou lá pelas 12h15. Às 13h30, Mês do Rosário e Bênção. O coro Dom Bosco, de Viçosa, chefiado pelo Pe. Mendes (da Universidade Rural) fez uma surpresa ao Sr. Pe. Maia, vindo visitá-lo. A tarde esportiva nos ofereceu dois jogos, cujos resultados finais foram favoráveis ao Seminário. O preliminar contra Viçosa terminou com a contagem de 2 x 1, para nós. O principal, contra a Escola de Farmácia de Ouro Preto, foi de 6 x 3. Os 14 visitantes de Ouro Preto lancharam e foram de ônibus, graças à gentileza do Pe. Mendes. Os de Viçosa jantaram conosco (exceto as moças

que foram para o Colégio Providência) e ficaram para o Teatro. Este começou às 19h30, com o comparecimento de pessoas da cidade, rapazes de Viçosa, seminaristas menores e srs. Padres. Foi levada à cena, com sucesso, a comédia: "Na casa do Balduino é assim"... cantos, conjunto, sketches... Terminou às 10h20.

2 - Domingo: Levantar: 6h30. Não houve Missa Cantada. Reunião das CC. MM. às 10h30. Último dia do Mês do Rosário, que foi às 13h30. Às 15h15, com o atraso de 45 minutos, começou a Retreta pela Corporação Musical "União 15 de Novembro". Distraiu-nos com ótimas peças de seu variado repertório, por duas horas. No meio da Retreta, foi oferecido um lanche aos músicos. O Seminário Menor se fez presente. Às 19 h, o filme programado: "As Chaves do Reino", de longa projeção, que contentou a todos. Começou a chamada para os Ordens.

3 - Segunda-Feira: Comemoração dos Fiéis defuntos. Pe. Alfeu celebrou para nós. Assistimos uma (a 2ª de finados) e, enquanto ele celebrava a outra, fizemos ação de graças, finda a qual fomos tomar café. Missa Cantada, às 8h30. Oficiante: Pe. Alfeu. Após a Missa, visita aos cemitérios. Foi permitido sair em grupos de 5, chegando aqui no mais tardar às 11 horas. Retorno ao horário

 <p style="text-align: center;">FESTA DO SUPERIOR</p> <p style="text-align: center;">Pe. Maia</p> <p>Mariana 1958</p> <p style="text-align: center;">quando padrez, em meio às santas alegrias de nosso Sacramento, nos lembraremos de uma coisa: da gota de seu suor.</p>	<p style="text-align: center;">PROGRAMA</p> <p>31 - outubro 7,10 hs. - Missa com cânticos, nas intenções do Corpo Docente, sendo celebrante o Revmo. Pe. Raimundo Gonçalves, C. M. 19 - Sessão Solene</p> <p>1º - novembro 6 hs. - Alvorada 8,30 - Missa Solene, celebrada pelo Revmo. Pe. Superior. A Orquestra e a Schola executarão a Missa a tre voci d'uomo, Perosi. 11,30 - Almoço festivo 13,30 - Mês do Rosário 15 hs. - Futebol: Escola de Farmácia x S. Maior. 19 - Sessão Teatral</p> <p>Dia 2 14,30 - Retreta pela Corporação Musical "União 15 de Novembro" 19 hs. - Sessão cinematográfica: <i>As Chaves do Reino</i>, com Gregory Peck, da 20th. Century Fox</p>																		
<p style="text-align: center;">SESSÃO SOLENE</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Abertura 2 - Orquestra - <i>II movimento da VII sinfonia</i> - Beethoven 3 - Saudação, pelo caçula dos quartanistas: <i>Men. José A. Lobo</i> 4 - Orquestra - <i>Nabucodonosor</i> - Verdi 5 - Poesia de L. E. Baldim - decl. <i>Humberto Queiroz</i> 6 - Schola Cantorum - <i>Les Pêcheurs</i> 7 - Entrega do presente e dos Ramalhetes 8 - Saudação pelo caçula dos filósofos - <i>Eduardo Benes</i> 9 - Orquestra - <i>Marcha dos Anões</i> 10 - Palavra livre 11 - Encerramento 	<p style="text-align: center;">SESSÃO TEATRAL</p> <p style="text-align: center;"><i>"Na casa do Balduino é Assim"</i> Comédia em três quadros</p> <p>PERSONAGENS</p> <table border="0"> <tr> <td>Balduino</td> <td>João Carlos Villeia</td> </tr> <tr> <td>Filipe - advogado</td> <td>Luís Duque</td> </tr> <tr> <td>Emerenciano - sógro de Balduino</td> <td>Nelson Assunção</td> </tr> <tr> <td>Barnabé - neto de Emerenciano</td> <td>José de Anchieta</td> </tr> <tr> <td>Miguel - empregado</td> <td>Elias Saleh</td> </tr> <tr> <td>Libório</td> <td>João José da Rocha</td> </tr> <tr> <td>Malaquias</td> <td>José Aristides</td> </tr> <tr> <td>Fortunato</td> <td>Benedito Pereira</td> </tr> <tr> <td>Ponto</td> <td>Manuel Pires</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">— Os entreatos estão a cargo do filósofo Sebastião Vitor —</p>	Balduino	João Carlos Villeia	Filipe - advogado	Luís Duque	Emerenciano - sógro de Balduino	Nelson Assunção	Barnabé - neto de Emerenciano	José de Anchieta	Miguel - empregado	Elias Saleh	Libório	João José da Rocha	Malaquias	José Aristides	Fortunato	Benedito Pereira	Ponto	Manuel Pires
Balduino	João Carlos Villeia																		
Filipe - advogado	Luís Duque																		
Emerenciano - sógro de Balduino	Nelson Assunção																		
Barnabé - neto de Emerenciano	José de Anchieta																		
Miguel - empregado	Elias Saleh																		
Libório	João José da Rocha																		
Malaquias	José Aristides																		
Fortunato	Benedito Pereira																		
Ponto	Manuel Pires																		

costumeiro, após o mês do Rosário. Atrás do chiqueiro, no morro adjacente, roncam as máquinas e os tratores, fazendo a estrada Ouro Preto - Ponte Nova. Nos recreios, a turma de curiosos vai assistir aos trabalhos. Hospeda-se conosco o Revmo. Pe. Othon Fernandes Loures, vigário de Inhapim, diocese de Caratinga. Na hora da leitura espiritual, Pe. Maia avisa que amanhã não haverá sueto, porquanto as festividades da Arquidiocese, em honra do Papa, foram transferidas para domingo. No refeitório "O Messias", de Haendel.

4 - Terça-Feira: Coroação de Sua Santidade o Papa João XXIII. Aulas. No refeitório ainda o oratório de Haendel "O Messias".

5 - Quarta-Feira: Aulas. Não tivemos Escritura, porque Pe. Terra ainda está em Nova Era. Última aula de Moral. No refeitório, a parte de final do "Messias" de Haendel. Leitura espiritual em particular. Às 19h30, última reunião da Academia Pe. Leonel Franca, com a presença do Ilmo. Sr. Valdemar de Moura Santos, da Academia Oupretana de Letras.

6 - Quinta-Feira: O 4º ano faz Exames de Jurisdição: De Justitia. Contratos. Examinadores: Pe. Maia e Pe. Gonçalves, para 1ª turma e Pe. Gonzaga e Pe. Terra, para a 2ª. Leitura espiritual do Pe. Superior, que nos lê o discurso de Pio XII aos reitores de Seminários da América Latina. Após a Bênção, o Ssmo. continua exposto para a Adoração Noturna.

7 - Sexta-Feira: Missa Cantada, da Comunidade. Aulas. O teologado teve apenas uma: a de dogma, que foi a última do ano. Música no refeitório. Bênção do Ssmo., às 20h30.

8 - Sábado: Última aula de Escritura. Às 13h30, ensaios para os cantores. Os quartanistas e os componentes do "screch" se preparam para o passeio a Furquim amanhã. Leitura espiritual do Pe. Disciplinário. Fez um balancete do semestre, pedindo-nos neste fim de ano, quando estão às portas as ordenações, mais seriedade e recolhimento.

9 - Domingo: O 4º ano e o "screch" saíram cedo, de trem, rumo a Furquim. Às 8 h, missa com cânticos celebrada pelo Sr. Arcebispo, na Igreja do Carmo. A Arquidiocese comemora hoje as festividades da coroação do Papa. Às 19h, ainda no Carmo, solene Te Deum, oficiado pelo Côn. Dilácio e com assistência de Dom Helvécio. Ao regressarmos do Te Deum, já encontramos no Seminário a turma do passeio. Tudo correu bem: Missa Cantada, Procissão, Pregação pelo Sr. Pe. Marçal e... almoço. O Seminário brilhou também no futebol, vencendo o clube

local por 3 x 2. Oração da Noite às 20h30. Estudo livre até as 10 horas.

10 - Segunda-Feira: Último dia de aulas. Às 16h, o 1º ano de teologia faz exame de Direito Público, com Pe. Mauro. Missa Cantada na Igreja do Carmo, por intenção de Sua Excia. Dom Helvécio, que comemora hoje mais um aniversário de transladação para esta Arquidiocese. "Deo gratias", às refeições. No recreio do jantar, eleições para a nova diretoria da C. M. do Teologado. O resultado final foi: Presidente, Wilson Moreira; Assistentes, Roberto e Nalon; Secretário, Expedito Moreira; Tesoureiro, José Olegário Ferreira. A leitura espiritual para o 4º ano foi feita pelo Sr. Pe. Terra.

11 - Terça-Feira: Preparação para os exames secundários. Horário especial. Veio trazer-nos o prazer de sua visita o Revmo. Pe. José Cândido Dinis, da Diocese de Leopoldina, ex-aluno deste Seminário e que, como deão dos teólogos, também já andou varando as noites, a fim de deixar por escrito os fatos cotidianos para os pósteros...

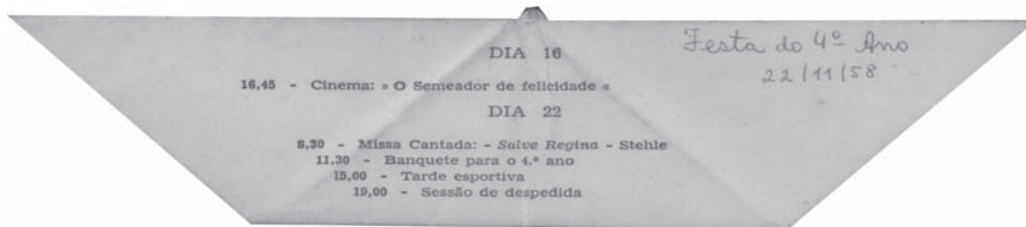
12 - Quarta-Feira: Missa da Comunidade celebrada pelo Pe. José Cândido Dinis. Horário de preparação de exames. Entre nós, os Revmos. Srs. Pes. Valente e Walter Rezende. Pe. Terra fez a leitura espiritual às 17h10. Falou-nos sobre a formação litúrgica do seminarista, à luz da "Menti nostrae". No refeitório, música. À noite, faltou luz. Visita, oração da noite e estudo livre, até às 22h, à luz de velas. Em tempo: às 8 h, Missa Cantada pelo Côn. Dilácio, por alma dos bispos falecidos, na Igreja do Carmo.

13 - Quinta-Feira: 1º dia de Exames Secundários, às 9 h e às 14 h. Teólogos: História Eclesiástica e Diaconal. Filósofos: Sociologia e Física Química; Pedagogia Catequética e Liturgia. Visita-nos o Pe. Gustavo Lage, vigário de Marliéria. Pe. Dinis voltou hoje para sua paróquia, Guiricema. À noite, faltou luz. Os filósofos se valeram do escuro para, após o estudo das 10 h, fazerem uma "baguncinha"...

14 - Sexta-Feira: 2º dia de Exames Secundários. Teólogos: Ascética e Pastoral. Filósofos: Introdução, Arte Sacra, Pedagogia e Hebraico. "Deo gratias", às refeições. Sua

Horário de Preparação de Exames

05h30: Levantar (Meditação, Missa).	15h00: Estudo.
07h30: Café. Estudo até 8h55.	15h45: Recreio.
08h55: Recreio	16h00: Estudo.
09h15: Estudo.	16h55: Recreio.
10h10: Recreio.	17h10: Leitura espiritual.
10h25: Estudo.	17h30: Jantar. Recreio.
11h10: Terço. N. T. Exame.	19h15: Estudo.
11h30: Almoço. Recreio.	20h15: Visita ao Santíssimo.
13h30: Estudo.	20h30: Oração da noite.
14h30: Café. Recreio.	21h00: Estudo livre até às 22 h.



Excia. Dom Helvécio vem ao Seminário, para responder definitivamente ao diácono José de Arimatéia que ele deve esperar para receber a ordenação em março. Isto em razão de seu estado de saúde. Após a oração da noite, os filósofos permaneceram na Capela, onde o Sr. Pe. Superior paternalmente os repreende pelo fregue de ontem.

15 - Sábado: Horário de Preparação para os Exames Principais. Ambiente de intenso estudo. Pe. Maia viaja para Belo Horizonte. Ensaio de canto só para a Schola. Leitura espiritual em particular. Absolvição geral para a VOTC.

16 - Domingo: Às 7h40, os cantores saem para a Igreja do Rosário, onde cantam a Missa. Horário de preparação. Às 13 h, posse das novas diretorias das CC. MM. do Teologado e do Filosofado. Às 14 h, os ordinandos pertencentes à Arquidiocese de Mariana foram ao palácio do Sr. Arcebispo. Bênção Solene, às 17h10. Dois voluntários foram à cidade ajudar na organização da procissão: Renato e Bueno. À noite: "O Semeador de Felicidade", filme musical, em homenagem aos quartanistas.

17 - Segunda-Feira: Missa de Réquiem, celebrada pelo Pe. Alfeu, em sufrágio da alma do irmão do Natalino. Horário de Preparação para os Exames. Pe. Maia ainda não chegou.

18 - Terça-Feira: Exames Principais. Os teólogos tiveram Dogma. À tarde, o 3º ano fez oral, com Pe. Marçal e Pe. Alfeu. Os filósofos tiveram Psicologia e Biologia. Preparação intensíssima para o exame de amanhã. Pe. Maia chegou de Belo Horizonte. Entre nós os Revmos. Pe. Geraldo Rezende, pároco de Mercês, e Pe. Jacinto Lovato. Faltou luz de noite. As velinhas iluminam pouco, mas conservam a turma no estudo.

19 - Quarta-Feira: Rapidamente no Seminário, o Pe. Belvino, coadjutor em Lafaiete; o Côn. Higino de Freitas e o Pe. Rubim. Os teólogos tiveram exame de Moral. À tarde, exame oral para o 3º ano, com Pe. Maia e Pe. Mauro. Os filósofos fizeram Filosofia. O 4º ano fez oral: o último de Jurisdição (de Eucharistia). Estava programado em duas turmas, com Pe. Maia e Pe. Mauro, outra com Pe. Marçal e Pe. Alfeu. Pe. Maia examinou a todos. Ensaio de canto para a festa do 4º ano, no recreio do jantar.

20 - Quinta-Feira: Exame de Escritura para os teólogos. De Apologética e História da Filosofia, para os filósofos. À tarde, oral para o terceiro ano, com Pe. Mauro e Pe. Maia. Os quartanistas terminam os exames. Estão, como se diz, "de hotel". Lufa-lufa de arrumações. Despachos de malas,

caixotes e canastras. São 30 os que não são mais alunos. Daqui a alguns dias: Sacerdotes para sempre. Houve quem tivesse ânimo (e tempo) para sair à rua... Na leitura espiritual, Pe. Maia começa a leitura da Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos sobre os modos de participação na Santa Missa.

21 - Sexta-Feira: Último exame escrito. Os teólogos fizeram Direito Canônico. Prepara-se intensivamente a festa dos quartanistas. Ensaio de cerimônias, orquestra e cantoria. Os preparativos varam a noite...

22 - Sábado (Festa do 4º ano): Levantar 6 h. Não houve Missa Rezada. À hora do café, os seminaristas encontraram no fundo do refeitório uma grande mesa cheia de flores e enfeites. Ao lado de cada xícara, o programa da festa em formato de barco, onde se inscreveu: "Doravante sereis pescadores de homens". Missa Cantada às 8h30, nas intenções dos Quartanistas, sendo celebrante o Revmo. Pe. Marçal. Os ajudantes eram diáconos (até ceroférários! Foi quando o Lélio recordou os velhos tempos...). Às 11h30, banquete para o 4º ano. Tarde esportiva, após o café: 4º ano x União, que terminou com o "score" de 2 x 2.

Às 19 h, Sessão de despedida, que constou de duas partes. A primeira, mais séria, apresentou números de orquestra, o discurso de despedida do Wilson, o canto orfeônico: Tremzinho, de Vila Lobos, e o agradecimento do Torres, em nome dos homenageados. A 2ª parte foi um original programa: "Tv Marciano, Canal 00". Foram animadores do programa: Aristides e Duque. Bastante animado e variado. Fizeram-se várias brincadeiras, versinhos e chistes com os nomes e as pessoas dos quartanistas. Ninguém foi poupado. Números que sobressaíram: discursos em alemão pelo Fischer, traduzido pelo Duque; O céu é o limite (em que alguns quartanistas foram chamados à televisão para responder sobre várias questões); Repórter Esso; Essa é sua vida...; vários prefixos e cantos, números de poesia e violão, etc. etc. No meio da sessão, é acolhida com calorosas palmas a presença do Revmo. Pe. Cornélio, C.M., pregador do Retiro. Este ato foi prontamente anunciado por uma edição extraordinária do Repórter Esso. A sessão terminou às 21:30.

Em tempo: com as devidas licenças, deu-se a Bênção Solene do Ssmo., às 17h10.

23 - Domingo: Acordamos às 6 h. Não houve Missa Cantada. Exame de Ordens, o dia todo: Presbiterato, Pe.

Horário do Retiro Espiritual

05h30: Levantar. Meditação. Missa. Café.
08h10: Leitura espiritual.
08h30: Horas Menores. - 09h30: Prática.
10h45: Ensaio de cerimônias (exceto no último dia).
13h30: Explicação do Pontifical (4º ano, Capela;
3º ano, Salão de Teologia; 1º ano, Salão de Filosofia).

14h00: Vésperas e Completas.
14h30: Café.
15h30: Matinas e Laudes.
17h00: Via Sacra.
19h00: Terço. Ladainha de Todos os Santos.
19h30: Prática. Oração da noite. Bênção. Deitar.

Maia. Diaconato, Pe. Gonzaga. Subdiaconato, Pe. Avelar. Ordens Menores, Pe. Ildeu. Tonsura, Pe. Gonçalves. À tarde, são afixados, no quadro de avisos, os horários e a pauta de ofícios para o Retiro. Leitura espiritual do Sr. Pe. Superior. Após dar um aviso referente à obrigação de o clérigo residir em sua diocese e outro, quanto à proibição da visita de pessoas do sexo feminino ao interior do Seminário (bastante oportuno, em vista das próximas ordenações), deu seguimento à leitura da Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos sobre a Música Sacra e a Liturgia. Ontem, começamos já a seguir o que ali vem aconselhado no que diz respeito à entrada para as Missas Solenes. Passamos em procissão por fora da Capela, cantando o Intróito e um Salmo, conduzindo os ministros e o celebrante. Às 19h30, prática de abertura do Retiro das Ordenações, feita pelo Sr. Pe. Cornélio, que nos apresentou o plano de suas pregações.

24 - Segunda-Feira (1º dia do Retiro). Breviário: Capitulante, Ângelo. Lições, Argemiro, Benedito, Paiva, Lopes, Torres, G. Costa, Jair, Faria, Ângelo. Martirológio e Lect. Breves, Moacir Marques (Prima e Compl.). Via Sacra: Vicente Gomes. Ladainha de Todos os Santos: Arimatéia. Leitores do Refeitório: Café da manhã, Eduardo; refeições, Mateus. O Sr. Arcebispo esteve aqui e assistiu à 1ª prática. Esta foi sobre a graça inicial da vocação. Exames orais para os não retirantes: 8h30: Teólogos, Moral, com Pe. Maia e Pe. Mauro. 3º Filosofia, com Pe. Marçal e Pe. Terra. 2º Filosofia, com Pe. Ildeu e Pe. Gonçalves. 1º Filosofia, com Pe. Alfeu e Pe. Gonzaga. Às 13 h, Direito, para os teólogos, com Pe. Mauro e Pe. Maia. Na hora do exame particular, Pe. Maia avisa que o "Mitte Domine", d'ora em diante, será cantado nas Bênçãos, após o canto de exposição. Foi o que, juntamente com o Sr. Arcebispo, resolveu fazer. 2ª prática: O Sacerdote é Alter Christus. Deixou hoje o Seminário o filósofo Sebastião Vitor, de Pouso Alegre.

25 - Terça-Feira (2º dia do Retiro). Breviário: Capitulante, Marciano. Lições, Amaury, Lobo, Bueno, Arimatéia, Lélío, Renato, Lourival, Arantes, Marciano. Mart. e L. Br., Mateus. Via Sacra: Vicente Carvalho. Ladainha, Lélío. Leitores do Refeitório: Café da manhã, Edmundo; refeições, V. Geraldo.

Exames orais para os Teólogos: Sagrada Escritura, com Pe. Terra e Pe. Avelar. Apologética, para o 2º Filosofia, com Pe. Gonzaga e Pe. Avelar. Práticas: pela manhã, o pregador nos falou sobre a vida espiritual do Padre. À tarde, tomou como tema: O padre e o seu pequeno mundo. Pela primeira vez, cantamos o *Mitte Domine*, à hora da Bênção.

26 - Quarta-Feira (Retiro). Breviário: Capitulante, Maurílio. Lições, Mauro, Natalino, Olau, Otávio, Raul, Samuel, Poggetto, Vicente Carvalho, Maurílio. Mart. e Lec. Brs., Duque. Via Sacra: Poggetto. Ladainha, Lobo. Leitores do Refeitório: Café da manhã, Elias; refeições, Wilson. Exames orais para os Teólogos, às 15 h: Dogma, com Pe. Marçal e Pe. Alfeu; Pe. Gonzaga e Pe. Terra. História da Filosofia, para o 1º e 2º Filosofia, com Pe. Gonçalves e Pe. Mauro; 3º Filosofia, com Pe. Ildeu e Pe. Maia. Os temas das práticas foram: 1. A castidade sacerdotal; 2. A pregação atual. À noite, todos os outros seminaristas entram em retiro.

27 - Quinta-Feira (Retiro). Breviário: Capitulante, Vicente Gomes. Lições, Adão, Ataíde e Vicente Gomes. Mart. e Lec. Brs., Rubens. Via Sacra, Samuel. Ladainha, Renato. Ofício Parvo: Capitulante, Adelino. Lições, Brandão, Osório e Adelino. Leitores do Refeitório: Café da manhã, Aristides; refeições, Guy. Missa no Colégio Providência. A Schola e a Cantoria executaram a Missa *Salve Regina*, de Stehle. Logo após, foi-lhes oferecido um lauto café. Não houve prática às 9h30. 2ª prática: Os sofrimentos e as alegrias do Padre. Fomos dispensados pelo Sr. Arcebispo de estarmos presentes ao *Te Deum de Ação de Graças* que se realizou na Igreja do Carmo. Chegamos para assistir às Ordenações os Revmos. Pe. José do Carmo, Pe. Odilon Sabino e Pe. José Carlos Brúzzi.

28 - Sexta-Feira (Retiro). Breviário: Capitulante, Argemiro. Lições, Cyro, Possidente e Argemiro. Mart. e Lec. Brs, Wilson. Via Sacra, Raul. Ladainha, Amaury. Ofício Parvo: Capitulante, Élcio. Lições, Neves, Expedito e Élcio. Leitores do Refeitório: Café da manhã, Damasceno; Refeições, Brandão. 1ª prática: As relações do Sacerdote. Reunião da LUS, a que estiveram presentes, dirigindo-nos a palavra, o Pe. Brúzzi e o Pe. Sabino. Hospeda-se entre nós o Exmo. e Revmo. Sr. Dom Oscar de Oliveira, Administrador Apostólico e Coadjuutor de Pouso Alegre, que será o oficiante

das próximas ordenações. Sua Excia. veio acompanhado de seu secretário, Côn. Mauro Tommasini. Entre nós também os Revmos. Pe. Venâncio, Pe. Pádua e Pe. Alberico. 2ª prática: A formação intelectual do padre.

29 - Sábado (Último dia do Retiro). Breviário: Capitulante, Benedito. Lições: Fischer, Nalon e Benedito. Mart. e Lec. Brs, Pessanha. Via Sacra, Otávio. Ladainha, Arantes. Ofício Parvo: Capitulante, Guido. Lições, Fuad, Guy e Guido. Leitores do Refeitório: Café da manhã, Sérgio; refeições, M. Pires. 1ª prática: A formação do coração. Confissões. Os Ordenandos e os ajudantes de cerimônia saem, após o almoço, para ensaiar na Igreja do Carmo. Adoração ao Ssmo. das 13h30 às 19 h, quando houve a Hora Santa pregada pelo Sr. Pe. Cornélio. Chegam mais padres para assistir às ordenações: Pe. Carvalho, Pe. Mercês, Pe. Geraldo Gonçalves, Pe. Espiridião, Pe. José Gomes, Pe. Becho, Pe. Tito, Pe. Nascimento, Pe. José Hugo. À noite, juramento dos ordenandos diante de Sua Excia. Dom Oscar. **30 - Domingo:** Pe. Maia celebrou a missa da Comunidade. A procissão saiu às 7h45, sob um céu azul e resplendente. Oficiou a cerimônia das ordenações Sua Excia. Dom Oscar de Oliveira. O Exmo. Sr. Arcebispo esteve presente, todo o tempo. Este ano, por estar em reforma a Sé Catedral, realizaram-se as cerimônias na Igreja do Carmo.

“O cortejo foi recebido à porta pelo Cabido e pelas Associações Religiosas da cidade, ao mesmo tempo em que Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Arcebispo Metropolitano, se incorporava ao desfile. Quando o cortejo penetrou no interior do majestoso templo, iniciou-se o ritual, com o cântico do ‘Ecce Sacerdos Magnus’, do Pe. Jorge Braun. A celebração da Missa Pontifical começou logo depois, oficiada por Dom Oscar de Oliveira e acolitada pelos Cônegos José Cotta e Vicente Dilácio.”



Receberam a Tonsura Clerical: Hildebrando de Freitas, Hélio Gonçalves Heleno, José Olegário Ferreira, Expedito Moreira e Nelson Assunção. Foi ordenado Exorcista e Acólito o Men. José de Oliveira e Silva. A Arquidiocese de Mariana ganhou três subdiáconos: José Mateus Corrêa, Lourival de Salvo Rios e Wilson Moreira. Recebeu o diaconato, o subdiácono José Amaury Carneiro, da diocese de Pouso Alegre. Tornaram-se, para sempre, Sacerdotes do Altíssimo: Pe. Olau de Sales Bicalho, Pe. Geraldo Lopes de Sousa, Pe. Vicente de Paulo Carvalho, Pe. Geraldo Martins Paiva e Pe. Jair Rodrigues Valle. O explicador das cerimônias foi o Revmo. Sr. Pe. Luís Gonzaga, nosso disciplinário. Contaram-se 40, os padres presentes na Igreja do Carmo, à hora da imposição das mãos. Sem dúvida, o número de sacerdotes reunidos hoje em Mariana superou de 50.

Pela 1ª vez, na história das ordenações no Seminário de Mariana, voltamos também em procissão da Igreja até a portaria do Seminário, entoando os salmos do Pe. Gelineau. Aqui chegados, recebemos a bênção simultânea dos 5 neo-sacerdotes. O banquete saiu às 12h30, findo o qual tomaram a palavra o néo-sacerdote, Pe. Olau de Sales Bicalho, em nome de seus colegas, e S. Excia. Dom Oscar. A parte da tarde foi dedicada, para os ordenandos, em repartir com os familiares suas santas alegrias; para os outros, em arrumações e despedidas. Às 19 h, Bênção Solene, oficiada pelo Pe. Olau, sendo diácono o diác. José Amaury e subdiácono, o subd. Lourival Salvo Rios.

1º de Dezembro (Saída): Celebrou para a comunidade o Revmo. Pe. Geraldo Lopes de Sousa, sendo presbítero assistente o Pe. Antônio de Pádua. Os outros néo-sacerdotes celebraram nas diversas capelas ou igrejas da cidade. Após o café, os primeiros que encontram condução, despedem-se e vão para as merecidas férias. Lotaram um ônibus especial para Belo Horizonte, fruto dos minuciosos esforços do diácono Geraldo Vicente. E assim o Seminário se vai despovoando... 26 não voltam mais. Serão padres. É a contribuição do Seminário de Mariana, preciosa e abundante aliás, para o clero pobre, paupérrimo do Brasil.

Jubileus de Ouro do Grupo Sacerdotal 1958

Fiz uma pesquisa em toda a coleção do GS 58, para colher alguns dados dos jubilandos. Outros foram obtidos por telefonemas e por alguns convites que já começaram a chegar. Perdoem-me pelas falhas, omissões, ou mesmo erros existentes.

30 de novembro de 2008

1. PADRE JAIR RODRIGUES DE CASTRO



Barbacena (1981)



Cachoeira do Brumado (1991)



Lagoa Dourada (2004)

Filho de Eloy Rodrigues Vale e de D^a Geraldina Perpétua Vale, nascido a 15/10/1930, em Coroas, MG. Pertencia à Arquidiocese de Mariana. Exerceu o ministério em Lafaiete, Sete Cachoeiras, Piedade do Rio Grande (1965), Cassiterita, Chanceler da Diocese de São João del Rei (1988), vigário paroquial em Lagoa Dourada (desde 1990).

Recebemos o programa de seu jubileu áureo: 26 a 28 de novembro, Tríduo Voca-

cional, na Matriz de Santo Antônio, em Lagoa Dourada, às 19 h. No mesmo local, dia 29 de novembro, sábado, às 10 h, missa concelebrada com Dom Waldemar Chaves de Araújo e com todo o presbitério de São João del Rei. E, no domingo, dia 30, a Missa Solene Jubilar, às 10 h.

Endereço: Praça Dom A. Assis, 76; CEP 36345-000 LAGOA DOURADA, MG. Tel. (32) 3363-1222.

2. PROF. GERALDO LOPES DE SOUZA

Filho de Higino Lopes Francisco e de D^a Flávia Albertina de Sousa, nascido a 17/11/1931, em Porto Firme, Arquidiocese de Mariana. Em 1963, exercia o ministério em

Tabuleiro; em 1971, estava doente em Rio Pomba.

Licenciou-se em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São João



Aparecida (1963)



Com sua mãe, D^a Flavia, Aparecida (1963)



Com sua esposa, Juiz de Fora (1982)

Del Rei, MG. Pela Universidade Católica de Minas Gerais, especializou-se nas disciplinas: História Moderna e Contemporânea, Filosofia da Educação e História da Educação. Pela Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo, com a monografia *Dialética do Anímus e da Anima, condição indispensável para uma união conjugal harmoniosa*, terminou

o Curso de especialização em Psicologia Junguiana. Criou em Tabuleiro, MG o Ginásio Comercial João XXIII que dirigiu por nove anos. Lecionou em Rio Pombo no Colégio José Borges de Moraes; em Nova Era, no Colégio Nossa Senhora de Fátima e no Colégio Comercial. Mudou-se para Brasília, em fevereiro de 1975. Em março do mesmo

METÁFRASE PARA SOFIA

Elucubração filosófica de um septuagenário, num esto de entusiasmo, com o advento de sua primeira neta SOFIA (Sexta-feira, 10 de outubro de 2008)

Ontológica e arquetipicamente igual, no plano axiológico, sou diferente. Propelida pela dúvida e incerteza, mais pareço “uma metamorfose ambulante”. Vigilante da liberdade situada, mas vivida em plenitude, sou o pássaro de Minerva, que, ao cair da tarde, levanta vôo no equilíbrio de sua própria autonomia e, nas dobras da noite, depois que tudo está feito, saio por aí, identificando, separando, valorando e priorizando. Modesta, não me imponho, contentando-me, porém, com a exposição irreprimível de minhas idéias e posições, propiciando que todos se liguem com todos, não obstante os conflitos necessários advindos. Em meu horizonte está a congruência: fazer que todos se sintam bem consigo mesmos, com os outros e com todas as energias transcendentais. Como o ar oxigenado que sopra das montanhas, abraço a todos num afago tépido e confortante. Na ribalta do mundo, eixo em torno do qual gira o torvelinho dos humanos, atendo-me, sub-repticiamente, a cumprir minha estrutural missão de controlar os cordéis das marionetes que comandam a todos, regulando sua marcha, tendo em vista o ser mais da individuação plena. Vocacionada para despertar e transformar o mundo, não vim para a solução de problemas imediatos, mas

lembro que, na corda bamba da vida em projeção, sou quem segura a barra do ser humano, tão pressionado por uma competição brutal e um consumismo desvairado. Axiologicamente diferente, à feira da vida compareço, não imantada no lucro e na glória, mas no impulso incontido de contemplar e conhecer a natureza das coisas e dos homens. Forneço sabor e proteção ao mundo, visto ser eu a “saboreria” (sapere = ter e dar sabor). Nada se faz sem minha presença, já que sou a estrela-guia da vida rumo à individuação plena, à felicidade totalizante. Sendo “Sofia” (sapientia), sou mais compreensão do que explicação, mais experiência do que ciência, mais arte do que religião, entretanto, presto-me a fomentar um pacto produtivo entre o científico, o religioso, o ético e o estético. Julgo-me com o direito de, não sendo a melhor, apresentar-me diferente, pois sou a única a ser, ao mesmo tempo, holística, radical, conectiva, compreensiva, pedagógica, trans-disciplinar, ecológica, iconoclasta, questionadora da cultura, do agir, do saber e do poder institucionalizados. (Geraldo Lopes – avô coruja).

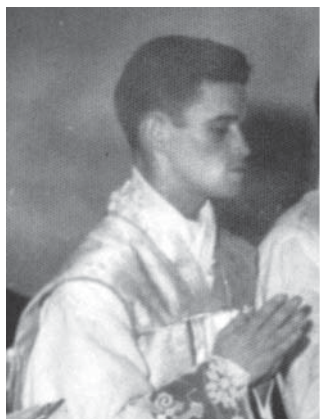


ano, ingressou na UDF (a primeira Faculdade particular criada na Capital da República, hoje Centro Universitário). Vem lecionando várias disciplinas, como: Filosofia Geral, Metodologia Científica, História da Educação, Planejamento Educativo e Filosofia da Educação.

Obras escritas: 1. Filosofia da Educação: Subsídios para estudantes do Terceiro Grau, Editora Rumos, 1993; 2. Filosofia da Educação, Uma visão dialética, 1994, Edit. Rumos; 3. Introdução Histórico-crítica às Pedagogias Acríticas: Essencialismo e Existencialismo, 2003, Alpha Editora; 4. Dialética, a Terceira Via da Educação: de Heráclito a Paulo Freire, 2003, Alpha Editora; 5. Introdução Crítica às filosofias essencialistas e existencialistas: de Sócrates a Heidegger, 2008 (no prelo).

“Aos 11/10/75, casei-me com Leisa Maria Motta Lopes, graduada em pedagogia e teologia. Na Paróquia de N^a S^a do Perpétuo Socorro, faz parte do Conselho Paroquial e coordena as pastorais do Batismo e da Liturgia. Não é ela uma grande mulher? é que, atrás de uma grande mulher, existe um grande homem, e esse homem sou eu. Aniversário dela: 10/08. Nossa filha: Geisa Motta Lopes.”

3. DR. OLAU DE SALLES FILHO



Mariana (1958)



Belo Horizonte (1966)



Mariana (1999)

Passou-nos um e-mail, agora, dia 7 de novembro, dando-nos suas notícias:

Laus Deo Virgini que Mariae! A idade chegou e com ela as saudades aumentaram. *E arriscou uns versinhos para o GS:*

Viva! Viva o GS 58 / Por chegar a tanta idade / Quanta gente morre cedo / Quer no campo ou na cidade! -- O sol nasce prá muitos / Pro GS nasceu bem mais / A esperança vai na frente / A saudade corre atrás!

De saúde, será que vou bem? Costumo dizer que, no atacado, vou bem e, no varejo, vou mal: dói aqui, dói ali, dói acolá, mas vou levando. Continuo com algumas aulas na UDF (Centro Universitário), onde trabalho há mais de 33 anos. Sou lá o professor mais idoso.

Ando muito feliz, de um mês para cá. Nasceu-me a primeira neta. Em homenagem a esse filósofo de “araque”, deram-lhe o nome de Sofia. (Ver quadro página 6).

Endereço: QS A 9, Casa 5. CEP 72015-090 TAGUATINGA, DF. Celular: (61) 9988-9474. Blog: geraldolopes.blogspot.com E-mail: geraldo@gns.com.br

Filho de Olau de Salles e de D^a Helena da Conceição de Salles Bicalho, nascido a 26/12/1933, em Itambé, MG. Pertencia à Arquidiocese de Mariana. Em 1963, exercia o ministério em Timóteo; em 1965, em Alvinópolis.

Em 1970, era diretor de colégio, em Ravena, BH.

Endereço: Rua Vicente Solaris de Andrade, 56, Gameleira. CEP 30510-200 BELO HORIZONTE, MG. Tel. (31) 3334-0646.

4. PADRE VICENTE DE PAULO CARVALHO



Mariana (1958)



Na Ordenação (30/11/1958), com seu irmão Padre Carvalhinho

Filho de Vicente de Paulo Carvalho e de D^a Cármen de Assis Carvalho, nascido a 5/5/1934, em Cipotânea, MG. Em 1963, exercia

o ministério em Presidente Bernardes, Arquidiocese de Mariana. Faleceu de acidente de carro, dia 21/12/1963.

5. CÔNEGO GERALDO MARTINS PAIVA



Aparecida (1963)



Mariana (1968)



Mariana (1999)

Filho de Ubaldo Martins Paiva e de D^a Emerenciana Helena Rosado, nascido a 8/8/1925, em Viçosa, MG. Da Arquidiocese de Mariana. Foi coadjutor em Calambau (1959)

e em Viçosa, Santa Rita (1959-1964), pároco de Jequeri (1964-1975), e primeiro pároco de Fátima, em Viçosa, de 15/6/75 até seu falecimento, dia 26/8/2001.

7 de dezembro de 2008

6. MONS. GERALDO TORRES

Nascido a 26/9/1928, em Carmo, RJ, filho de João Praxedes Tôrres e de D^a Abigail Marques. Estudou em Belo Horizonte e em Mariana.

No dia 17 de outubro de 1958, após dez dias de sua ordenação, chega a Gurupi, vindo de Minas Gerais. Ele estabilizasse em Gurupi, ainda comunidade pertencente à Paróquia de Nossa Senhora das Mercês, Catedral da Diocese de Porto Nacional. Diante do progresso da Belém-Brasília, Dom Alano e Pe. Geraldo Tôrres desbravam o antigo norte goiano, hoje Estado do Tocantins, como pioneiros, junto com o progresso.

Nesse período, em Gurupi, existia uma pequena Igreja, em honra de Santo Antônio. A presença do Pe. Geraldo Tôrres, com toda dedicação e amor pelas obras de Deus, gera um crescimento fervoroso da comunidade de Gurupi. Em 13/6/1960, foi fundada a Paróquia de Santo Antônio.

De 1962 a 1965, Pe. Geraldo trabalhou em Goiânia, no Regional Centro-Oeste. Em uma viagem, vindo de Porangatu, GO, sofreu um acidente em 7/7/65, ficando 19 dias em coma. Depois foi transferido para Goiânia. De 1968 a 1978, assumiu a Paróquia Nossa Senhora da Abadia.

De 1978 a 1982, trabalhou em Porto Nacional, com Dom Celso, que era auxiliar de Dom Alano. Retornou então para Gurupi, ficando como Pároco de Santo Antônio até 2002. Com a força desbravadora deste grande homem de Deus, foram criadas 13 Capelas, sendo 3 nas comunidades rurais. Depois



Time carmelita (1958)



Gurupi (2008)

de quase meio século de trabalhos pastorais, dedicando toda a sua vida a esta Paróquia, com um gesto de doação que comoveu a todos, deixa suas funções de pároco, permanecendo em Gurupi. Vale destacar que, mesmo em seu descanso merecido, permanece com uma dedicação profunda de amor à Paróquia de Santo Antônio.

Janete e Queila, da Paróquia Santo Antônio (tel. 63 3312-8247), me enviaram os dados acima e me informaram que Mons. Torres, apesar de muito debilitado, fazendo fisioterapia, continua concelebrando e sempre participando de todos os eventos diocesanos.

Celebração do Jubileu: Dia 6, com a Missa às 9 h, na Matriz de Gurupi, com a presença dos dois bispos, Dom Geraldo Gusmão e Dom Romualdo Matias, coadjutor. Em seguida, um grande almoço, em comemoração.

Endereço: Praça da Matriz de Santo Antônio s/n, CEP 77402-01 GURUPI, TO.
Tel. (63) 3312-2335. E-mail: paroquiasantoantoniogpi@hotmail.com

7. MONS. GERALDO VICENTE COSTA



Aparecida (1963)

Nascido a 31/3/1935, em Três Corações, Diocese da Campanha. Filho de José Bernardes da Costa e de D^a Ida Bortoletto da Costa. Ministério: Paróquia Sagrada Família, Três Corações, de fevereiro de 1959 a maio de 1960; Campos Gerais, de 8 de junho de 1960 a fevereiro de 1964; Carmo de Minas, de março de 1964 a fevereiro de 1966; Aiuruoca, fevereiro de 1966 a abril de 1967; Baependi (2 meses e meio: abril de 1967 a julho de 1967); Cristina, agosto de 1967 a fevereiro de 1969; Elói Mendes, março de 1969 a março de 1974; Pedralva, abril de 1974 a fevereiro de 1997 (nesse período acumulou o atendimento, por 9 meses, em Conceição das Pedras, 1 ano e meio em D. Viçoso, 8 anos e meio em S. José do Alegre); Aiuruoca,



São Gonçalo do Sapucaí (2006)

fevereiro de 1997 a janeiro de 2000; São Tomé das Letras, fevereiro de 2000 a fevereiro de 2002; Campos Gerais, março de 2002 até janeiro de 2008; atualmente está em Ano Sabático.

Celebrações do seu Jubileu de Ouro Sacerdotal: dia 4 de dezembro, na Igreja Matriz da Paróquia N^a S^a Aparecida, em Três Corações, para os padres. Dia 7 de dezembro, na Igreja Matriz da S. Família, às 10 h da manhã. Dia 9 de dezembro, 3^a feira, às 19 h, celebração festiva em Pedralva (onde foi Pároco quase 23 anos). Dia 12 de dezembro, 6^a feira, 10 h, celebração festiva em Campos Gerais.

Endereço: R. Cel. Antônio Gonçalves Pimentel, 128, Centro, Três Corações. Tel. (35) 3231-1908.

8. MONS. LUÍS VIEIRA ARANTES

Nascido a 2/2/1934, em Aiuruoca, Diocese da Campanha. Filho de José Justiniano Ribeiro de Arantes e de D^a Laudelina Vieira Arantes.

Exerceu o ministério como Vigário Coadjutor em Nepomuceno (1959-1961); em Cruzília (abril de 1961 a fevereiro de 1962); em Itanhandu, (1962-1967), Aiuruoca (1967-1989), Cruzília (1989-2001) e, de

novo, em Aiuruoca (desde 2001). Em 1999, recebeu o título de Monsenhor.

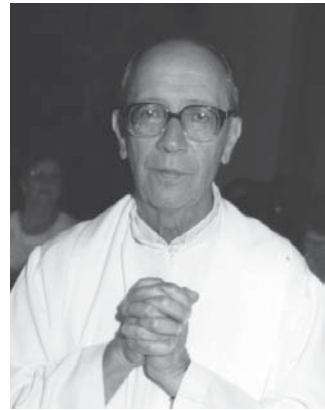
Jubileu áureo. Sua irmã, Santinha, informou-me: Haverá, em Aiuruoca, um Tríduo Vocacional, de 11 a 13 de dezembro. Dia 14, domingo, às 11 h, Missa jubilar, com os paroquianos. Dia 15, Missa Solene, celebrada com Dom Diamantino e todo o Presbitério da Campanha, às 10 h. Será pregador,



Aparecida (1963)



Três Corações (1967)

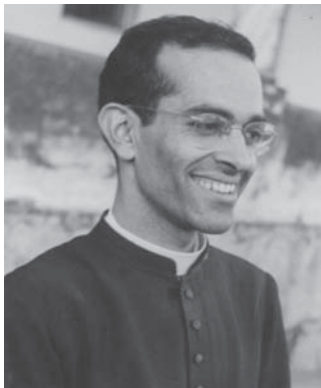


Cruzília (2000)

Dom Tomé Ferreira da Silva, Bispo auxiliar de São Paulo, do clero campanhense.

Endereço: Rua Cel. Oswald, 65, CEP 37450-000 AIURUOCA, MG. Tel. (35) 3344-1264 / 3344-1242.

9. MONS. RAUL MOTTA DE OLIVEIRA



Belo Horizonte (1966)



Caratinga (1990)



Caratinga (2002)

O convite para o jubileu áureo trouxe minha biografia completa. Vou transcrevê-lo e, da minha parte, convidar a todos os colegas e amigos para virem participar.

A Diocese de Caratinga alegra-se ao convidar a todos para o jubileu áureo presbiteral do Monsenhor Raul Motta de Oliveira: 7 de dezembro de 2008, 9 h, Missa na Catedral de São João Batista, Caratinga, MG. Dia 5,

19 h, Missa no Seminário Diocesano. Dia 8, 19 h, Missa na Matriz de Inhapim.

Monsenhor Raul nasceu em Inhapim, aos 5-6-1929. Foi balconista, relojoeiro e tipógrafo. Participou da Congregação Mariana, da Conferência Vicentina e da JOC (Juventude Operária Católica). Em 1948, entrou para o Seminário de Mariana, onde fez o ginásial, o clássico, a Filosofia e a Teologia.

Recebeu a ordenação presbiteral em sua terra natal, dia 7-12-1958, de dom José Eugênio Corrêa. De 1959 a 1961, foi chanceler do bispado, coadjutor na Catedral de São João Batista, professor e diretor espiritual do Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário.

De 1962 a 1969, foi reitor do seminário diocesano. Participou da criação do Mosteiro das Irmãs Concepcionistas e do Colégio da CNEC, sendo seu primeiro diretor. Em 1964, assumiu a direção de “Diretrizes”, o periódico da diocese. Em 1965, a diocese adquiriu a Gráfica Dom Carloto Ltda., da qual é sócio-gerente. Nesse período, deu assistência pastoral ao bairro Nossa Senhora Aparecida, da paróquia Nossa Senhora da Conceição, onde existe a “Rua Padre Raul Motta”.

Em 1969, foi eleito Coordenador Diocesano de Pastoral e pároco de Nossa Senhora da Conceição. Foi administrador paroquial de Santa Bárbara do Leste de 1973 a 1979, quando também auxiliou em Simonésia e Caputira. Nesse período, participou do programa Igrejas-irmãs Caratinga-Rondônia (Ji-Paraná) e na prelazia de Humaitá, no Amazonas, aonde foi várias vezes levando consigo líderes leigos para cursos de base e criação de grupos de reflexão e Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

Em 1978, com a renúncia de dom Corrêa, foi eleito vigário capitular, ficando na direção da diocese até a posse de dom Hélio Gonçalves Heleno, em março de 1979. Naquele mesmo ano, passou a ir toda semana a Ipanema, para criar lá grupos de reflexão e CEBs, com a ajuda da liderança de S. Bárbara e Simonésia.

Em 1981, passou a ser diretor espiritual e professor no seminário diocesano, cuja reitoria assumiu no ano seguinte. De 1987 a 2004, foi pároco da catedral, onde incentivou os grupos de reflexão, as comunidades rurais e urbanas, dinamizou as festas religiosas, associações, movimentos, pastorais e o CPP (Conselho Pastoral Paroquial). Iniciou o Mo-viso (Movimento Social São João Batista) para acolher os migrantes e dar trabalho a famílias carentes, como coletores e seletores de material reciclável. A partir de 1990, coordenou a reforma e embelezamento da catedral.

Há 25 anos é vigário geral da diocese de Caratinga. É diretor-presidente da Fundação Maria José Motta (Inhapim) e, desde 1985, membro do Conselho Diretor da Fundação Educacional de Caratinga (Funec), mantenedora do Centro Universitário de Caratinga (Unec).

Ao completar 75 anos, mudou-se para o seminário diocesano, onde é professor de Língua Portuguesa. No Propedêutico, leciona Latim. Celebra todas as manhãs, no Mosteiro das Concepcionistas. Um dos serviços que mais lhe tomam tempo, mas que faz com alegria e entusiasmo, é a direção de “Diretrizes”, com seu suplemento “Roteiro para os Grupos de Reflexão” e “Novena de Natal”. Chama a atenção de quem se aproxima dele sua presença sorridente, orante e serviçal. É considerado insubstituível.

Endereço: Caixa Postal 57, CEP 35300-970 CARATINGA – MG. Tel. (33) 3321-2824 / 3321-2276 / Cel: 9124-4900. E-mail: mons.raul@funec.br

10. JUAREZALVES AUGUSTO



Aparecida (1963)



Mariana (1968)



Mariana (2007)

Da Diocese de Leopoldina. Nasceu a 9/9/1933, em Guiricema (terra natal também do Geraldo de Moura, do Elcio Ferreira e do Pedro Lopes). “Nos documentos oficiais não consta o ALVES em meu nome e o AUGUSTO é tradução de GANTHOUS, em libanês. Filiação: Naih Auguste e Clarice Alves Augusto. Éramos nove filhos. Quase todos constituíram família em Governador Valadares, depois de 1950. Lá ainda restam duas irmãs e um irmão”.

RETROSPECTIVA (Haec Olim Meminisse...): Fui ordenado em Leopoldina. De 1958 a 1961, fui coadjutor em Cataguases; de 1962 a 1971, exerci o ministério em Recreio, onde trabalhei com o Padre Mauro de Queiroz; fui diretor da Escola Polivalente em Teófilo Ottoni, de julho de 1971 até dezembro de 1972; em 1973 comecei vida

nova, trabalhando em uma indústria em São Paulo, como gerente de Recursos Humanos, até agosto de 1978, quando retornei a Minas Gerais; de 1977 até à aposentadoria em 1998, trabalhei na área pública e em empresas privadas em Belo Horizonte. Casei-me em setembro de 1973, com Maria Helena Oliveira Gonçalves Augusto, agora Inspectora Escolar aposentada, atualmente cursando doutorado em Educação pela FAE/UFMG. Filhos: Daniel Knupp Augusto (1978), Frederico Knupp Augusto (1981). São médicos formados pela Faculdade de Medicina da UFMG, são casados e residem em Belo Horizonte, onde exercem sua profissão.

Endereço: Rua Álvaro Santos 61, apt. 402 - Vila Paris. CEP 30380-680 BELO HORIZONTE – MG. Tel. (31) 3324-7266. E-mail: juarezaugusto@gmail.com

11. MONS. JOAQUIM MARCIANO DE OLIVEIRA

Natural de Baependi, Diocese da Campanha. Em 1963, exercia o ministério em Heliódora; 1975, em Campanha; 1981, em Nepomuceno; 1987, em Pouso Alto; e, 1990,

em Três Pontas. Foi grande animador vocacional na Diocese.

Faleceu dia 30/9/1996.



Aparecida (1963)



Belo Horizonte (1966)



Cruzília (1995)

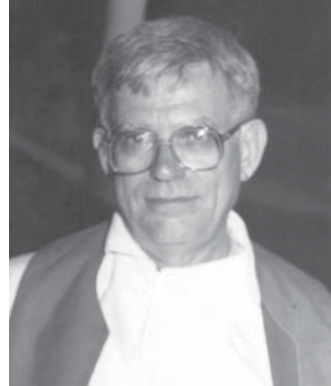
12. MONS. ARGEMIRO BROCHADO NEVES



Aparecida (1963)



Aparecida (1987)



Angra dos Reis (1996)

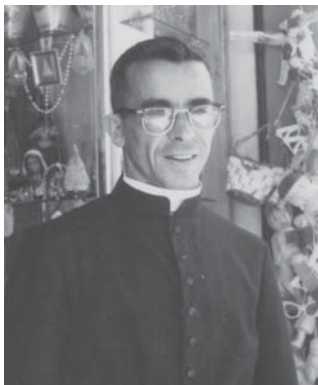
Nasceu aos 23/1/1935, em Santa Isabel, Diocese de Valença, RJ. Filho de Alfredo Gonçalves Neves e de D^a Alzira de Andrade Brochado Neves. Estudou no Seminário Nos-sa Senhora Medianeira, dirigido pelo Côn. Francisco Barreira, em Barra do Pirai, RJ; Seminário Santo Antônio, de Juiz de Fora

e Seminário São José, Mariana. Exerceu o ministério em Monte d'Ouro, Pentagna, Rio das Flores (1975), Santa Rosa, Paraíba do Sul (1979), Vassouras (1981) e Valença (1990), onde era pároco da Catedral e Vigário Geral, quando faleceu, dia 20/5/1998.

13. PADRE OTÁVIO LOURENÇO SANTANA

Filho de José Francisco Santana e de D^a Clotilde Alves Santana, nasceu em Conceição dos Ouros a 8/1/1926. Ali, foi o primeiro dos oito colegas da Arquidiocese de Pouso Alegre a ser ordenado, a 7/12/58. Exerceu o ministério em Ipuíuna (1959-1970),

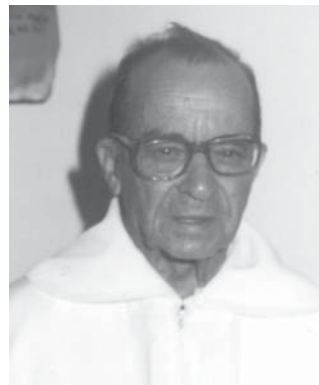
Conceição dos Ouros (1971), Sapucaí-Mirim e Bueno Brandão (1972-1977), Cachoeira de Minas (1979-1996) e, de novo, em sua terra natal, Conceição dos Ouros (1998), onde faleceu, dia 15/1/2002.



Aparecida (1963)



Belo Horizonte (1966)



Mariana (1999)

8 de dezembro de 2008

14. MONS. BENEDITO MARCÍLIO MAGALHÃES



Aparecida (1963)



Angra dos Reis (1996)



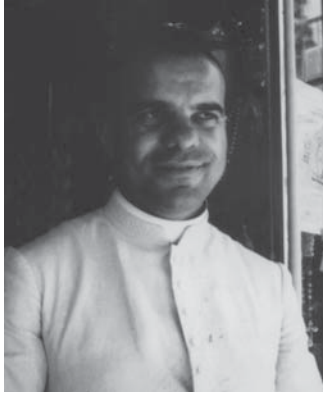
São Gonçalo do Sapucaí (2006)

Filho de Afonso Marcílio de Magalhães e de D^a Marieta Ribeiro Magalhães, nasceu em Santa Rita do Sapucaí, aos 6/10/1934. Sua ordenação sacerdotal foi na terra natal. Trabalhou em: Camanducaia, foi Reitor do Seminário, pároco da Catedral, Chanceler do Arcebispado, Vigário Geral, Administrador arquidiocesano e, agora, pároco de São José Operário, em Pouso Alegre.

Celebração do Jubileu de Ouro: Dia 8, às 10 h, Missa concelebrada com todo o presbitério, na Matriz de São José Operário, em Pouso Alegre.

Endereço: Caixa Postal 326. CEP 37550-000 POUSO ALEGRE, MG. Tel. (35) 3421-6544 (res.); 3423-8029 (Paróquia).

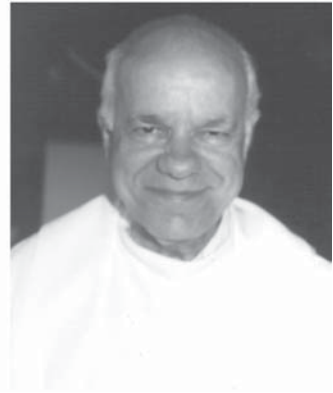
15. MONS. JOSÉ LÉLIO MENDES FERREIRA



Aparecida (1963)



Mariana (1968)



Mariana (1999)

Nascido em Bragança Paulista, a 3/7/1933, filho de Lafayette Mendes Ferreira e de D^a Paulina Rinaldi Ferreira. Estudou no Seminário Menor São Carlos Borromeu, em Sorocaba, SP, e no Seminário São José, em Mariana. Exerceu o ministério como Cooperador na Catedral e em Pinhalzinho (1960), pároco em Mairiporã (1962-1974), foi Vigário Geral de Bragança (1974-1977); em Atibaia, pároco de São João Batista (1977-1984) e de São Francisco de Assis (1984-2001); e, em Bragança Paulista (desde 2002).

As comemorações do seu Jubileu de Ouro, em Bragança, acontecerão em três dias: Dia 7, domingo, 19 h, na igreja de São Francisco de Assis, missa com as crianças; dia 8, o dia jubilar, festa da Imaculada Conceição, às 19 h, Missa concelebrada, com Coral, tam-bém na Igreja São Francisco; e, dia 14, do-ningo, às 16 h, Missa no Jardim de Maria, Estrela da Evangelização.

Endereço: Rua Bocaína, 91 - Santa Libânia. CEP 12900-000 BRAGANÇA PAULISTA, SP. Tel. (11) 4033-5121 (res.).

16. Dr. MAURÍLIO MATIAS MARQUES



Aparecida (1963)



Três Corações (1997), com a esposa, Regina, e foto das filhas



São Gonçalo do Sapucaí (2006)

Trabalhei em Aiuruoca durante 6 anos com o Mons. Nagle; construímos uma sede onde funcionavam as reuniões, teatro e cinema -- diversão cultural para a cidade na época, readaptamos o hospital São Vicente de Paula, melhorando seu funcionamento para melhor atender aos pacientes, incentivamos jovens e crianças à prática de esportes com a criação de um time de futebol e também fazendo com que os colégios participassem de olimpíadas fora do município. No período de transição para Três Corações, fiquei um tempo em Cambuquira em tratamento de saúde, onde tive o prazer de receber a visita do Mons. José Umbelino que era o responsável pela diocese enquanto o bispo Dom Othon Motta estava no Concílio Vaticano II. Nessa visita, foi pedido para que eu antecipasse minha vinda a Três Corações, pois o Vigário Mons. Fonseca estava sozinho e doente. Então, atendendo ao pedido do Mons. Umbelino, vim para Três Corações onde fiquei por 4 anos. Nesse período demos assistência a todos os grupos de ação católica (JIC, JEC, JOC), ao hospital São Sebastião, organizamos a ação católica rural e a catequese e, juntamente com o Pe. José Maria Ferreira Maciel, capelão da ESA, fundamos a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no prédio onde funcionava o Colégio das Irmãs, que estava à venda e foi comprado por sugestão minha, já que era muito espaço-so. Como eu era a única pessoa, no município, na época, com registro em Fundamentos da Educação, fui convidado para assumir as aulas de Psicologia Educacional no Colégio Estadual, já que para ser liberada a autorização do funcionamento do curso Normal, era necessário um professor com tal registro. Logo no início do funcionamento da Faculdade, a pedido do Bispo Diocesano, fui tra-

balhar na Paróquia São Sebastião em Varginha, onde fui o responsável pela Paróquia durante 10 anos. Foram inúmeras as obras realizadas neste período em que estive trabalhando lá, sobretudo nos bairros mais carentes. Construímos a Escola José Camilo Tavares (na época: CENEC), a Igreja Nossa Senhora Aparecida num bairro muito pobre e distante e, à partir da construção da Igreja, o progresso foi chegando ao bairro, o que possibilitou o crescimento para a região; e o salão Paroquial (Igreja São Sebastião), que é utilizado até hoje para festas, reuniões. Hoje esse salão é um prédio de 3 andares, pois na época da construção, fizemos a base reforçada para futuras construções - o que realmente aconteceu. Deixei a Paróquia São Sebastião em 1979. Após todos esses anos de trabalho na diocese, posso perceber que ainda estão colhendo os frutos que plantei. Em Aiuruoca, por exemplo, o hospital São Vicente de Paula tornou-se referência naquela região e ainda observa-se a importância que o futebol e diversões culturais que levamos para o Município, naquela época, teve na vida daquelas crianças, hoje, adultos.

Em Três Corações, a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras tornou-se a Universidade Vale do Rio Verde, UNINCOR, por muito tempo foi também referência no curso de Odontologia e o colégio Estadual, formou centenas de professoras pelo Curso Normal. Em Varginha, há pouco tempo, recebi o convite da diretora do Colégio Camilo Tavares e me admirei com o crescimento deste. Hoje, pos-sui mais de 1000 alunos e uma infra-estrutura admirável: está sob a administração da pre-feitura.

Em 1980, casei-me com Regina das Graças Silva Marques. Filhas: Ermelinda Teresinha Silva Marques (nascida em 20/4/1981)

e Marília Regina Silva Marques (nascida em 18/1/1983), formadas em farmácia/bioquímica. Aposentei como professor e, de uma maneira ou de outra, ainda continuo jogando minhas sementinhas.

17. SAMUEL AURELIANO DA SILVA



Mariana (1958)

Natural de Porto Nacional, TO, onde cursou os níveis de ensino Fundamental e Médio. Realizou os cursos de Filosofia e Teologia no Seminário Maior de Goiânia, GO, concluindo-os em Mariana, MG. Trabalhou como vigário-coadjutor em Miracema do Norte, TO, e como vigário na recém-criada paróquia de Campos Belos, GO, de 1963 a 1969, onde atuou, também, na área educacional como Diretor do Grupo Escolar Professora Ricarda e coordenador da construção do Ginásio Industrial de Campos Belos. Mais tarde, por decisão pessoal, afastou-se das suas funções eclesiais, legalmente autorizado por instâncias superiores da Igreja Católica, e passou a residir em Brasília, DF. Nessa Capital, ingressou no serviço público, como Técnico em Assuntos Educacionais do Ministério da Educação e Cultura e como professor concursado em Filosofia e Sociologia da Secretaria da Educação do DF. Nesses

Endereço: Rua Dr. Ernesto Coelho Neto, 533 - S. Teresa. CEP 37410-000 TRÊS CORAÇÕES – MG. Tel. (35) 3234-1394.



Brasília (2004)

órgãos fez vários cursos na área da educação. Em 25 de dezembro de 1971, na Igreja Sagrado Coração de Maria, em Goiânia, casou-se com Odiva Silva Xavier, que representa tudo em sua vida.

Na década de 80, fez curso de Pós-Graduação em Planejamento Educacional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é aposentado e reside em Brasília, mas continua um campos-belense de coração. Na oportunidade comemorativa dos 50 anos de emancipação política de Campos Belos, em parceria com sua companheira de todos os momentos, lança o livro “CAMPOS BELOS: sua história, sua gente”, para que essa terra seja mais conhecida e valorizada.

Endereço: SQN 303 Bl. “G” apt. 405 (Ed. Olavo Drummond), Asa Norte (Plano Piloto) – CEP 70735-070 BRASÍLIA – DF. E-mail: samuelaurieliano@yahoo.com.br

18. PADRE JOSÉ AMAURY CARNEIRO

Nascido a 19/3/1931, em Santa Rita do Sapucaí, Arquidiocese de Pouso Alegre, filho de César Carneiro e Emerita do Prado Carneiro. Exerceu o ministério em Caldas, Borda da Mata, Bom Repouso, Bueno Brandão, Pouso Alegre (Seminário). Em 1996, foi para a Diocese de Guaxupé, onde trabalhou em Fama (2 anos), Serrania, Divisa Nova, São Sebastião do Paraíso, Santo Tomás de Aquino, Guruaia, Cavacos, São Pedro da União, Bom Jesus da Penha, Conceição de Aparecida, Arceburgo, etc. Muito doente, foi, em 2001, para a Casa de Repouso Recanto da Paz, em Atibaia. Faleceu dia 23/5/2004, sendo sepultado em Fama.



Aparecida (1963)

14 de dezembro de 2008

19. MONS. JOÃO APARECIDO DE FARIA



Aparecida (1963)



Mariana (1968)



Formiga (2002)

Filho de Antônio Pereira de Faria Sobrinho e de D^a Maria Lopes de Faria, nasceu a 12/10/1933, em Paraisópolis, onde recebeu a ordenação sacerdotal. Exerceu o ministério em Conceição dos Ouros (1963), Pouso Alegre (1967), Paraisópolis (1979), foi diretor da Obra das Vocações Sacerdotais, reitor dos Teólogos, no Seminário de Taubaté (1981), Pouso Alegre (1983), Fátima (1987),

Pouso Alegre (1995), Caldas, como vigário paroquial (1998), Catedral de Pouso Alegre, como vigário paroquial (2002), e em Caldas.

Jubileu de Ouro Sacerdotal: na Matriz de Paraisópolis, dia 14, às 10h30. Com Tríduo preparatório.

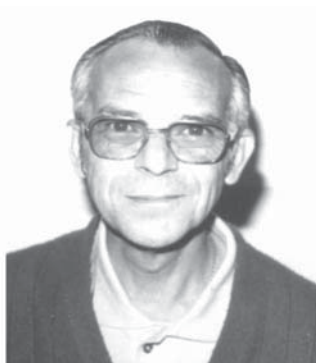
Endereço: Av. Mons. Mauro Tomasini, 75. CEP 37550-000 POUSO ALEGRE – MG. Tel. (35) 3422-3232, 3422-3411.

20 de dezembro de 2008

20. PADRE SEBASTIÃO PEREIRA DAL POGGETTO



Aparecida (1963)



Aiuruoca (1980)



Angra dos Reis (1996)

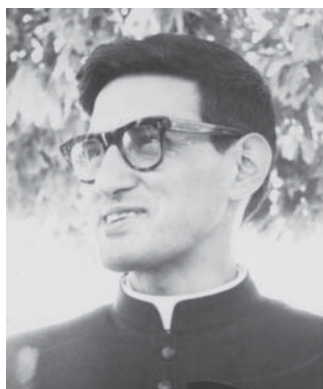
Filho de Luiz Augusto Dal Poggetto e de D^aAna Cândida Pereira Dal Poggetto, nasceu em Caldas, a 29/4/1929, sendo ordenado sacerdote, em Caldas, a 20/12/58. Trabalhou em Santa Rita de Caldas, por seis anos; em 1965, exercia o ministério em Ibitiúra de Minas e, em 1976, já estava em

Caldas, onde foi pároco e reside até hoje.

Jubileu de Ouro: Dia 20, Missa Solene concelebrada, às 10 h, na Matriz de Caldas.

Endereço: Rua Prof. Augusto Lages, 83 - Caixa Postal 15. CEP 37780-000 CALDAS - MG. Tel. (35) 3735-2551 / (35) 9977-4689.

21. CÔN. JOSÉ RENATO PEIXOTO VIDIGAL



Aparecida (1963)



Belo Horizonte (1966)



Campo Grande, ES (1993)

Filho de Benjamim Alves Vidigal e de D^aCecília Peixoto Vidigal, nascido a 23/7/1933, em Piranga, MG, Arquidiocese de Mariana. Em 1963, exercia o ministério em Caldas; em 1965, estava na Paróquia de Santa Tere-

sinha, de Conselheiro Lafaiete; em 1967, já em Mariana, onde trabalhou como Ecônomo do Seminário e, depois, como Reitor do Seminário São José.

Faleceu dia 25/10/1993.

21 de dezembro de 2008

22. ÂNGELO LÁZARO NOGARA

Filho de José Nogara (Bepe) e de D^a Maria José de Souza Nogara. Nasceu em Andradas, Arquidiocese de Pouso Alegre, a 18/1/1932. Recebeu o Presbiterato em sua terra. Trabalhou no Seminário Menor de Pouso Alegre, foi cooperador em Bela Vista e Borda da Mata; vigário de Bom Sucesso; cooperador em Paraisópolis. Em 1975 foi para Belo Horizonte e, depois, para São Paulo. Casou-se com Edna e, não tendo filhos, adotaram duas crianças. Sempre trabalhou nas Pastorais, com entusiasmo.

Faleceu dia 10/10/2002.



Aparecida (1963)

25 de dezembro de 2008

23. PADRE NATALINO GOTARDELLO ZUCCATTO

Nascido a 25/12/1935, em Monte Sião, onde foi ordenado a 25/12/58. Trabalhou em Ouro Fino, Crisólia e Seminário de Pouso Alegre. Faleceu dia 29/1/1964.



Aparecida (1963)

28 de dezembro de 2008

24. MONS. VICENTE PEREIRA GOMES

Nasceu aos 22/7/1934, em Brazópolis, filho de João Baptista Gomes e de D^a Georgina Bento Gomes. Ordenação sacerdotal na terra natal, dia 28/12/1958. Trabalhos em: Brazópolis, Piranguinho, Bueno Brandão, paróquia de São José em Itajubá, Reitor do Seminário, Ouro Fino e Andradas.

Endereço: Praça Cel. Luiz Venturelli, 55 – Centro - Caixa Postal 71. CEP 37795-000 ANDRADAS – MG. Tel. (35) 3731-1108 (res.); 3641-1110 (escr. par.) e celular: 9959-2207. E-mail: [cvpgomes@andradas-net.com.br](mailto:cvpgommes@andradas-net.com.br)



Aparecida (1963)



Jerusalém (1998)



S. Gonçalo do Sapucaí (2006)

14 de março de 2009

25. CÔNEGO JOSÉ DE ARIMATÉIA DE PINHO



Aparecida (1963)



Itamonte (1976)



Mariana (1999)

Filho de Maximiano Paulo de Pinho e de D^aAlbertina Benício de Pinho, nascido a 10/12/1932, em Mariana. Em 1963, exercia o ministério em Itabirito; em 1965, em Santa Cruz do Escalvado; em 1971, em Mariana. Passou uma temporada com seu irmão, Dom

Aloísio Hilário de Pinho, FDP, em Tocantinópolis, Tocantins, mas a maior parte do seu sacerdócio foi em Mariana, como vigário paroquial da Catedral. Faleceu dia 19/6/2005.

Dizia-se “o homem mais feliz do mundo”!

5 de abril de 2009

26. MAURO DE QUEIROZ



Aparecida (1963)



Belo Horizonte (1966)



Juiz de Fora (1982),
com esposa e filhos

Natural de Guarani, Diocese de Leopoldina. Em 1963, exercia o ministério em Leopoldina; em 1966, em Recreio. Em 1971, achava-se em Belo Horizonte e, em 1972,

em São Paulo, Santo Amaro. Casou-se, em 1974, com Maria Regina e têm três filhos.

Endereço: Rua Manuel Soares Sebastião, 158 – Interlagos. CEP 04775-160 SÃO PAULO – SP.

29 de junho de 2009

27. PADRE LOURIVAL DE SALVO RIOS

Natural de São João del Rei, então Arquidiocese de Mariana. Filho de Lourival de Rezende Rios e de D^a Aracy de Salvo Rios. Em 1963, exercia o ministério em São João del Rei; em 1974, em Tiradentes, depois em Emboabas e Arcângelo. Faleceu dia 26/11/1977.



Tiradentes (1975)

5 de julho de 2009

28. JOSÉ BUENO JÚNIOR

Nasceu em Conceição dos Ouros, a 25/08/1928. Ordenação sacerdotal em Pouso Alegre, (Catedral) a 5/7/59. Trabalhou em: Catedral (Pouso Alegre), Bela Vista, Monte Sião, Turvolândia e Paraisópolis. Deixou o ministério. Residiu depois em Santo André, SP e São Caetano do Sul, SP (1977). Faleceu dia 28/7/1991.



Aparecida (1963)

29. JOSÉ ANTÔNIO LOBO



Aparecida (1963)



Belo Horizonte (1966)



Caldas (1972)

Filho de José Fernandes Lobo e de D^a Helena Gomes Lobo, nasceu em Brazópolis, a 12/6/1936. Ordenação sacerdotal, na Catedral de Pouso Alegre, a 5/7/1959. Exerceu o ministério sacerdotal em Caldas, no Pré-Seminário; vigário em Paraisópolis; Coordenador Diocesano de Catequese, em Pouso Alegre; e pároco de Caldas.

Deixando o ministério, dedicou-se à pintura e artes plásticas, como professor no Conservatório de Música de Pouso Alegre. Não se casou. Escreveu a vida de São Caetano e, um mês antes de morrer, publicou o romance “Um milagre para Angélica”.

Faleceu dia 30/8/2003.

8 de dezembro de 2009

30. MONS. MOACIR MATIAS MARQUES



Tiradentes (1975)



Aiuruoca (1980)



São Gonçalo do Sapucaí (2006)

Da Diocese da Campanha. Nascido aos 27/6/1933. Exerceu o ministério quase toda a vida, em Varginha, onde foi pároco de São Sebastião. Maestro do nosso Coral, foi reintegrado oficialmente como membro do GS 58, em 1980. Tornou-se Monsenhor, em 1999.

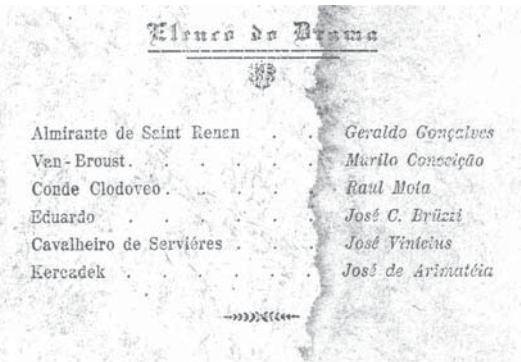
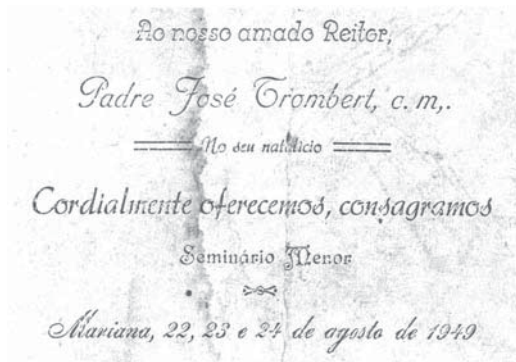
Endereço: Pr. Major Domingos de Carvalho, 46 - Caixa Postal 215. CEP 37002-970 VARGINHA – MG. Tel. (35) 3221-2961 (telefax) / 3221-2058 (pabx).

Correspondências / Notícias

Dom Aloísio Hilário de Pinho (Jataí, GO, 11/07/2008). Foi com alegria que recebi a bonita revista “GENS SEMINARII”. Muito obrigado pela atenção. Sem dúvida esse número, comemorativo do Jubileu Áureo Sacerdotal do Cônego Jadir Trindade, saiu excelente. Isso me deixa muito feliz. Pois o GS-58 é o grupo do qual meu irmão Padre José de Arimatéia fazia parte. Sei que, se ele estivesse entre nós, estaria muito contente e orgulhoso, com a realização desse evento. Desejo de coração muita união e fraternidade para o grupo GS 58. Que Deus o abençoe

nesse dedicado trabalho de publicação da revistinha. Aproveito para enviar uma modesta contribuição para a mesma. (Cheque R\$ 60,00).

Geraldo Basílio Pimenta (Brasília, DF, 21/07/2008). Ao revolver os meus alfarrábios, deparei-me com algo inusitado, que me transportou aos longínquos anos da nossa juventude, mais precisamente, ao ano de 1949. Lá estava consignada a homenagem com que os seminaristas do nosso saudoso Seminário Menor de Mariana prestariam ao



então Reitor, Pe. José Trombert, por ocasião do seu aniversário natalício.

Ao observá-la com mais acuro, deparei-me, para surpresa minha, com um elenco de artistas de escol, os quais iriam apresentar um drama em homenagem ao aniversariante.

Dentre outros, destaco a figura do “Conde Clodoveu”, na pessoa do seminarista (artis-ta) Raul Mota, isso mesmo, Mota gravado com um só “t”. Como os desígnios divinos são insondáveis e nos mostram, indireta-mente, aqueles que já nasceram nobres. Agora entendemos que, graças à sua constante fidalguia, recebemos, hoje em dia, aqui em Brasília, os magníficos exemplares do então GS 58, hoje “Gens Seminarii”, elo fraterno desta Grande Família.

Como vê, meu caro Mons. Motta, invertei as coisas. Com a idade, tornamo-nos dominados pela emoção. Por isso, somente agora, faço o que deveria ser preambular: pedir a Deus que o senhor, juntamente com o nosso amigo e ex-colega Dom Hélio Heleno, estejam passando bem, assim como todos que lhes são caros.

Guardo as boas e indeléveis recordações da minha estada aí em Caratinga: o encontro com o senhor na Sacristia da Catedral, quando iria celebrar a Missa das 9 horas; a visita a Dom Hélio, na véspera, em sua

residência episcopal, ocasião em que perpassamos os álbuns de fotografias do seminário, bem como, no outro dia, quando assisti à Missa celebrada por Dom Hélio no Santuário da Adoração Perpétua, por ocasião da abertura da Semana Eucarística. Logo após a cele-bração, Dom Hélio, gentil e solícito como sempre, cancelou todas as audiências daquela manhã, para “ciceronear-me” pela bela e progressista Caratinga. Não esperava tanto, depois de tantos anos que não nos encon-trávamos.

Sinto-me grato por tudo, mais ainda pela gentil e fraterna acolhida que ambos me dispensaram, bem como pela remessa dos exemplares da “nossa” preciosa revista. Rogo a Deus conservar por muitos anos estes dois intrépidos servidores da Sua Messe. Confian-te que assim o seja, despeço-me, cordial e fraternamente, em Jesus Cristo.

Envio-lhe em cheque para ajudar nas despesas da revista. Por favor não publique a quantia enviada. Obrigado.

Padre Pepê (Três Corações, 24/7/2008). Amigo querido, irmão amado. Como adorei esse último GS 58 (nº 113). Vocês são uns bravos. É difícil verificar isso hoje. Parabéns! Quando quiserem fazer a reunião aqui, na Comunidade Evangelizadora Magnificat

(Três Corações), abro minha casa e, o mais importante, o meu coração.

Dom José Nicomedes Grossi (Juiz de Fora, 28/7/2008). É com grande alegria que recebi o “Gens Seminarii”, que acompanho com grande prazer, desde quando era GS 58. Muito obrigado pela lembrança amiga. Apreciei as leituras com reportagens muito bem elaboradas. Peço a Deus perseverança para a continuidade de tão querido noticiário, agora mais completo. Parabéns! Conte com minhas orações. (A secretária, sua irmã, Geralda Grossi).

Padre José Jésus Gomes de Araújo (Belo Horizonte, 1/8/2008). Volo te optime valere. O que deveria ter feito há meses, remeto-lhe cheque para as despesas do Gens Seminarii. Y otras cositas mas!

Li o último, número 3, está muito bom. Se tivesse sabido da celebração do Jadir, teria ido a Mariana. E não fui a Mariana, ao encontro, por esquecimento. Quando me lembrei, e fui ver na internet, estava acabando (domin-go). Não sei se o GS chegou antes e alguém o colocou na gaveta.

Estou terminando a revisão do texto de latim e, breve, o enviarei. Escrevi, há meses, ao padre sacramentino do Santuário, lembrando a doação de minha família, meu trabalho pessoal ajudando o Pe. Davi Sarto, e propondo uma missa anual pela família. Não me responderam. O correio de Caratinga está avacalhado, ou...?

Meu abraço fraterno, insistindo em suas orações.

Esta carta de 2006 ficou perdida em meio à minha papelada. Mesmo com atraso, vale a pena publicá-la.

BH, 3/4/2006. Meu caro Monsenhor Raul. Já correu o tempo sobre o dia em que você veio a Belo Horizonte, em que deveria ocorrer nosso encontro que você (aprendeu com Dom Corrêa a ser apressado) antecipou de começo de fevereiro para fim de janeiro. E passou voando sobre a cidade. Queria falar-lhe.

Estou planejando trabalho para a aposentadoria. Ela virá, um dia me empurram para fora da Faculdade, que está regurgitando de uma menina brilhante, refulgente em seus títulos de mestre e phd. Aliás, já não tenho muitas tarefas aqui. Alguns projetos que propus (uma ong da Faculdade, coral, grupo teatral, pesquisa de ex-alunos, caça-talents entre os alunos) dependem de tanta coisa que, se caminharem, é no passo de tar-taruga; se caminharem. Estão me empurrado devagarzinho para a porta de saída. Com muita gentileza. Estou mais aproveitando o tempo para rever e melhorar meus textos, que não sei se terei coragem (ou se a coragem deverá ser de uma editora?) de publicar. Por enquanto, eles estão na biblioteca da Faculdade impressos em computador.

Eis as duas obras que tenho em mente: um dicionário dos personagens bíblicos (apresentando seu perfil e incluindo obras teológicas, científicas e literárias sobre eles), e um estudo das virtudes pelos textos bíblicos (apresentação ordenada das virtudes segundo a filosofia e a teologia e, até, a psicologia) e apresentação dos textos bíblicos referentes a cada uma. Isto dá para encher uma velhice. Não poderíamos fazer estes trabalhos a quatro mãos? Isto não nos levará à academia dos imortais, mas, certamente, será útil ao povo de Deus.

Fico pensando: deixei o ministério (melhor, tomaram-me o ministério) em 1980, dia

28 de fevereiro, mas continuo padre. Não mudei meus valores, meus objetivos, nem mesmo meu jeito de ser (para o bem e para o mal). Sou um padre sem bispo, sem altar, sem púlpito (não saberia o que pregar, a pregação foi a primeira coisa que deixei), sem jurisdição, sem sacramentos, e com formação acadêmica em ciências sociais (nisto também fiel ao passado, o círculo de sociologia no seminário). Aliás, a encíclica do Papa me lembra a falta de amor na Igreja, pelo menos no espaço de minha experiência. Desde o seminário, em que fomos treinados para cruzados medievais e, talvez pior, para janí-zaros. Através da vida, em que percebemos um único valor, o Direito Canônico, não o Evangelho. Transformamos em burocratas da organização eclesial e de suas leis. Não provamos o amor e a misericórdia da Santa Madre.

Sei que, hoje, as coisas estão diferentes, fico feliz com isto, a formação sacerdotal é outra, os seminaristas praticam a pastoral (não como antigamente, eu, diácono, não tinha liberdade para sair e ir a uma paróquia de Mariana. Criaram-nos em um casulo e, de repente, soltaram-nos no campo, desafiando todas as leis da psicologia).

Sempre leio com emoção no *Diretrizes* as datas dos padres, lembrando com carinho aqueles com quem convivi. Por que os que não perseveraram não estão lá? Eles fizeram algo para a Diocese. E quiseram servir a Deus, a vida revirou tudo, e quem são os homens para julgá-los, condená-los e excluí-los? Lembra-se de um filme exibido no seminário, *Le Défroqué?* O personagem diz, a certa altura: aqueles que se tornam sacerdotes fazem-no por muito amor e muita generosidade. Isto merece respeito. Gostaria de ler os nomes e as datas não somente dos mais

novos, como Rubens, Odilon, eu, mas dos mais antigos, Juliano, Alair Spínola, Franco, e tantos outros. E deveria haver, no calendário anual da Diocese, um dia explícito de orações por estes. O povo tem de tomar conhecimento disto. Foram padres da diocese, dedicaram à Igreja 12 anos de estudo e muitos anos de trabalho; isto não se despreza, o contrário é ódio. Será que terei a alegria de ler o catálogo completo dos padres da diocese, com notícias claras da vida de todos?

Sei que a coisa está melhorando. O tratamento dado ao ex-frade que morreu em Caratinga (velório no Santuário dos Sacramentos, imagine-se! - aliás, o meu santuário, terreno doado por minha família, que foi convencida por mim a fazê-lo, visitando eu meus parentes em companhia do Padre Davi Sarto). E a benevolência para com o ex-padre Ramon Canals. Coisas inimagináveis tempos atrás.

A vida corre, no fim deste ano terei bodas de ouro da ordenação (que não festejarei publicamente). Ainda não sei que direção tomar, estou indeciso. Não consigo me ver no altar. Espero que reze por mim. Quando vier, de novo, à Capital, tire um tempo para nós, eu o tenho como um irmão. Abraço.

Mons. José Hugo de Resende Maia (Lagoa Dourada, 11/11/2008). Ano de Jubileu Áureo Sacerdotal dos padres do GS 58, entre os quais o Mons. Raul, alma do GS 58, do Pe. Jair Rodrigues de Castro, que reside conosco e outros. Vamos nos lembrar dos vivos, dando graças a Deus pelos 50 anos de vida sacerdotal e rezando pelos que já passaram para a eternidade.

Pároco de Lagoa Dourada por 45 anos e meio, e agora Vigário Paroquial da mesma, já por quase dois anos e meio e, graças a

Deus, ainda na ativa, fazendo o que nos pedem, celebrando nas Capelas Filiais (são 10), de dia ou de noite, e motorista, eu mesmo. Obrigado, meu Deus! Que, partindo para a Casa do Pai, quando for da vontade de Deus, os colegas sacerdotes do nosso tempo se lembrem da gente no San-

to Sacrificio da Missa!

Em anexo a nossa pequena colaboração de R\$ 100,00, para a sobrevivência do nosso “Gens Seminarii” e “GS 58”. Um abraço para todos do nosso tempo em Mariana, de 1943 a 1955. “Recordar é viver”!

Jubileus Episcopais

Dom Cláudio Hummes



Em sua celebração de 50 anos de sacerdócio que aconteceu em São Paulo (SP), na catedral da Sé, no domingo, dia 3 de agosto de 2008, o prefeito da Congregação para o Cle-

ro e arcebispo emérito da arquidiocese de São Paulo, dom Cláudio Hummes, disse ter apreço e veneração pelos padres. “São pessoas dignas, dedicadas ao povo e a Deus”, afirmou o cardeal.

A missa comemorativa lotou a catedral com fiéis, arcebispos, bispos e padres que dom Cláudio ordenou. Ao saudar autoridades civis e religiosas, dom Cláudio se dirigiu aos pobres, “que têm o direito da nossa atenção, do nosso amor”.

Dom Silvestre Scandian



No mesmo dia, aos 77 anos de idade, o arcebispo emérito de Vitória (ES), dom Silvestre Scandian, se emocionou durante a missa de comemoração dos seus 50 anos de sacerdócio,

realizada em Vitória (ES). Com a catedral lotada, fiéis, autoridades e políticos participaram da celebração comemorativa.

Concelebraram com dom Silvestre, o arcebispo de Vitória, dom Luiz Marilha Vilela, o bispo auxiliar, dom Mário Marques, e vários padres da arquidiocese de Vitória. A homilia foi proferida pelo presidente da CNBB, dom Geraldo Lyrio Rocha.

(Site da CNBB)

UAC fez Assembléia Nacional



Participantes da 1ª Assembléia Nacional da UAC

A União Apostólica do Clero (UAC) realizou sua 1ª Assembléia Nacional, em Belo Horizonte, de 14 a 17 de julho último. Os participantes eram de oito archidioceses, a saber: Juiz de Fora, Belo Horizonte, Oliveira, Vitória/ES, Divinópolis, Campanha, Aparecida/SP e Caratinga. Coordenou os trabalhos o Mons. Júlio Botía, colombiano, presidente internacional da UAC, residente em Roma. Dom Walmor esteve presente no último dia. Foram três dias marcantes de experiência de

fraternidade, de espiritualidade e de conhecimento dessa maravilhosa associação, que tanto bem tem espalhado pelas dioceses do mundo inteiro. Ficamos devidamente entusiasmados e motivados para fazê-la expandir em nossas dioceses.

Comunico-lhes, com grande satisfação, que foi eleito pelos presentes, com maioria absoluta, e confirmado pelo Mons. Botía, para Presidente Nacional da UAC-BRASIL, o Rev.mo **Pe. Alexandrino Augusto Ribeiro**

Gomes Pinho (vulgo Pe. Alex), do Presbitério de Juiz de Fora, já conhecido do GS 58. Os demais membros da Diretoria eleita são: tesoureiro, Pe. Luís Carlos Amorim, da diocese de Divinópolis; conselheiros, Mons. Miguel Falabella de Castro, da arquidiocese de Juiz de Fora; e Pe. Paulo Régis Silvestre, da arquidiocese de Vitória, ES. Foi nomeado secretário, Pe. Marcelo Motta da Silva, da arquidiocese de Aparecida, SP.



Diretoria da UAC-Brasil, com o Presidente Internacional: Pe. Luís Carlos, Pe. Alex, Mons. Botía, Mons. Falabella e Pe. Paulo Regis

Alguns dados para conhecer a UAC

Mons. Raul Motta de Oliveira

1. UAC, ou seja, União Apostólica do Clero, é uma associação de ministros ordenados diocesanos (padres, bispos e diáconos), que se empenham na ajuda recíproca.
2. Sua nota característica é privilegiar a fraternidade que promana do sacramento da Ordem.
3. A finalidade da UAC é favorecer a vida de comunhão de seus membros, inspirada no modelo dos apóstolos com Cristo.
4. Seus membros se ajudam a crescer, para fazer crescer em qualidade e quantidade o clero diocesano de cada diocese.
5. A UAC é essencialmente diocesana. Com o apoio e, se possível, com a participação do Bispo, pequenos grupos de padres diocesanos (e diáconos) se esforçam por crescer na amizade, na espiritualidade e no auxílio mútuo, em todos os sentidos.
6. Esses pequenos grupos, chamados “cenáculos”, com cinco ou mais membros, comprometem-se a se reunir periodicamente (uma ou mais vezes por mês), para viverem a caridade pastoral.
7. A experiência do cenáculo consiste em momentos de oração (uma hora do Ofício), de estudo (um tema), de descontração, de assuntos do Presbitério e da Igreja, encerrando-se com o ágape (almoço ou lanche).
8. Cuidado especial nos Cenáculos é não desenvolver críticas negativas dos colegas ou do bispo, procurando, ao contrário, descobrir e valorizar em todos, especialmente se ausentes, suas qualidades e seu lado positivo.
9. A espiritualidade da UAC é a espiritualidade diocesana, isto é, o caminho global de santificação que o Espírito Santo vai amadurecendo na sua diocese, através do seu modo de ser Igreja e de propor o Evangelho.
10. O ministro ordenado se santifica no exercício eficiente do próprio ministério e na participação constante dos Sacramentos, máxime da Eucaristia.
11. Valoriza a oração da Liturgia das Horas, se possível, comunitária; e a leitura orante da Palavra, com seus quatro passos: leitura, meditação, oração e contemplação.
12. Os membros da UAC, também chamados unionistas, não se descuidam da formação permanente (humana, espiritual, intelectual e pastoral), sua e de seu presbitério.
13. Oficialmente, começa-se a fazer parte da UAC, ao se assinar a “Ficha de Adesão”, que deve ser encaminhada, devidamente preenchida, ao Presidente Nacional.
14. A UAC surgiu em 1862. Seu patrono é São Pio X, que nela se inscreveu, em 1881. O Papa Bento XV a aprovou, em 17/4/1921. Seus estatutos atuais foram aprovados pela Santa Sé, em 9/4/1998. A UAC existe em mais de 50 países, nos cinco continentes.
15. A organização estrutural da UAC é apenas para estar a serviço. Os vários cenáculos de uma Igreja Particular formam a UAC-Diocesana; em um país, a UAC-Nacional; e, no mundo, a UAC-Internacional.
16. No Brasil, é presidente Nacional da UAC (2008-2013) o Pe. Alexandrino Augusto Ribeiro Gomes de Pinho (Pe. Alex). Endereço: Rua Dom Silvério, 461, Passos, CEP 36026-450 Juiz de Fora, MG. Tel. (32) 3234-1580. E-mail: aargp@ig.com.br
17. O Presidente da UAC Internacional é, atualmente, Mons. Julio Daniel Botía Aponte. Endereço: Via Alberico II, 4. 00193 Roma, Itália. Tel. 39-0668806737. E-mails: pastorpastores@yahoo.com.es ; e unioapostolica@uacint.it . Site: www.uacint.it .

Publicações Recebidas

Hinos Sacros do Latim ao Português.

Tradução de Geraldo de Moura. Vitória, 1997. Já recebemos esta coleção, anos atrás. Mas agora, o Mons. Chamel ma enviou, devidamente encadernada. São 64 hinos do

Ofício e do Missal Romano, com tradução esme-rada, a mais literal possível. Não me furto ao desejo de exemplificar, trazendo-lhes para apreciação o hino a São José (Nº 54. TE JOSEPH, 19 março).

Te Joseph celebrent agmina caelitum,
te cuncti resonent christiadum chori,
qui clarus meritis, junctus es inclytae
casto foedere Virgini.

Almo cum tumidam germine conjugem
admirans, dubio tangeris anxius,
afflatus superi Flaminis angelus
conceptum puerum docet.

Tu natum Dominum stringis, ad exteras
Aegypti profugum tu sequeris plagas;
amissum Solymis quaeris, et invenis,
miscens gaudia fletibus.

Post mortem reliquos sors pia consecrat,
palmamque emeritos gloria suscipit:
Tu vivens, Superis par, frueris Deo,
mira sorte beatior.

Nobis, summa Trias, parce precantibus,
da Joseph meritis sidera scandere:
ut tandem liceat nos tibi perpetim
gratum promere canticum. Amen.

A ti, José, louvem as milícias celestes!
A ti entoem os coros dos cristãos!
A ti, que, ilustre de méritos, foste unido
num casto matrimônio à ínclita Virgem.

Admirando a esposa grávida da santa
semente, ansioso és tocado de dúvida,
quando o anjo inspirado diz que o Filho
concebido é do Espírito Divino.

Tu abraças o Senhor nascido, e o segues
fugitivo para o país estrangeiro do Egito;
busca-o perdido em Jerusalém e encontra,
misturando alegrias às lágrimas.

A outros a herança pia imortaliza após a morte,
e a glória recebe os que mereceram a vitória;
mas tu, ainda vivo, igualado aos celestes,
fruis da presença de Deus, mais bem-aventurado
por uma sorte admirável.

Perdoa-nos, em súplicas, suma Trindade!
Faz-nos subir ao céu pelos méritos de José,
para podermos cantar-te um hino de graças,
continuamente.

A Medalha. Nº 13 e 14, março e setembro 2008. Periódico Formativo e Informativo da Paróquia Nossa Senhora das Graças, SGAN 908, Módulo B - Asa Norte - Brasília/DF. Fone (61) 3272-2416. Responsável: Pe. Luiz de Oliveira Campos, CM, pároco. Site:

www.medalhamilagrosa.org **Notas.** 14/3: Tivemos a alegria de receber hoje o Pe. Getúlio Mota Grossi CM, que permanecerá conosco, ocupando-se de maneira especial da tradução de *São Vicente*, de Pierre Coste, mas também prestando ajuda em nossa paróquia

e na paróquia da Medalha Milagrosa do Riacho Fundo II.

O número de setembro trouxe “Alguns lampejos” que Pe. Getúlio vem descobrindo nas cartas de São Vicente de Paulo, que ele está traduzindo. Sobre a Divina Providência: Recomendação ao Pe. Luís Lebreton: *Ó meu Deus, como é bom deixar-se conduzir pela Divina Providência!* E ao Padre Bernardo: *Tenho uma devoção especial em seguir a sábia Providência de Deus. A experiência me faz ver que ela faz tudo na Companhia e que nossas providências o impedem. (...) Tenho uma devoção particular em seguir passo a passo a adorável Providência de Deus. (...) Que faremos nós, direis. Faremos o que Nosso Senhor quer: manter-nos sempre na dependência de sua Providência... Em nome de Deus, senhor padre, abandonemo-nos à amável direção da Providência de Deus e estaremos a coberto de todos os inconvenientes que nossa precipitação nos pode atrair. (...) A verdadeira sabedoria está em seguir a Providência, passo a passo. É preciso ir com suavidade, rezar muito e agir de acordo.*

Informativo São José. Paróquia São José, Calafate, BH. Nº 41 e 42, trimestrais (abril a setembro 2008). Algumas Notícias.



O Ermitão do Caraça e o Bispo das Canoas

Pe. Luís Duque Lima - Juiz de Fora

1. O CARAÇA de Nossa Senhora Mãe dos Homens sempre foi “de facto” um santuário, mas com o Sr. Dom Luciano foi

17/4: Dom Vicente Zico chega aqui para ficar conosco. 27/9: Pe. Sebastião Dias CM, vigário paroquial de Calafate, completou 60 anos de ordenação sacerdotal. Ele preferiu uma festinha bem familiar. Veio almoçar com ele somente uma irmã dele, junto com os coir-mãos desta comunidade paroquial. Parabéns, Pe. Dias!

Jornal RUMOS. Nº 205, 206 e 207 (bimensal), maio a novembro 2008. Tamanho tablóide, 16 páginas, externas coloridas. O número de julho trouxe a comentada carta de Dom Clemente Isnard sobre a gênese do seu livro: “Reflexões de um Bispo”. O de outubro, o jubileu de ouro sacerdotal de Pe. José Comblin, dia 27/7/2008, em Recife.

Jornal Pastoral. Mariana. Temos recebido mensalmente. O de junho trouxe homenagem ao Pe. José de Oliveira Valente, pelos seus 80 anos, completados dia 22 de maio. *Pastoral* nº 206, de agosto, noticiou o Jubileu de Prata Sacerdotal de Pe. Sebastião Luís Nogueira, Pe. Geraldo Gabriel Pinto, Pe. José de Souza Sena e Pe. Miguel Ângelo Fiorilo, em julho último. E, ainda, o jubileu de diamante de Pe. Joseph Arnould, em março. Pe. Arnould trabalha em Lafaiete, há 42 anos! Parabéns!

“de jure” elevado à categoria oficial de Santuário. E lá, especialmente, elevamos o pensamento ao Senhor Deus, quando con-

templamos a natureza: a altura das montanhas, os vales sombrios, grutas e gargantas de pedra, a cascata cristalina de risos, que murmura sem parar (Ah! ah! ah! ah! ah...), o ribeirão que vai contornando em silêncio as verdes campinas, o amanhecer, o pôr do sol, o horizonte coralino sem fim... a noite de luar no ermo dos caminhos e das serras, o azul do céu profundo com tantos astros (Schola Cantorum).

2. Os Imperadores Dom Pedro I, em 1831 e Dom Pedro II, em 1881, transpuseram, a passos majestosos, a escadaria de pedra do Caraça, o mais afamado Colégio Imperial do Brasil, dirigido pelos Padres da Missão (Lazaristas) e que foi também grandioso Seminário. E hoje o Santuário do Caraça, sob a proteção de Nossa Senhora Mãe dos Homens, constantemente, recebe um grande número de turistas-peregrinos de todo o Brasil. O grande sábio e místico Sr. Pe. Pedro Sarneel, CM, foi o melhor historiador do Caraça, e deveria ter sido membro da Academia de Letras e do Instituto de História de Minas Gerais. “Guia Sentimental do Caraça” (Sar-nelius) uma obra prima de história em Minas, estilo literário puro, castiço e encantador. O descobridor e fundador do Caraça foi o vene-rável e legendário Irmão Lourenço de Nossa Senhora (+ 1819), Ermitão-mór da Serra do Caraça, a quem a Santíssima Virgem Maria apareceu, prometendo-lhe enviar missio-nários para a sua Ermida. O Irmão Lourenço tinha uma fisionomia semelhante à do santo Bispo Dom Viçoso. Eis o costumeiro sermãozinho do Irmão Lourenço aos peregrinos (era lapidar): “Só uma coisa é necessária para o Romeiro: salvar a alma”. E não é isto uma síntese de todo o Evangelho?... Os santos falam pouco,



Dom José Elias Chaves CM (Itabira, 2003)

mas dizem muito. *Esto brevis et placebis.* Sê breve e agradarás!

3. Nossas loas ao Monsenhor Raul Motta de Oliveira, campeão nas olimpíadas da fé, como líder clerical, jornalista evangelizador e promotor da União Apostólica do Clero, e por isso o Mons. Raul foi sempre considerado o nosso “*Episcopus in Pectore*”. “*Ad multos multosque annos*”!

4. De grande humildade e cultura foi o nosso mestre de Filosofia e de História da Filosofia: o Sr. Pe. José Elias Chaves CM (depois eleito bispo de Cameté, no Pará). Com ele aprendemos a Lógica, “*Recta ratio ratiocinandi*”, que nos ensinou a fazer argumentações irrefutáveis. “*Todo bom filósofo distingue. Ex discussione lux. Nihil in intellectu quin primun fuerit in sensu. Stricto sensu. Lato sensu.*” Do diálogo vem a luz. Nada chega ao intelecto sem que primeiro passe pelos sentidos. “*Pulchrum id quod visum placet*”. Filosofia sólida, aristotélica-tomista com valores e verdades perenes. Foi nomeado Bispo da diocese (Prelazia) de Cameté. Dom Chaves me contou que quando

lá chegou não havia Seminário e eram pouquíssimos padres. Queria fundar o Seminário, alguns presbíteros foram contra (!), mas Dom Chaves com humildade e firmeza apos-tólica fundou um bom Seminário (*suaviter et fortiter*). Para as visitas pastorais viajava muito em barcos, canoas e por estradas de rodagem. Formou um grupo de bons sacer-dotes durante 19 anos. Amava muito sua Diocese e seu Clero. Cumpriu a obra de um bom evangelista: "*Bonum certamen certavi*". Foi sábio, virtuoso e manso e por isso esti-madíssimo e foi eleito Presidente do Regional Norte 2. *Homo Dei* - Homem de Deus. Eis as três qualidades para ser bispo.

5. O célebre Seminário Maior de Mariana deixou marcas indeléveis de cultura e espiritualidade no Clero de muitas dioceses do Brasil, ao longo de 250 anos! Nos séculos XIX e XX, nossos formadores foram os padres lazaristas, coadjuvados por sacerdotes ilustres do clero marianense. Veneramos nossos mestres sacerdotes e exaltamos a Arquidiocese primaz de Minas Gerais: Mariana, que foi conhecida também como Roma Mineira, por sua fidelidade ao magistério vivo da Igreja. "*Roma locuta, causa finita*". Bispos san-tos regeram aquela Sé.

6. O movimento pastoral no Brasil vai muito bem. O que nos parece mais necessário é incrementar a Catequese essencial. A ignorância religiosa é muito grande. Há camadas sociais que não sabem nada de doutrina cristã básica. É preciso com urgência praticar uma catequese essencial, com verdades fundamentais esquecidas ou aban-

donadas. É necessário ensinar um resumo da doutrina católica e repetir para gravar nos corações. Nós, presbíteros e episcopos, sabemos, é claro, mas o nosso povo, com as exceções conhecidas, quase nada sabe sobre a doutrina da fé. É por isso que o grande Documento de Aparecida diz que toda a Igreja deve viver em estado de Missão. E que todos possam, com urgência, se tornar Discípulos-Missionários. O fiel cristão deve abraçar a verdade e nunca o erro e a falsidade. Quando alguém perde a coerência ou a lógica é porque sofre algum tipo de transtorno emocional ou mental, e sendo fraco na fé muda de religião, pois se tornou presa fácil para a lavagem cerebral e cai no fanatismo. Um mundo globalizado, pluralista, hedonista, materialista e agora relativista causa uma grande turbulência nas mentes despreparadas e com algum tipo de psicose suave. Dizem muitos presbíteros, jocosamente, que o problema da Igreja não é de Cristologia, nem de Eclesiologia, mas muitas vezes é de patologia. Sabemos que a misericórdia divina é infinita. E que uma grande prova da extensão da misericórdia divina "*post mortem*" é a existência do Purgatório, purificação após a morte, verdade de fé dogmática (*De fide credenda*) definida pelo magistério extraordinário da Igreja, com base nas Escrituras. É preciso orar muito em sufrágio das almas retidas e sofridas no Purgatório. "*Requiescant in pace*"!

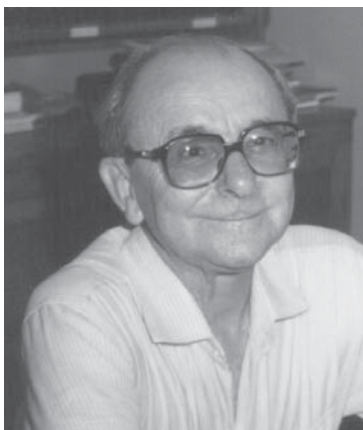
Afirmava o grande Doutor da Ora-ção, Santo Afonso Maria de Ligório (1696-1787): "*Servus Mariae nunquam peribit*" - Um servo devoto da Virgem Maria nunca se condenará. "*Ave gratia plena!*"

Necrológio

Mons. Rômulo Neves Balestrero

Pe. Kelder José Brandão Figueira, de Vitória, enviou-me, dia 12/11/2008, a notícia do falecimento do Mons. Rômulo, com o título: Saudades do Rominho.

Faleceu no dia 25 de fevereiro, às 22h16, aos 79 anos, nosso amigo Rômulo Neves Balestrero, conhecido entre nós como Monsenhor Rômulo. Rômulo teve uma vida muita intensa na Arquidiocese de Vitória, influenciando muitas gerações de fiéis e padres, exercendo diversas atividades importantes na Arquidiocese. Com muito zelo, disciplina e fidelidade, exerceu seu ministério, tendo uma vida exemplar, e deixou entre nós muitos bons exemplos a serem seguidos. Natural de Viana, pequena cidade agregada à região metropolitana da



Grande Vitória, Rômulo estudou em Mariana onde tinha inúmeros amigos. Nutria por essa cidade muito carinho e saudades, principalmente, das suas peripécias no Seminário. Do seminário e dos amigos, tinha várias fotografias, com as quais “matava a saudade” dos tempos de outrora. Tinha quatro grandes amores: a Igreja, os pobres, a cidade de Viana e o Fluminense. Faleceu, após uma longa e

exaustiva batalha de quase um ano, contra um tumor cancerígeno que desenvolveu no pâncreas. Durante o período da enfermidade, Rômulo demonstrou muita fé e humildade. Dizia insistentemente: “em tudo quero fazer a vontade de Deus”! A mesma saudade que demonstrou ter, ao longo de sua vida, do seu tempo de seminário, nós, hoje, da Arquidiocese de Vitória, senti-

mos do nosso Bom Pastor, Monsenhor Rômulo.

Dom José Carlos de Lima Vaz

Faleceu, dia 9 de julho de 2008, o bispo emérito de Petrópolis (RJ), dom José Carlos de Lima Vaz, que se encontrava internado desde o dia 26 de junho, em estado grave no Hospital Samuel Libânio, em Pouso Alegre (MG). Segundo o capelão do hospital, padre José Catarino, dom José Carlos sofria de aplasia medular e estava em coma, com infecção generalizada.

O velório de dom Vaz aconteceu na casa dos Jesuítas, em Santa Rita do Sapucaí (MG). As exéquias, seguida de sepultamento, foram às 15h.

Dom Vaz, que completaria em agosto oitenta anos, era natural de Ouro Preto (MG). Ordenou-



se presbítero em 15 de julho de 1957, em Comillas, Espanha. Foi ordenado bispo em março de 1987, no Rio de Janeiro (RJ).

Durante o seu episcopado atuou como bispo auxiliar do Rio de Janeiro, de 1987 a 1995; coordenador da Pastoral Social, Catequese, Movimentos e Associações Religiosas; vice-assistente nacional das congregações marianas do Brasil; e bispo de Petrópolis, de 1995 a 2004.

Publicou diversos livros como: Configuração eletrônica do Átomo, Física dos semicondutores; A Universidade Católica do Brasil; O Apostolado da Oração; Crônica da Igreja e do Mundo; A Igreja e o Mundo; As congregações Marianas do Brasil.

Seu lema era: *Ele, Cristo é nossa paz.*
(Site da CNBB).

Centenário de Dom Delfim Ribeiro Guedes

Leopoldina e São João del Rei celebraram seu centenário de nascimento, dia 2 de maio. Nosso amigo Oiliam José enviou-me uma publicação de 12 páginas, comemorativa do seu centenário.

Traços biográficos: Nasceu em Maria da Fé/MG, a 2/5/1908. Filho de Lucas Evangelista Guedes e Amélia Ribeiro Guedes. Fez o primário e ginásio em Pouso Alegre. Filosofia (1925-1928) e Teologia (1928-1932), na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Recebeu o presbiterato a 25/10/1931, em Roma. Foi pároco de Soledade de Itajubá (hoje chamada Delfim Moreira), de 1932-1934 e de sua cidade natal, de 1934-1935. Reitor do Seminário Nossa Senhora Auxiliadora, de Pouso Alegre (1934-1942). Recebeu a sagração episcopal, em Pouso Alegre, a 3/10/1942. Tomou posse em Leopoldina em 1943, ficando ali 17 anos. Em 1960, é transferido para São João del Rei, renunciando em 1983. Seu lema: *“Contra spem, in spem”* (Rm 4, 18). Faleceu a 23/2/1985.

Vamos ouvir o depoimento do Mons. Antônio J. Châmel.

Centenário de Bênçãos. “Vejo com muita emoção e alegria toda esta movimentação em torno do centenário de Dom Delfim. Eu o conheci ainda no verdor dos seus 35 anos de idade, quando foi escolhido como bispo de Leopoldina. Ele deteve, por vários anos, o título de bispo mais jovem do país. Esta singularidade supõe que as autoridades eclesásticas daquela época descobriram méritos singulares naquele ex-aluno da Universidade Gregoriana de Roma e no Reitor do Seminário Diocesano de Pouso Alegre. E os fatos confirmaram a inusitada escolha do bispo novo da novel sede diocesana de Leopoldina. Organizar uma nova diocese demanda trabalhos hercúleos do bispo e de sua equipe. E Dom Delfim não se intimidou e venceu e os frutos do seu trabalho estão sendo usu-fruídos pelas gerações sucedâneas: implantação e organização da Cúria, complementação do prédio da Residência Episcopal, o prédio excelente do Centro de Pastoral com os terrenos anexos, a complementação da Catedral São Sebastião, ordenação de 17 sacerdotes diocesanos, fundação e manutenção do jornal “O Leopoldinense”, instituição da adoração diá-

ria ao Santíssimo no antigo Colégio Imaculada. Do mesmo modo, ele demonstrou garra e destemor, ao ser chamado para começar, organizar e dirigir a nova diocese de São João del Rei, onde também foi pleno o seu êxito.

Aproveito-me destas linhas para desabafar a minha penhorada gratidão a Dom Delfim, que me chamou e enviou para o Seminário, nos idos de 1945, e que também me conferiu a ordenação sacerdotal em dezembro de 1956. Salve o grande pastor diocesano marcado por uma modelar piedade eucarística e que ia buscar sempre, na missa e na adoração a Jesus Sacramentado a força e inspiração para as suas grandes realizações.”

Também nosso amigo Oiliam José testemunhou sobre Dom Delfim:

Dom Delfim. “Na impossibilidade de narrar quanto ele planejou e realizou, aqui vão apenas algumas referências à vigorosa virtude que, sempre, lhe marcara a nobre e rica pas-sagem pela terra. Na Santa Missa, punha o melhor de sua robusta Fé, pois sabia sentir que, neste Sacrifício, se repetia não de modo cruento, mas verdadeiramente, o Sacrifício da Cruz e o maior milagre possível: a tran-substanciação do pão e do vinho no corpo, sangue, alma e divindade de Jesus Cristo. (...) Procurava, também, distribuir a carida-de, fosse material ou espiritual, como parte essencial de sua existência, a quantos lhe pediam ajuda, fosse no confessorário, no atendimento pessoal e reservado, ou em qualquer lugar ou circunstância. Por isso, viveu distante da riqueza material e distribuindo, com sigilo a seu alcance, os bens que lhe vinham às mãos. Como seu



datilógrafo ou mensageiro, de 1949 a 1957, conheci muitos deles, como também desempenhei atividades caridosas e outras que só ele podia formular.

Conhecendo bem o valor da palavra escrita, manteve de 1946 a 1960, o quinze-nário “O Leopoldinense”, em cujas coleções se encontra farto material doutrinário, noticioso e histórico. É, ainda, de ressaltar que seu zelo o levou a planejar e realizar, em Leopoldina, em 1955, o Sínodo Diocesano. Fugindo da ordem cronológica dos fatos, é imperativo salientar duas das muitas realizações desse admirável ministro de Deus: a da construção do Carmelo de Pouso Alegre e da realização do Congresso Eucarístico Diocesano de Leopoldina, em agosto de 1954. Ambas reafirmaram a vivência de Dom Delfim voltada para o apoio à vida contem-plativa e a seu amor à Eucaristia.”

E, finalmente, a palavra de Mons. Paiva, de São João del Rei:

Mons. Paiva: “A sua preocupação com os humildes, o seu desprendimento e o comprometimento com a Igreja Católica eram as suas principais marcas. No seu propósito de fazer crescer a evangelização, fundou o Semi-nário de São João. A sua mãe, Dona Amélia, está sepultada no cemitério da igreja. Conquistou junto a Tancredo Neves o espaço para a instalação de um museu. A chegada do Bispo foi com muita galhardia porque São João aguardava desde 1890 a instalação da Dioce-se. Só em 1960, com a chegada triunfal de Dom Delfim, foi possível concretizar este grande anseio do povo são-joanense.”



Local e Data dos Encontros do GS 58

- | | | | |
|------------------------------|-----------------|------------------------------|-----------------|
| 1. Aparecida (1º)..... | 11 e 12/12/1963 | 24. Mariana (4º)..... | 10 a 12/01/1989 |
| 2. Belo Horizonte..... | 12 a 14/07/1966 | 25. Barbacena (2º)..... | 08 a 11/01/1990 |
| 3. Três Corações (1º)..... | 18 a 20/07/1967 | 26. Angra dos Reis (4º)..... | 07 a 10/01/1991 |
| 4. Mariana (1º)..... | 10 a 12/12/1968 | 27. Atibaia (1º)..... | 06 a 09/01/1992 |
| 5. Recreio..... | 05 a 09/01/1970 | 28. Ponta da Fruta (1º)..... | 04 a 08/01/1993 |
| 6. Angra dos Reis (1º)..... | 08 a 12/02/1971 | 29. Mariana (5º)..... | 03 a 06/01/1994 |
| 7. Caldas (1º)..... | 08 a 11/02/1972 | 30. Cruzília (1º)..... | 02 a 05/01/1995 |
| 8. Caratinga (1º)..... | 05 a 08/02/1973 | 31. Angra dos Reis (5º)..... | 08 a 12/01/1996 |
| 9. Bragança Paulista..... | 04 a 07/02/1974 | 32. Caldas (2º)..... | 06 a 10/01/1997 |
| 10. Tiradentes..... | 03 a 06/02/1975 | 33. Caratinga (2º)..... | 05 a 08/01/1998 |
| 11. Itamonte..... | 12 e 13/02/1976 | 34. Terra Santa e Roma..... | 14 a 29/10/1998 |
| 12. Angra dos Reis (2º)..... | 07 a 11/02/1977 | 35. Cachoeira do Campo..... | 04 a 07/01/1999 |
| 13. Mariana (2º)..... | 09 a 13/01/1978 | 36. Cruzília (2º)..... | 03 a 06/01/2000 |
| 14. Pouso Alegre..... | 08 a 11/01/1979 | 37. Ponta da Fruta (2º)..... | 08 a 12/01/2001 |
| 15. Aiuruoca..... | 07 a 10/01/1980 | 38. Formiga..... | 07 a 10/01/2002 |
| 16. Barbacena (1º)..... | 06 a 08/01/1981 | 39. Juiz de Fora (2º)..... | 06 a 09/01/2003 |
| 17. Juiz de Fora (1º)..... | 02 a 07/01/1982 | 40. Mariana (6º)..... | 05 a 08/01/2004 |
| 18. Mariana (3º)..... | 22 a 27/01/1983 | 41. São João del Rei..... | 03 a 06/01/2005 |
| 19. Angra dos Reis (3º)..... | 02 a 05/01/1984 | 42. Três Corações (2º)..... | 02 a 05/01/2006 |
| 20. Montes Claros..... | 07 a 10/01/1985 | 43. Atibaia (2º)..... | 08 a 11/01/2007 |
| 21. Viçosa..... | 06 a 09/01/1986 | 44. Aparecida (2º)..... | 07 a 10/01/2008 |
| 22. Taubaté..... | 05 a 08/01/1987 | 45. Mariana (7º)..... | 05 a 08/01/2009 |
| 23. São Lourenço..... | 04 a 07/01/1988 | | |

45º Encontro do GS 58, em Mariana

5 a 8 de janeiro de 2009

Estive em Mariana, dia 1º de dezembro, para acertar com Pe. Lauro os pormenores do nosso 45º Encontro, lá no Seminário São José. O diácono permanente Vicente Sampaio (gaveteiro!) vai nos acompanhar e ficar à nossa disposição para tudo o que for necessário: o alojamento, a comida, as dietas, as necessidades numerosas... Aliás, somos quase octogenários! As cozinheiras serão Rita e Margarida. Quem tiver facilidade, leve toalhas e roupa de cama.

O nosso 45º Encontro inicia-se à tarde do dia 5 de janeiro de 2009, segunda-feira, com nossa chegada ao Seminário maior e o jantar das 18h. À noite, faremos nossa

primeira reunião, para acertar o programa.

Pe. Lauro Versiani, o Reitor que nos acolhe, vai poder estar conosco só dia 6, terça-feira, devendo viajar depois para Paracatu, a fim de participar lá das ordenações sacerdotais de seus alunos daquela diocese do extremo oeste mineiro.

Conversamos com Dom Geraldo Lyrio. Tem viagem marcada para o dia 5 cedo, lamentou. Mas deixou-nos sua bênção e os parabéns aos jubilados.

Falei também com o Cônego Simões. Ficou combinado de irmos a Ouro Preto, de van, à tardinha do dia 6, terça-feira, celebrando lá na Matriz de Nossa Senhora do

Pilar, às 19h30, em ação de graças pelo Jubileu de Ouro dele e de Dom Barroso, acontecido ano passado.

Romaria ao Santuário do Caraça

Em Aparecida, vocês se lembram, quando a turma toda escolheu Mariana para sediar o 45º Encontro, foi com a condição de tirarmos um dia para irmos ao santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens, na serra do Caraça. O Diác. Vicente irá providenciar



O encontro do Ano Paulino
(Pintura do Salão Apostólico do Seminário São José)



ônibus ou van para a viagem.

Dia 2 de dezembro, aproveitei que já estava em Mariana, e fui lá. São apenas 80 quilômetros. Ficou marcado que iremos ao Caraça dia 7, quarta-feira. Celebraremos no Santuário e almoçaremos lá, Deo volente, voltando à tarde para Mariana.

Naqueles dias do nosso encontro, estará acontecendo no Seminário São José um curso de preparação para o diaconato permanente,

com umas duas dezenas de candidatos. Nós ficaremos hospedados no andar da Teologia e eles no da Filosofia. Gostariam de participar de alguma Missa que celebrarmos no Seminário, ao menos na quinta-feira cedo.

As despesas do nosso encontro serão rateadas entre os participantes que puderem. Certo? Meu abraço a todos.

E, até Mariana, se Deus quiser!

Palavra final

Chegamos ao final de mais uma edição da *Gens Seminarii*. O GS 58 abocanhou 43 páginas e a capa! Também pudera! Somos jubilados de ouro!

Com a aproximação do Jubileu, já começamos a receber cartas e mais cartas dos amigos e amigas. Só que não dá mais para inseri-las na secção “Correspondências / Notícias”. Ficam para o próximo número, se Deus quiser.

Com nossos agradecimentos antecipados a todos os que participaram das comemora-

ções de nossos dez jubileus áureos, e também a todos os que já rezaram ou vão rezar por nós, deixamos aqui, desde já, os nossos votos de

Feliz Natal e abençoado 2009!

Em nome de todos os jubilados de 2008, servo e amigo, em Jesus e Maria,

Mons. Raul Motta de Oliveira

XVII ENCONTRO ANUAL EM MARIANA



DESTINATÁRIO



Remetente:
gráfica e editora dom viçoso
Rua Cônego Amando, 131 - São José - Mariana - MG

*A Revista Gens Seminarii
deseja a todos*



*Boas Festas e um
Feliz Ano Novo!*